Ó Senhora minha! ó minha Mãe! lembrae-vos que sou vossa: guardae-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa.

(40 dias de indulgencia cada vez que se disser em qualquer tentação, recorrendo á SS. Virgem).

MARIA

FALLANDO

AO CORAÇÃO DAS DONZELLAS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MEZ

Traduzidas do italiano

PELO

Abbade A. BAYLE

Professor de Eloquencia Sagrada na Faculdade de Theologia de Aix

Quinta edição
revista por Guilherme Edmond Gomes da Silva,
e seguida de muitas orações approvadas, recommendadas
e indulgenciadas pelo EM.mo SR. D. AMERICO,
Cardeal Bispo do Porto

PORTO

LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE

CENTRO DE PROPAGANDA RELIGIOSA EM PORTUGAL E BRAZIL

DE

ALOYSIO GOMES DA SILVA, editor

134, Rua do Almada, 138

1917

Propriedade registada

Composição e Impressão – Imprensa Civilização – Porto.

MARIA

Fallando ao Coração das Donzellas

Meditações para todos os dias

PRIMEIRO DIA

Convite para meditar as verdades eternas

I. A ignorancia, minha filha, é a principal origem dos erros que commettem as jovens christãs. Não meditam sufficientemente nas coisas de Deus e da sua salvação, e d'ahi provêm que, enganadas pelas illusões do mundo, vivem a elle tão presas como se para elle e não para o céo fossem creadas. Não se apercebem do principio onde as conduz a corrupção do seculo; correm loucamente para elle seduzidas por um sonho vão de felicidade. Ah! minha querida filha, tudo se perde por causa da leviandade! Para te eximires a tal desgraça, escuta a minha voz; quero guiar-te e instruir-te. Não recuses ouvir uma mãe que te ama com todas as véras do

coração, e que anceia vêr-te feliz. Convido-te a reconcentrar-te todos os dias no silencio da santa solidão. Ahi, repousarás sobre meu seio maternal: dir-te-hei palavras salutares. A meditação das verdades eternas que te hei de propôr, inflammará em tua alma as castas chammas do divino amor e ensinar-te-ha a procurar em Deus, e não nas mentiras do mundo, a tua verdadeira felicidade. Ah! menos seria o numero dos christãos que se perdem desgraçadamente, se elles amassem mais o recolhimento e a meditação. Coragem, pois, ó minha filha; afastando-te todos os dias durante alguns momentos do bulicio do seculo, acompanha-me na solidão da tua camara para meditares nas verdades eternas, — unicas que podem tornar-te prudente. Se porventura estás ainda alistada sob a bandeira das virgens puras e innocentes, a meditação ahi se conservará; se és fraca na virtude, dar-te-ha forças; se esmoreces e és tibia para o serviço divino, abrazar-te-ha n'um santo fervor, esclarecer-te-ha nas fraquezas e temores, defender-te-ha nos perigos e alcançará de Deus perdão e misericordia para as culpas passadas. Dedica-te pois a contemplar na meditação as bellezas da virtude, a gozar as doçuras da graça, a fazer constituir a tua felicidade das palavras suaves do teu Deus.

II. Acautela-te, minha filha, dos pensamentos enganadores que o inimigo das almas faz brotar no coração de muitas donzellas christãs da tua idade para as impedir de se entregarem a Deus, fazendo lhes vêr que a applicação á oração e ao recolhimento tornam a vida triste e aborrecida, que é ao presente o tempo de gozar, que se póde esperar para tratar da alma o momento em que o rosto esteja enrugado, em que o viço e os attractivos da mocidade estejam extinctos, e em que o mundo não lhes dê mais attenção. Não te deixes persuadir por taes suggestões que tendem a fazer-te dar ao mundo os mais bellos dias da tua vida, para não reservares a Deus e á virtude mais que o refugo do mundo, ó minha querida filha! Acautela-te d'esse laço funesto que tem feito cahir no inferno milhões de almas. A juventude é a mais bella idade para aprender a conhecer e a servir Deus. E' a idade em que melhor se póde fazer um rico thesouro de merecimentos e adquirir para sempre bons costumes, applicando-se

a seguir o caminho da virtude. As maximas e as praticas santas que aprenderas e com as quaes te familiarisáras na juventude, servir-te-hão como de fieis companheiros até teus dias provectos e decidirão da tua eternidade. Mas se para te entregares a Deus esperas uma idade avançada, a tua offerenda será muito tardia e aconselhada mais pelo receio que pelo amor. Demais, tens a certeza de chegar a essa idade avançada? Chegando a ella, tens a certeza que Deus te fará a graça de mudar as tuas inclinações viciosas e os costumes inveterados? Desprezada pelo mundo e querendo então entregar-te a Deus, acceitará elle semelhante dadiva? Consagra-lhe agora o coração e sem demora. Não o deixeis empedernir á voz de Deus que te chama. Elle é cioso de primicias e concede a abundancia das suas graças a todos aquelles que se lhe dedicam desde os primeiros annos; tens bellos exemplos em Santa Catharina de Senna, Santa Catharina de Bolonha, Santa Rosa de Lima, Santa Rosa Viterbo e outras muitas, queridas minhas.

III. Vem, pois, ó minha querida filha, vem todos os dias aprender aos pés do

teu Deus, na meditação, os deveres de christã. Elle te communicará todas as luzes e graças de que careceres. Aprenderás a conhece-lo, a bem apreciar a tua alma, o céo e a eternidade, e a desprezar o mundo e suas seductoras vaidades. Descobrirás as más inclinações da tua alma e os teus defeitos; receberás a graça de corrigir esses defeitos e força para combater essas inclinações. Conhecerás os laços que o demonio te arma e o meio de os evitar. N'uma palavra, — na meditação aprenderás tudo quanto uma virgem christã que se applica a agradar em tudo a Deus, deve saber para bem viver. Não te falta o tempo. Tem-l'o para as loucuras, as conversações, modas e vaidades. Não é verdade ser para a alma e para Deus que não sabes acha lo? Anima-te, minha filha, foge á indolencia e á dissipação e tel-o-has. Póde ser, dirás tu, que tu não saibas meditar; prometti instruir-te e fal-o-hei. Basta amar a Deus de todo o coração. Esse amor é que te ensina a meditar santamente. Tens um exemplo na minha devota serva Maria d'Oignie, uma simples camponeza. Oh! como o amor de Deus que lhe abrazava o coração lhe tornou

facil e natural a meditação! Quando arrancava as hervas no campo, pensava nos judeus que arrancaram os cabellos ao meu divino Filho durante a paixão. Quando o peso dos feixes de lenha que conduzia a opprimia, pensava no peso mais oppressivo da cruz que Jesus supportára por amor d'ella. Quando se sentia picada pelas silvas, recordava logo os espinhos que romperam a cabeça do seu amado Salvador. Era assim que tudo se lhe tornava em objecto de santa meditação, com grande proveito da sua alma.

Affectos. Reconheço, ó minha Mãe Santissima, que tenho grande necessidade de reconcentrar-me na meditação para reformar a minha vida, descobrir os laços que o inimigo me arma a cada passo e evitar e fugir do precipicio para que corria cegamente. Ah! sim, os dias que tenho passado no esquecimento de Deus, têm sido os mais tristes da minha vida. Que viria a ser de mim, desgraçada, se para o futuro me não dedicasse á oração? Deus prometteu suas graças, mas unicamente áquelles que lh'as pedissem, porque disse — *pedi e ser-vos-ha dado.* — Recusa-as, pois, justamente, a quem lh'as não pede. Quanto vos

sou reconhecida, ó minha terna Mãe, por quererdes descer ao ponto de me instruir! Vossa bondade não póde ser maior para commigo, indigna serva vossa. Fallae-me pois; quero aproveitar-me do vosso ensino: serei docil ás vossas palavras, porque são as da vida eterna. Não mais me deixarei seduzir pelo prestigio do inimigo, nem pelas illusões do mundo. Para não differir por mais tempo de offerecer-me a Deus, desde já lhe consagro o coração e me entrego toda a elle. Que jámais passe um só dia da minha vida sem recorrer ao throno das graças divinas, sem apresentar aos pés de Jesus as minhas humildes homenagens, sem lhe expôr as minhas precisões com os votos mais ardentes do meu coração. Tal é a minha firme resolução. Recorro a vós, Mãe misericordiosissima, para que a torneis efficaz com a graça do vosso divino Filho.

SEGUNDO DIA

O destino da humanidade

I. Tu sabes, minha filha, para que fim te creou Deus? E se o sabes, como tens

podido desviar-te d'elle tão estranhamente? Certamente te não foi dado esse corpo com sua sensibilidade, seus dons de graça e de belleza, para fazeres d'elle um instrumente de escandalo e de peccado. Da mesma sorte te não foi dada essa alma, com suas nobres faculdades, intelligencia, memoria e vontade para estudar as vaidades do seculo para conceberes imagens impudicas ou frivolas, para procurares o teu bem nas creaturas em logar de o procurares no Creador. Ah! que culpavel abuso tens feito até ao presente dos beneficios do céo! Tu bem sabes, minha querida filha, para que fim Deus te creou. E' para o conheceres, amares e servires n'esta vida, e por esse meio adquirires a gloria eterna que te preparou na eternidade. Poderias acaso desejar fim mais nobre e sublime? Poderia elle, não obstante a sua omnipotencia, dar-t'o melhor? Não o têm os principes mais graduados e gloriosos da côrte celeste; não o tenho eu mesma. Mas de que modo tens tu correspondido á bondade de Deus? Ah! se queres que eu seja para ti uma verdadeira Mãe, mostra-te para mim uma verdadeira filha: não degeneres dos meus exemplos. Desde

o primeiro instante que a minha intelligencia se abriu á razão, dediquei-me logo a Deus com a vehemencia d'um coração ardente, e a chamma feliz, que n'este momento m'o abraza, não mais se extinguiu. Desde então, o meu pensamento foi fazer a vontade a Deus e tornar-me cada vez mais digna d'elle. Mas tu que tens feito? Ah! o teu primeiro desejo foi agradar ao mundo, a tua applicação foi seguir-lhe as maximas e costumes. Não tens conhecido Deus senão para o offender. Gastastes a infancia, que é a mais bella idade, — a idade da innocencia, — em puerilidades, em preoccupações que fazem córar, em desobediencias a teus superiores, em desprezo por teus inferiores e eguaes, Tens-te deleitado desde então com as modas e vaidades. Tens-l'as seguido sem comprehender bem o mal que te acarretam. Fizeste d'ellas um idolo para conseguires seres tu propria um idolo dos outros corações. Não sentes confusão alguma á vista d'uma vida tão indigna d'uma virgem christã? Não te affligе teres-te desviado tão tristemente do fim para que foste creada?

II. Que engano é o teu, ó querida fi-

lha, se crês achar no mundo a felicidade que sonhas, mesmo quando tudo corresse conforme os teus desejos, as riquezas e grandezas do mundo não podem fazer-te feliz. O teu coração, apto a gozar um bem immutavel e infinito, coração creado para um egual bem, nunca poderá estar satisfeito gozando apenas felicidades limitadas e passageiras.

Deixa-te convencer pelo exemplo de tantas pessoas que no mundo vivem no meio de delicias e riquezas. Julga-las felizes, mas se podesses penetrar com a vista em seus corações e vêr a tempestade terrivel de afflições, de temores e remorsos que incessantemente lhes agita e tortura a consciencia, em vez de lhes invejares a sorte terias piedade da sua desgraça. Quantas têm achado a ruina no meio do mesmo que devia ser-lhes gloria! Não, minha filha, o impio não pode ter paz verdadeira, nem sincero contentamento. Só uma alma recta e innocente goza na paz do coração as delicias antecipadas do Paraizo. Nenhuma catastrophe as perturba. Os peccadores, ao contrario, conforto algum podem tirar das consolações terrestres. Não te assuste portanto a penitencia,

ó minha querida filha, porque só de terrivel tem o nome. Acredita-me: as lagrimas d'aquelle que na amargura do seu coração chora as proprias culpas, são mais suaves que a alegria d'aquelle que se inebria com os prazeres da vida. Creada por Deus e para Deus, só n'elle acharás a paz. Desgraçada da alma que ousa crêr que se póde achar coisa alguma melhor que Deus. Cessa pois de armar a vaidade e a mentira e volta-te para aquelle que é o unico que póde dar-te a paz e fazer a tua verdadeira felicidade.

III. Demais, ó minha querida, o tempo nada é comparado com a eternidade. Tens de viver eternamente n'uma alegria soberana, ou na mais terrivel dôr. Deves habitar para sempre o Paraizo ou o Inferno. Qual será a tua eternidade? Interroga a consciencia e ella te responderá. Crês que a molleza em que vives, a dissipação, o afan pelas festas e divertimentos, o desejo de te mostrares, de amar e ser amada, o habito de rir e acompanhar livremente com pessoas das quaes até devias evitar o encontro com cuidado, são o caminho que conduz ao céo? Ah! minha filha, eu propria me impuz o dever de proteger a

minha innocencia por meio do retiro, da modestia e d'uma oração contínua, pela pratica de todas as virtudes que devem servir de norma á vida d'uma verdadeira serva do Senhor, e tu crêr-te-ias segura vivendo no meio de tantos perigos, com tão pouca vigilancia e tamanho horror ao soffrimento? Meu proprio divino Filho subiu ao céo pelo caminho da cruz, e tu querias persuadir-te que só póde alli chegar pelo caminho dos prazeres?! De que te servirá ter gozado todas as delicias do mundo se te perdes e precipitas n'um fim de dôr eterna para que não foste creada? De que te servirá teres nascido no seio da Egreja, teres sido remida pelo sangue precioso de meu Filho, alimentada por sacramentos divinos, inscripta no livro do filho de Deus, pertenceres a uma nação christã, a um povo de eleição, se acabas por te condemnar como aquelles que nunca conheceram nem Deus, nem o seu Christo?

Affectos. Como vossas palavras fortificam meu coração e me esclarecem o espirito, ó Maria, minha Mãe amabilissima! Ah! agora conheço quanto tenho andado mal até ao presente e o dever que me

obriga a dar-lhe um prompto remedio se não quizer perder o fim para que fui creada. Oh! como as minhas passadas loucuras me confundem! Quanto era insensata em renunciar a Deus e á sua gloria por um bem passageiro e uma vã felicidade! Que desgraçada eu era! Não tinha Deus em conta alguma; só seguia as minhas vontades desregradas e os absurdos caprichos do mundo. Que devo eu esperar senão que Deus me não avalie em nada e me confunde com os seus inimigos? Mas é tempo ainda; vou pois apressar-me, sem perder um momento, a emendar o meu erro. Detesto e aborreço todos os prazeres, encantos, festas e vaidades que têm sido ou serão para mim uma occasião de offender o meu Deus. Renuncio de novo a elles, como já tinha renunciado no meu baptismo; em logar de os procurar, pisa-los-hei aos pés sem medo e valorosamente. Chorarei incessantemente o meu erro. Não pensarei senão em agradar a Deus sem me importar com o que dirá o mundo, servi-lo-hei e amarei de todo o coração para conseguir o meu fim. Valei-me, ó Mãe amabilissima. Sob a vossa poderosissima protecção, estou certa de

obter o perdão que imploro e de praticar tudo o que tenho resolvido.

TERCEIRO DIA

O valor da alma

I. Que é pois, ó minha filha, esse corpo que tanto amas e do qual acaricias os instinctos desregrados a ponto de o expôres com evidencia ao perigo de o condemnar ás penas eternas? Examina-o na cova e reconhecerás que é terra e pó. O que é em seguida, a alma que lhe dá a vida e a fórma? E' um espirito raciocinador, semelhante por si mesma aos anjos, formada pelo sopro de Deus, e como sahida da sua bocca, feita á sua imagem e semelhança, objecto querido das suas mais ternas complacencias, amado e respeitado pelos anjos e pelos santos, venerado por todas as creaturas visiveis, de que é a rainha, e odiada pelos demonios, invejosos da sua sorte. E tu, respeitas tão pouco essa alma, que acontece muitas vezes submettel-a a todos os caprichos desregrados do corpo. Ella é Senhora e Rainha, tu fal-a serva e escrava. O que por sua natureza é semelhante aos anjos, sujeita-lo áquillo que por natureza é semelhante aos brutos. Preferes ao que é immortal o que não passa de terra e pó. Ha cegueira peor? póde commetter-se uma monstruosidade maior? As almas mais perfeitas, as almas santas, velam sobre o seu corpo e martyrisam-n'o como um escravo rebelde a quem é preciso reprimir. E tu, tu no meio dos ardores da concupiscencia, no meio de tantas paixões que te perturbam, fazes-lhe a vontade e nutre-lo com a mais extrema delicadeza. E' possivel que, tratado por esse modo, se não revolte contra a alma e não tente seduzi-la e submette-la a seus maus desejos? Acautela-te, minha querida filha, de cahires no abysmo para onde te arrasta. Mantem-o no seu dever e não temas magoa-lo. Quem é tão louco que estime mais o barro que o ouro, a areia que as pedras preciosas? Qual seria o rei que offendesse a rainha e lhe désse a morte para satisfazer o desejo do mais vil escravo? Commetterias um erro muito mais funesto se para não affligires o corpo arriscasses a salvação eterna da tua alma.

II. Considera melhor, ó minha filha, o valor da tua alma e vê tudo quanto Deus

creou para ella. Se o sol resplandece no céo, as nuvens estão carregadas de agua, os mares povoados de peixes, e a terra coberta de searas e fructos, é por causa d'ella. Tudo aquillo que existe no universo foi feito para o seu serviço. Não creias que as magnificencias do mundo fossem creadas para o corpo. Poderia elle gozar d'ella sem alma! Sem ella que veriam os olhos, que ouviriam os ouvidos, que gozaria o teu paladar, que fariam as tuas mãos? Comtudo todas as bellezas da natureza nada são comparadas ao que foi feito para a alma na ordem de graça. Deus não cessa um instante de conservar, dirigir, illuminar e attrahir com tanta suavidade, que a leva insensivelmente para o fim bemaventurado que lhe destina em toda a eternidade. Dá-lhe luzes continuas para que possa descobrir as ciladas do demonio e evita-las. Quando está em estado de peccado, excita-lhe remorsos na consciencia para a arrancar ao mal e decidir a fazer penitencia. Ora a exhorta com doçura, ora lhe dirige censuras severas, a assusta com ameaças, ou castiga para a corrigir, e nunca a perde de vista para a impedir que se desencaminhe e

cáia no inferno. Deu-lhe preceitos, conselhos, regras de vida. Anjos que a guardem, santos de quem póde implorar a intercessão. Para melhor te convenceres volve os olhos para a cruz do meu divino Filho, vê que afflicções, que angustias e dôres soffreu por tua alma e quanto sangue verteu para tua salvação. E para provar ainda muito mais a ternura do seu amor, entrega-se á tua alma em alimento durante a vida, em viatico no momento da morte. Com taes signaes, ó minha filha, reconhece a nobreza e o valor da tua alma e rende-lhe a homenagem que merece.

III. De que modo tens estimado a alma até hoje? Ah! que tua extranha cegueira te confunda! estimavas mais as graças do teu corpo e os adornos que a alma, protegia-los contra o pó e a lama, consagravas-lhe todos os teus cuidados, não pensavas em velar sobre ella com egual cuidado para a não mergulhares, não direi no pó das culpas veniaes, mas no lodo ignobil do peccado mortal. Ai! quantas vezes a tens manchado com acções detestaveis! Quantas a tens entregado nas mãos do demonio! Se ao menos tivesse feito alguma diligencia para reparar uma

tão grande desgraça, approximando-te do tribunal da penitencia! Mas não o tens feito. Estimavas tudo mais que a alma, tudo, mesmo as coisas mais vis. — «Dá-me as almas e que tudo o mais seja para ti» — disse um dia a Abrahão o rei de Sodôma. Oh! se o demonio pudesse fazer um pacto comtigo, dir-te-ia — *Dá-me a tua alma e que todo o universo te pertença* —; mas ai! não pôde fazer esse pacto funesto e não receiastes entregar-lh'a por nada. Um capricho, um pouco de dinheiro, alguns adornos, o desejo de agradar a uma creatura viciosa, eis quanto bastou para lh'a entregares. Tenho visto tudo, minha filha, e qual não tem sido a minha afflicção e dôr! Deus e o demonio querem ao mesmo tempo a tua alma. Deus quere-a para a tua eterna felicidade, o demonio para a tua eterna desgraça. A escolha está nas tuas mãos; decide. Depende de ti seres, eternamente desgraçada ou venturosa.

Affectos. Horrorisada e confundida á vista do abysmo para que corria loucamente, é antes com suspiros que com palavras que eu vos respondo, ó minha Mãe amabilissima! Sim, era cega, insensata; estimava mais a terra que o céo, a

materia que o espirito, a graça das creaturas que a do meu Creador. O' misericordioso Salvador! que excessivas affrontas tens recebido de mim, miseravel creatura! Agora, com as mais fervorosas supplicas imploro a vossa bondade. Longe de mim as coisas mundanas que até ao presente têm captivado o meu coração, já que não posso ama-las sem vos offender e sacrificar a minha alma. Fui creada por vós e para vós; quero ser vossa custe o que custar. Que o demonio se descandeie, que ponha em pratica todas as seducções e enganos para me submetter ao seu jugo, que as paixões se sublevem, que o mundo se espante, que o respeito humano reclame, que a zombaria me persiga, resistirei valorosamente. E para estar segura da minha resistencia, colloco-me sobre a vossa protecção, que me fará sahir victoriosa de todos os combates e alcançar o venturoso fim para que fui creada, — a salvação eterna.

QUARTO DIA

O peccado mortal

I. Tu, minha filha, commettes o peccado e não sentes d'elle horror algum... Vi-

ves tranquilla; parece regosijares-te da tua malicia, porque não comprehendes talvez o mal que fazes e o estado miseravel em que se acha a tua alma depois do peccado. Queres tu conhecê-lo? Considera a terra em que vives e o grande numero de creaturas que a habitam. Levanta os olhos para o céo, contempla o sol que o illumina, a lua e as estrellas que brilham no silencio da noite. Se pudesses conhecer a sua grandeza desmedida, ficarias tomada de espanto e assombro. O sol é milhões de vezes maior que a terra e muitas estrellas o excedem em grandeza. Houve tempo em que nenhum d'esses astros existiam. Quem os creou? Deus. Bastou-lhe um momento e uma palavra. — Faça-se, disse elle, e tudo se fez. — Esses grandes corpos celestes e a propria terra que te suporta, quem os tem suspensos no ar e lhes dá esses movimentos regulares que distinguem o dia da noite, marcam as estações e fecundam a natureza? Tudo foi regulado pela omnipotencia de Deus. Ah! minha filha, tu temerias offender um rei da terra com receio de um castigo que te faria vergonha, e não temes offender Deus, em comparação de

quem todos os reis não são mais do que uma sombra, um pouco de pó. Podem os reis extrahir do nada um só grão de areia, ter suspensas no ar sem apoio uma leve pluma e torna-las docil ao seu mando? Nunca o poderão. De que maneira pois, ó minha filha, tu que não ousarias offender os reis, que não são mais do que homens, ousas offender esse rei omnipotente a quem os anjos e santos adoram e deante de quem tremem as potencias celestes? Um só de seus olhares irritados faria estremecer a terra, e as mais altas montanhas, fulminada por sua cólera, reduzir-se-iam a cinza n'um momento. Ah! que te succederia, imprudente, se continuasses a ultraja-lo?

II. Considera agora até que excessos de audacia tens chegado commettendo o peccado. Julgavas tu, talvez, que ninguem observava as tuas acções criminosas, nem ouvia os indignos colloquios por meio dos quaes tens tantas vezes offendido o teu Deus? Tu és christã, e a fé que professas te ensina que a seus olhos nada póde ficar occulto. Nem as paredes nem as trevas o impedem de vêr; elle penetra até nos imos mais reconditos do coração humano,

distingue os seus pensamentos com todos os detalhes, complacencias e desejos. Deus vê pois tudo aquillo que fazes no segredo da tua camara, na sombra da noite, só ou com as tuas companheiras, em publico ou em particular. Deus ouvia-te quando excitada pela cólera rompias em imprecações e davas a teus paes insolentes respostas, quando tinhas com as tuas companheiras conversas tão contrarias á modestia d'uma menina christã. Quantas vezes eu mesma tenho visto e ouvido de ti coisas indecorosas! teria devido gritar com sentimentos — Filha ingrata, eis-ahi como honras a teu Deus e a tua Mãe — Muitas vezes, meninas christãs muito culpadas, e que não têm de christãs mais que o nome, se animam a corresponder aos desejos d'aquelles que tentam arrebatar-lhes com a graça de Deus o mais bello thesouro que podem possuir n'este mundo. Dizem elles para comsigo: «Basta que nosso pae ou nossa mãe o ignore, basta que ninguem o saiba.» O' insensatas! ó desgraçadas! Podem ellas accrescentar que Deus o não saberá! A este pensamento, que é sufficiente para converter uma Thaïs e fazer d'essa mulher escandalosa um prodigio de

penitencia, quantas ha que ficam insensiveis até não córar de offender Deus, sabendo que elle as observa e as vê!? Tu excedes-te na presença de Deus no que não ousarias fazer á vista das tuas proprias companheiras. Deus não póde alcançar de ti o respeito que tens pelos homens. Onde está por conseguinte a tua fé? é assim que temes Deus, que desejas a salvação?

III. Mas ha alguma coisa peor, minha filha, sim alguma coisa peor. Observa em seus dons a beneficencia de teu Deus, e dize-me depois se ha alguma em ti que não seja dádiva d'elle. Quando commettes o peccado, não sómente desprezas Deus calcando aos pés a sua santissima lei, não sómente praticas o mal á sua vista, mas além d'isso serves-te d'esses dons para lhe declarar guerra. Se elle te não tivesse creado, não o terias nunca offendido. Se á primeira falta que commettestes te tivesse tirado a vida, não terias renovado as tuas injurias. Nunca terias preferido imprecações, murmurado queixumes, dito palavras indecorosas, se te tivesse feito nascer muda. Nunca terias procurado com afinco a vaidade, os adornos, as festas e

os divertimentos, com tanta inconveniencia e escandalo para o proximo, se te não tivesse concedido dom algum de graça e de belleza. Pela razão de que Deus se mostrou para comtigo prodigo dos seus dons, na tua extrema ingratidão, tens-te servido d'elles para o ultrajar. Não merecia mil supplicios, não seria indigno de viver o pobre que, depois de receber a esmola do seu bemfeitor se servisse d'ella para comprar um punhal e lh'o enterrasse no seio? Ah! filha ingrata, tens tu procedido de outro modo para com Deus até hoje? Os bens da natureza e da graça que possues, são todos dons da sua bondade. Em logar de lh'os agradeceres e de o glorificares, serviste-te d'elles para o offender e desprezar. Ah! pensa, minha filha, pensa no teu excesso de ingratidão e vê se te é possivel deixar de dar alguns suspiros de dôr, de derramar algumas lagrimas de arrependimento, por conducta tão indigna para com Deus.

Affectos. O' Mãe Santissima não sei o que deva confundir-me mais, se a incrivel paciencia do meu Deus em me soffrer, se a minha incrivel audacia em o offender. Que terror, se emquanto commettia o

peccado Deus se me apresentasse com sua magestade, ou se vos tivesse visto irritada contra mim, censurando a minha audacia. Mas quanto fui culpada! porque eu não via Deus, não me via elle? não me estava presente? Como n'esse momento estavas velada a meus olhos ó fé santa! Não te tinha perdido; mas ai! a minha maldade obscurecia-me a razão. Ah! as vossas palavras têm-me instruido, eu o reconheço, ó querida Mãe. Sim, tenho-me servido dos dons de Deus contra elle proprio. Horrivel ingratidão de que me tornei mil vezes culpada. O' pacientissimo Salvador como tendes vós supportado n'um ser tão vil como eu, tão temerária audacia? Insecto desprezivel, tenho ousado não vos respeitar nem temer; como não tendes esmagado a cabeça que contra vós se sublevava? O' bondade só propria de Deus e de quem as misericordias são infinitas! Maria, augusta Mãe, ouvi os meus protestos e servi-me de testemunha deante da magestade divina. Quero que estes membros que têm sido instrumento de peccado, sejam para o futuro instrumentos de penitencia, a fim de reparar tanto quanto possivel as minhas culpas passadas.

Rogae a Deus que, ajuntando novas misericordias ás que me tem concedido, mude o meu coração, fazendo-lhe amoldar a inflexivel dureza e o torne de hoje em deante tão docil, ás suas vontades, quanto tem sido rebelde e obstinado até ao presente.

QUINTO DIA

O peccado mortal

(Conclusão)

I. Tu tens meditado, minha filha, a respeito do horrivel ultrage que o peccado mortal faz a Deus, mas não sondastes ainda toda a sua maldade. — Para fazeres d'elle uma ideia exacta, considera a quem tens comparado Deus. Todo aquelle que pecca mortalmente, desvia-se d'elle para não vêr senão a creatura que o seduz e que estima mais que o mesmo Deus. Portanto, todas as vezes que tens offendido Deus peccando, tem-l'o comparado indignamente, que digo eu? — tens-lhe preferido as mais vis creaturas, tens feito d'essas creaturas idolos de abominação que collocaste no logar d'elle, e a quem

amas e estimas mais. Eis-ahi, minha querida filha, a affronta de que Deus se queixa por meio do propheta Isaias, dizendo: — A quem me tens tu assemelhado? — e por meio de Ezequiel: — Tens-me expulsado bem longe do teu corpo, *isto é*, tens tido por teu corpo mais amor e estima do que por mim. E isto que elle diz do corpo, deve-se entender a respeito de tudo aquillo que toca ao peccado. Quantas vezes tens feito a Deus este terrivel ultrage, por vaidade, por um enfeite, por uma festa, por uma amiga, por uma creatura a quem quizeste contentar! Lendo na paixão do meu divino Filho que os judeus lhe preferiram Barrabás, mais d'uma vez, talvez, tenhas sido atacada d'uma santa cólera contra elles. — Crueis, dirás tu, preferis ao Filho de Deus um infame assassino! — Ah! minha querida filha, Barrabás era um homem, comtudo, que á força de penitencia podia converter-se e chegar a ser um santo; mas quantas vezes, por uma injuria maior, tens preferido a Deus um capricho, um accesso de paixão brutal! Que cegueira! que crueldade!

II. Uma outra verdade ainda, é que

peccando mortalmente, não só se prefere a Deus um objecto vil, mas prefere-se-lhe o demonio. Coisa horrivel de pensar, mas que não é senão, ai! uma grande verdade. Tu bem sabes, minha filha, que o teu coração foi feito para ser o templo vivo do Espirito Santo, cujas mais queridas delicias são habita-lo para o conservar puro. Mas que fazes quando commettes o peccado? O' insulto horrivel! expulsas Deus do coração para n'elle acolheres o demonio: chamas o espirito infernal e dizes-lhe por vontade propria: — Sê meu amor, minhas delicias, meu tudo. — Para te convenceres que tal tem sido a tua maldade, recorda-te do terror que tiveste tendo de commetter a iniquidade. Olhavas attentamente de todos os lados; temendo ser vista, cobria-se-te o rosto de rubor; o medo e os remorsos agitavam-te a consciencia e ouvias no coração uma voz que te dizia: — Que fazes tu, minha filha? queres perder-te por semelhantes violações da lei de Deus! Quem fazia nascer em ti esse terror e esses remorsos? quem te fallava ao coração? Era Deus que queria desviar-te do mal, que te excitava a vencer valorosamente a

tentação. Mas tu escutavas outras vozes que te excitavam, ao contrario, a peccar — Quem temes tu, diziam ellas? porque é esse medo? és tu a unica a fazer essas acções? Tu te confessarás. Deus é bom e perdoar-te-ha. — Quem proferia essas palavras funestas? O demonio, que se esforçava por fazer-te cahir para te submetter ao seu jugo. Era o momento de decidires se querias pertencer a Deus ou ao demonio. Dize-me, quem triumphou? para qual te voltaste? Para Deus? Não; apesar da tua vergonha e temor, fazendo calar a consciencia, fechando os ouvidos ás palavras celestes, expulsaste Deus do teu coração fizeste uma escolha infame inclinaste-te para o demonio, preferiste-lo a Deus dando-lhe entrada na alma. Não é isto verdade? Ah! desgraçada, tendo Deus por inimigo, tendo o demonio, o inferno na alma, podes viver um só instante alegre e tranquilla?

III. Tinhas alguns motivos, ó minha filha, para tratares assim o teu Deus? O' creatura ingrata, não é elle para ti um ente benefico, um pae cheio de amor? Mas se elle é teu senhor, onde está o respeito que lhe tributas? Se é teu pae, on-

de está o amor que lhe testemunhas? A vida que te anima, a saude de que gozas, os bens de fortuna os sentimentos do teu coração, não passam de dotes da sua bondade. Tu mostras-te conhecida para com todos aquelles que te fazem bem; não é pois, senão para Deus, minha filha, que és ingrata! Se não queres deixar de o offender, cessa ao menos de pôr n'elle a tua confiança, de lhe dares o nome de pae, de me chamares tua mãe, porque nós não podemos vêr em ti senão um monstro desnaturado. Teu pae será aquelle a quem contentas, — será o demonio; mas desgraçada de ti tendo-o por pae, porque o terás para a morte e para a eternidade. Ah! minha querida filha, se estas reflexões te não gelam de terror, não me resta senão chorar sobre a tua incomprehensivel cegueira. Fez-te Deus algum mal para merecer que o trates com tanta indignidade? Fez-te algum mal aturando-te não obstante as tuas desordens? arrancando-te tão repetidas vezes ao espirito infernal que te arrastava para o abysmo, suspendendo a espada vingadora da sua divina justiça, que tantas vezes te devia fulminar como uma planta nociva que

convinha lançar ao fogo eterno? Contempla-o agonisante sobre a cruz, ensanguentado e todo coberto de chagas por ti. E' essa uma das suas injustiças? é porque tem amado tanto a tua alma que tu julgas no direito de o desprezar e offender! Ah! se taes excessos fossem commettidos por aquelles que nunca o conheceram, talvez os soffresse pacificamente; mas da tua parte, minha filha, da tua parte!... Considera que a paciencia fatigada se troca em furor, e que o amor demasiadamente desprezado se muda em odio implacavel; qual é então a sorte que te espera?

Affectos. O' Mãe Santissima, sinto-me desfallecer ao ouvir tão justas sensuras, e o meu coração está opprimido. Oh! se essas censuras me fizessem morrer de pezar á vista das minhas culpas, seria feliz. A minha negra ingratidão para com Deus e para comvosco, Mãe queridissima, teria emfim um termo. Haveria no mundo um monstro de menos. O' meus pérfidos olhos que tantas vezes tendes arrebatado a Deus a minha alma para a entregar como um brinquedo aos demonios! O' minha lingua maldita, que tantas vezes tens vomitado deante de Deus a peçonha que te alimen-

*

tava, ensopada no fel de impuras delicias ou envenenada pela cólera e o desespero. O' mãos criminosas que tantas vezes tem enterrado uma lança aguda no lado sagrado do meu Salvador, ou no coração de Maria, minha terna Mãe. O' meus culpados ouvidos, tantas vezes fechados com uma teimosia obstinada ás palavras amorosas de meu Deus, tantas vezes attentos aos silvos infernaes do inimigo que os encantava com os vergonhosos engodos do prazer. O' meu sórdido coração, que de templo vivo do Altissimo te transformaste em lodaçal onde se têm agglomerado as viboras do inferno! O' minha vontade injusta e rebelde, que tantas vezes tens repellido Deus para te prenderes ao demonio! Oh! quem me sustentará, quem me guiará? Mãe amabilissima, á vista das culpas sem numero que a minha consciencia me censura, não posso mais que desfazer-me em lagrimas, opprimida d'um amargo arrependimento. Ah! possam ao menos essas lagrimas lavar as nodoas da minha pobre alma. Não, minha querida Mãe, não quero mais ser ingrata para com Deus e para comvosco. Primeiro a morte que uma igual cegueira.

SEXTO DIA

A'cerca da morte

I. Agora, minha filha, medita nos tristes effeitos do peccado. Um dos mais terriveis, e que a humanidade está vendo de continuo, é a morte. Certamente a morte é para ti a verdade mais evidente, mas por uma loucura incomprehensivel vives em completo esquecimento d'ella. Se tivesses a certeza de viver durante seculos inteiros, a tua conducta seria menos insensata, mas todos os dias vês pessoas de todas as idades e condições que baixam ao sepulchro e que, chegando lá, repetem: — Hoje eu, ámanhã tu.— Quantas vezes entras nas egrejas e cemiterios onde jazem muitos cadaveres. Calcas aos pés as suas sepulturas. Não ouves sahir d'ellas uma voz que te grita:— Hoje caminhas sobre as minhas cinzas, amanhã talvez caminhem sobre as tuas. - Tu vês que de todos aquelles que tem nascido desde o começo do mundo, nenhum até hoje tem sido isento da morte. Ouves padres que não cessam de te repetir que has de morrer, mas dir-se-ia que essas palavras te

não dizem respeito, porque continuas a viver perdida no meio dos prazeres e divertimentos, como se elles nunca tivessem de acabar. Dás-te obstinadamente á terra sem nunca lançares um golpe de vista attento e penetrante como se para ella e não para o céo fosses creada, como se devesses ficar n'ella eternamente. Ostentas orgulhosamente a tua belleza como um pavão; não te applicas senão a mostrar-te, a obter estima e crear amizades. O' desgraçada! não vês a morte que levanta já a fouce inexoravel para te cortar a vida, que te aponta o tumulo e que te diz: — Alli irão acabar a tua vaidade, esplendor, modas, amores e excessos. Ah! ella virá, minha filha, está já proximo o dia em que te obrigará a abandonar tudo e baixar á cova onde o corpo que idolátras será presa de podridão e dos vermes. Oh! pensa bem n'ella uma vez, se não queres morrer para sempre.

II. Não só morrerás um dia, ó minha filha, mas já estás morrendo. Trazes em ti um germen de morte, que se desenvolve cada dia. O tempo passa, vôa; e um verme roedor devora incessantemente a tua vida como uma planta debil. Cada

mez que acaba, cada dia que decorre, cada hora que passa, abrevia outro tanto o curso da vida. E' um passo de mais para o sepulchro. Uma geração passa, outra lhe succede, e assim todos, uns após outros, vão perder-se na eternidade como as aguas dos rios se perdem no oceano. E tu, que estás tão perto da morte, tu, a quem domina já o seu imperio, ó minha filha, tu a quem esse algoz inexoravel segue pouco a pouco até ao momento em que deverá executar-se sobre ti a sentença proferida no céo: *Foi decretado que todas as creaturas morram uma vez;* vives sem pensar n'ella, como se fosses a unica preservada. Ah! este pensamento entristece-te, porque perturba as tuas paixões, faz-te estremecer, derramando a amargura sobre cada um dos teus prazeres; buscas afastar de ti tudo aquillo que te recorda a morte. Mas poderás assim impedir que ella chegue e se avisinhe de ti? Pensa n'ella, pelo contrario, sériamente, ó minha filha, se queres ser verdadeiramente prudente, porque este pensamento é um d'aquelles que podem pôr um freio ás paixões rebeldes e dar-te da terra uma ideia justa. Se tivesses a certeza que o mundo acabava em cin-

coenta annos, não poderias mais olha-lo senão com compaixão, não poderias mais dar-te a elle. Mas julgas seres immortal? Primeiro que cincoenta annos sejam decorridos, não estarás morta e o mundo não terá acabado para ti?! Ah! solta desde já o coração corajosamente de tantos objectos que o levam ao mal, que o perturbam, que são para a consciencia occasião de pungentes remorsos.

III. Não ha momento fixo para a morte. Ella não considera nem a idade, nem a saude, nem a força. Se descarrega a sua fouce sobre os velhos para os fulminar de perto, reteza o arco para os novos a fim de os fulminar de longe. As mortes imprevistas, tão frequentes agora, dão-te uma prova evidente. Tantas donzellas de tua idade que viviam ha um anno ou dois, e hoje nada são, não te ensinam que te póde acontecer o mesmo que lhe aconteceu a ellas? Não te julgues mais privilegiada; não tens mais direito á vida do que ellas. Quem te protege contra a cólera do céo, os venenos, as armas d'um inimigo, os incendios, os tremores de terra, as epidemias, as quedas e todos os outros males que são o apanagio do

homem? Não vês por quantos caminhos abertos a morte póde chegar a ti quando n'ella menos penses? Que é preciso para te dar a morte? Um soffrimento, um golpe de ar violento, muito humido, muito frio ou muito quente, um insecto, um movimento do sangue ou dos humores, Quantas vezes os alimentos, as bebidas, os proprios remedios se transformam em venenos mortaes, e o tumulo se abre antes do tempo. Quantos têm passado de repente dos festins, theatros, prazeres e divertimentos á morte e á eternidade! Não póde acontecer-te outro tanto? Abre por um momento os sepulchros onde estão enterrados eses desgraçados. Examina! Essas faces rosadas que excitavam tantos affectos criminosos, esses labios purpurinos, esses olhos vivos que lançavam tantos olhares impudicos, essas cabeças outr'ora tão altivas, onde turbilharam tantos pensamentos de grandeza humana, caprichos, desejos de se mostrar, que tanto se applicavam a enfeitar-se com fitas, tranças, ouro e diamantes, esses pés que caminhavam com elegancia e dos quaes os passos eram cadenciados; tudo está sendo um horrivel mixto de vermes e podridão.

Eis-ahi, minha filha, em que estado a morte porá um dia o teu corpo, e mais cedo talvez que pensas. E a tua alma, que virá a ser d'ella se a não cuidas, se te não inquietas? O' grande pensamento!

Affectos. Oh! quanto não tenho sido imprevidente e louca até ao presente, ó Maria, minha Mãe amabilissima, tendo-me affeiçoado tão fortemente a um mundo que foge deante de mim; correndo após uma sombra vã, uma ventura que se dissipa n'um instante, tendo tanta estima por aquillo que é mortal e tão pouco pelo que é eterno! Ai! a morte cerca-me por toda a parte, não posso dar um passo sem que veja exemplos da minha fragilidade, e comtudo tenho vivido bastantes annos esquecendo-a, afastando de mim o pensamento da morte, para não ser perturbada nas minhas mundanas e criminosas occupações. Reconheço agora o meu erro, ó querida Mãe, e passo sem demora a repara lo. De hoje em deante considerar-me-hei como exilada sobre terra estranha; calcarei aos pés valorosamente as vaidades e as pompas do mundo; não me dignarei conceder-lhes um olhar, e dirigir-me-hei incessantemente para a di-

tosa patria a que aspiro. Para ahi chegar, é necessaria a custosa passagem da morte. Que ella venha em bom momento; encara-la-hei com animo e mesmo deseja-la-hei. Que é ella? Uma lei dada para os filhos de Adão. E' bem justo que, estando pelo peccado presos com excesso á terra, até ao ponto de esquecer Deus, a morte os force a deixa-la. Adoro as justissimas disposições da justiça divina, e espero o momento com resignação. Que esse momento seja feliz para mim; que eu saia do meu exilio para entrar na posse da patria celeste. Espero alcançar essa ventura, ó Mãe muito amada, com o soccorro da vossa poderosissima protecção.

SETIMO DIA

A morte do justo e a morte do peccador

I. Tu tens de morrer um dia, minha filha, e do momento da morte depende a ventura ou a infelicidade da tua eternidade. A tua morte será preciosa perante Deus como a dos peccadores? Interroga a tua consciencia, ella te responderá. A morte, ó minha querida filha, é um ecco

da vida. E' pois em vão que se imagina bem morrer, quando se leva uma vida má. Uma morte santa é uma graça de tal modo preciosa, que está acima do merecimento de toda a creatura. Pensa portanto que genero de morte fulminará aquelle que, durante a sua vida, nunca fez outra coisa senão offender e ultrajar a Deus. Qual não é a loucura d'aquelle que se excita a engolfar-se nos seus vicios com a esperança de que Deus terá d'elle misericordia no momento da morte? Como merecem os peccadores essa graça? E' ultrajando Deus por continuos delictos? Figura se a esses desgraçados que, pelo abuso actual das graças que Deus lhe concede, merecem a maior de todas, — uma morte santa. O' presumpção culpabilissima que tem povoado o inferno de almas regeneradas pelo baptismo! Esperavam todos esses infelizes que, á hora da morte, Deus os traria com misericordia; mas indignado emfim pelos excessos dos seus vicios, tem consentido justamente que a sua culpavel esperança seja logo mudada em desespero, ou que, perdendo a vida subitamente, sejam de repente precipitados no inferno. Acautela-te bem,

minha filha, de cahir n'esse laço insidioso que o demonio te arma para te perder e grava bem esta verdade no coração: — Só pode obter a morte dos justos, que é preciosa deante do Senhor, quem passa a vida em obras virtuosas e santas, ou na penitencia das culpas passadas.

II. Para te provar esta verdade d'uma maneira sensivel, vem, ó minha filha, vem junto do leito d'um dos escolhidos do Senhor, e observa como elle morre. E' verdade que se o olhares sómente com os olhos do corpo, vê-lo estendido sobre um leito de dôres, e parece-te que a sua morte não differe absolutamente nada da dos peccadores. Não te assustes, porque as dôres e os desfallecimentos anteriores á morte são communs a todos — tanto aos peccadores como aos justos. Cessa pois, por um momento, de o olhares com os olhos da carne; penetra com os olhos da fé n'esse coração e n'essa alma, e verás sem demora quanto differem o justo que morre na graça de Deus, e o impio que morre abandonado por elle. O Espirito Santo diz do primeiro que o seu socorro o fortifica por ineffaveis consolações, entretanto que soffre exteriormente na carne,

Elle não se afflige em pensar que tem de abandonar os parentes e os amigos, porque sabe que os não deixa para sempre; nutre no coração a esperança de os tornar a vêr no céo: sabe que os deixa nas mãos de Deus que cuidará n'elles. A propria morte não o amedronta: encara-a animoso e diz como Job: — *Tenho a certeza de vêr o meu Deus com estes olhos, de o amar com este coração e de o servir com estas mãos; o meu corpo ser-me-ha restituido cheio de gloria no dia da Resurreição.* — Estes pensamentos fortificam o. Anima-sé a soffrer tudo com resignação e valor para se assemelhar a seu Salvador crucificado, que tanto soffreu por elle. Accusa as suas culpas ao ministro do Senhor e com arrependimento. Recebe em viatico o seu Redemptor no sacramento eucharistico, e com que affectos de amor! Ouve a ordem de sahir d'este logar de exilio, e com que paz, com que tranquillidade! Exhala finalmente a alma, o rosto sereno unido a seu Deus, que possue nas mãos em crucifixo e no coração em sacramento. Está morto aos olhos do mundo, mas, aos olhos de Deus, vive. E' exhalando o ultimo suspiro que começa a sua vida gloriosa e immortal. O' morte ditosa que se faz lembrar, não com lagrimas, mas com alegria e prazer!

III. Vemos ao contrario a morte do peccador. Nada o consola, tudo o assusta, tudo o tortura; o mal que soffre, o mundo que o abandona, a eternidade que se apresenta sob um terrivel aspecto. O pensamento de que deve comparecer deante d'esse Deus a quem tem sempre desprezado, fa-lo estremecer. Ai! esses desgraçados, emquanto gozam saude, vêem a vida como n'uma longa perspectiva que leva muito longe os seus olhares e as suas esperanças. Mas o véo das illusões cahe no leito da morte. A fé recupera então os seus direitos e illumina com uma luz mais viva a intelligencia do peccador. Representando-lhes com toda a força as suas verdades immutaveis, obriga-o a crêr, mau grado seu, Mas ai! o desgraçado crê então, como crêem os demonios, isto é, para ter medo e tremer.

A consciencia, que está extincta desde longo tempo, suffocada pelas paixões, desperta-se subitamente. Vê o Deus das vinganças prestes a cortar o fio dos seus dias e a notifica-lo como um mau servi-

dor perante o seu tribunal. Os crimes sem numero que tem commettido durante a vida chegam-lhe todos juntamente á memoria, semelhantes a torrentes impetuosas, para o submergir n'um abysmo de angustias. O demonio, insultando-o por seus males, executa tudo quanto póde para o lançar no desespero. N'esta extremidade, os soccorros da Egreja chegam a ser inuteis para este infeliz. O sacramento da communhão, unico que póde reabrir-lhe o caminho da salvação, recusa-o ou antes como sempre tem feito, recebe-o sacrilegamente. O viatico da vida eterna não lhe serve senão para firmar a sua eterna condemnação. N'este momento terrivel, ó minha filha, desgraçado d'aquelle que durante a vida não temia Deus. A ordem dada em nome de Deus pelo padre, áquella alma desventurada de sahir do corpo que ella tem idolatrado, é uma espada cruel que a separa do mundo para a mergulhar no oceano d'uma eternidade sem fim. Estorcendo-se, lamentando-se, lançando olhares de despero, o peccador exhala o ultimo suspiro e morre. O' morte triste, ó morte dolorosa, ó morte terrivel do peccador! Qual será a tua, ó minha

filha? A do justo ou a do peccador? Medita, consulta a tua consciencia e ella t'o dirá.

Affectos. Estou opprimida de susto, ó minha Mãe Santissima, com o pensamento da morte e do estado a que o meu corpo será reduzido no tumulo pelos vermes e podridão. E' verdade que, pensando que a minha alma, separada pela morte d'este corpo corruptivel, irá unir-se no céo a meu Deus e a vós, n'uma vida incorruptivel e immortal, sinto diminuir o terror que naturalmente me inspira o fallecimento. Considerando a morte dos justos, inflammo-me de amor e exclamo muitas vezes: Oh! pudesse eu ter a morte dos santos! que a minha agonia seja semelhante á d'elles! Mas pensando na morte triste e affrontosa dos peccadores, reflectindo que tenho merecido cem vezes uma morte egual pela vida culpada que tenho levado meu Deus! de que pavor me sinto atacada! O' querida Mãe, soccorrei-me, rogae por mim a fim de que não caia n'uma desgraça tão medonha. Para merecer essa graça, tomo a resolução, prostrada a vossos pés, de viver para o futuro como uma donzella verdadeira-

mente christã. Reconheço que por mim propria nada posso nem mereço; mas vós, ó Mãe muito amavel, interessae-vos por uma desgraçada que deposita em vós toda a sua confiança. Alcançae-me da divina clemencia o perdão das minhas culpas passadas; consolidae-me para o futuro no bem. Que eu mereça a morte dos justos e possa, á minha ultima hora, cheia de confiança, exhalar a alma em vossas mãos.

OITAVO DIA

O julgamento particular

I. A morte affrontosa do peccador, ó minha filha, horrorisa todas as almas que têm fé, temor de Deus e desejo da sua eterna salvação; mas o julgamento que segue immediatamente á morte, não é menos temivel nem medonho. Medita-o pois e aprenderás o que deves temer, se não és fiel ás obrigações contrahidas com teu Deus. Que horrivel surpreza para uma alma culpada, vêr-se transportada n'um momento ao meio do immenso oceano da eternidade, pobre, núa, abandonada de tudo, excepto dos seus peccados; forçada a apresentar-se perante o tribunal de Deus Todo-Poderoso, onde as intrigas, as mentiras, o embuste e a fraude nada podem, d'onde são excluidas as protecções e as considerações humanas, onde tudo é punido ou recompensado conforme os rigores da justiça, onde é preciso prestar conta mesmo de uma palavra inutil, onde nada póde escapar ao olhar penetrante de Deus! De que terror ella será atacada vendo-se de repente perante um Deus irritado por tantas culpas, prestes a pronunciar a sentença que vae decidir da sua sorte durante toda a duração dos seculos eternos! Todos os seus crimes, todos os seus erros, se lhe apresentarão no pensamento e não lhe permittirão defender-se, desculpar-se ou escusar-se. Presentemente a mocidade desenfreada vive loucamente, ri-se de Deus, não teme as suas ameaças, não se assusta dos seus castigos, não se espanta dos seus julgamentos; mas n'essa terrivel transformação de scena, a illusão desapparece, e não lhes resta mais que o terror e o desespero. A alma então amaldiçôa os seus vicios, as incredulidades, a liberti-

nagem, os prazeres, Oh! como ella quereria voltar á terra para reparar o mal feito! Mas todo o desejo do impio expiraria n'esse momento. E' tempo ainda, minha filha, prepara-te de modo a não teres de córar n'esse dia de pavor por tua eterna e irreparavel condemnação.

II. Para augmentar o terror da alma peccadora, ó minha filha, á vista do divino juiz, unir-se-ha á dos monstros horriveis que rodearão aquella alma. Os demonios alegrar-se-hão de a vêr entre as suas mãos, escarnece-la-hão e triumphando dos seus males lhe mostrarão o inferno dizendo-lhe: Descerás lá baixo para seres victima eterna do nosso furor. — Que viria a ser de ti, ó minha filha, se cahisses n'uma egual desgraça? Como estremecerias de horror vendo debaixo de ti o inferno dilatar os seus abysmos para te absorver, e as suas chammas implacaveis arremessarem-se para ti como impacientes de te devorar; avistando n'elle tantas outras almas já precipitadas, arder e desesperar-se n'esses fogos eternos; ouvindo urros, gritos, frémitos, blasphemias execrandas! E se por entre essas almas houvesse uma que tivesses escandalisado durante a vida e para a qual os teus maus exemplos tivessem sido como uma pedra de tropeço? Oh! como ella clamaria vingança contra ti, amaldiçoando-te e sobrecarregando-te com imprecações. Que visão seria a teus olhos, ó minha filha, a presença do divino juiz, pondo em evidencia a rectidão da sua justiça e a enormidade das culpas commettidas contra elle! Com a indignação nos labios e com uma voz mais terrivel que o trovão chamar-te-ia a prestar contas da tua vida e gelar-te-ia de terror. O demonio, levantando-se orgulhoso, recordar-te-ia os crimes que tivessem manchado a tua vida e, pedindo-te ao divino juiz como uma victima que lhe é devida, accumular-te ia de affrontas, de raiva e de desespero. O' situação funesta que nenhuma desgraça sobre a terra póde egualar! Que dizes tu a isso, minha filha, cem annos da mais rigida penitencia não seriam bem empregados, sómente para evitar de comparecer n'um julgamento tão terrivel e afflictivo?

III. Dá-me conta, serva infiel e culpada, dirá o divino juiz, dá-me conta de tantas graças que tens desprezado; dá-me conta da saude, dos sentimentos, dos bens

que te tinha dado; dá-me conta da belleza, da graça, d'esses dotes physicos de que tens abusado para o escandalo; dá-me conta do tempo que te tenho concedido para a tua santificação e que tens desperdiçado cultivando n'elle a vaidade, os entretenimentos e os divertimentos criminosos; dá-me conta de todo o bem que tens deixado perder, de tudo quanto tens feito perder aos outros; dá-me conta de todo o mal que tens commettido e de todo aquelle de que tens dado aos outros occasião; dá me conta.... O' minha filha, que susto, que horror! Ah! sim, as chammas do inferno parecem mais supportaveis que taes accusações. Mas dize me, se por tua desgraça fosses encontrada culpada n'este tribunal que responderias tu para te desculpares? Allegarias talvez a falta de luzes. Mas tu ouves prédicas, instrucções, avisos de quem te dirige, e algumas vezes mesmo meditas as verdades eternas. Talvez falta de graças? Mas se Deus te não pede nada senão que abras a alma para t'a encher da abundancia d'ellas? Allegarás tu, talvez, que fostes seduzida por más companhias e falsas amigas. Mas porque as escutaste? te

será respondido. Então, ai! não haveria mais desculpas, mais rodeios, mais pretextos que possam deter a sentença terrivel. O divino juiz, indignado, dir-te-ia: *Vae, maldita vae para o inferno, tu não me pertences mais, já que escolheste durante a vida uma outra divindade. Surda á minha voz, tem escutado os demonios; que a sorte d'elles seja a tua.* Tu, não mais poderias esperar o soccorro do anjo da guarda, que desviaria de ti com desprezo, nem o meu, porque córaria e cobriria o rosto para te não vêr. No teu furioso desprezo, bradarias ás montanhas que se desmoronassem sobre ti; invocarias a morte, rogando-lhe que te arrancasse a vida ainda mais uma vez; abandonarte-ias ao poder dos demonios, arremessar-te-ias ao inferno, buscarias n'elle os abysmos mais profundos para ahi te occultares, se fosse possivel, á vista do teu juiz irritado. Eis-ahi, ó minha filha se te expões a ser condemnada, o julgamento que te espera. Se não tremes meditando n'esta verdade, tens perdido ou o coração ou a fé.

Affectos. O' minha Mãe Santissima, estremeço de horror, vós o vêdes. Um gelado susto percorre-me todos os membros

quando medito o terrivel julgamento de Deus. Quando penso nos meus numerosos peccados, afigura-se-me a cada instante que a maldição divina vae cahir sobre a minha cabeça. Mãe querida! desesperaria da minha salvação se não soubesse que estou sempre coberta com o manto da vossa poderosissima protecção. Como eu estou louca de ter faltado tantas vezes infielmente a meu Deus, por molleza ou respeito humano! Para não córar aos olhos do mundo corrupto cumprindo os meus deveres, não tenho tido horror em expôr-me ao perigo de soffrer uma eterna vergonha aos olhos de Deus e aos vossos! Desgraçada de mim se ao tempo dos meus desvarios Deus me tivesse feito comparecer no seu tribunal! Felizmente que vejo sempre no meu Jesus crucificado um Pae de misericordia, que, com os braços abertos, me chama junto do seu coração. Ah! eu quero sem demora corresponder á vossa bondade, por meio da penitencia. Ergo os olhos humidos de lagrimas para o meu bem supremo, e levando n'elles e nas expressões que sahem dos meus labios os sentimentos d'um coração mergulhado na mais acerba dôr, ex-

clamo: — Senhor! pelas entranhas da vossa misericordia, não me condemneis n'esse dia terrivel. E vós, ó querida Mãe, tornae-me propicio o vosso divino Filho; que elle escute o grito do meu arrependimento, para que não seja obrigado, quando fôr meu juiz, a ficar eternamente surdo aos gritos do meu desespero.

NONO DIA

O julgamento universal

1. O mundo, ó minha filha, envelhece assim como tu, ainda que mais lentamente. As iniquidades que n'elle se commettem em tão grande numero, deverão ser expiadas como no tempo de Noé. Se então um diluvio universal lavou tantas impurezas, no dia do Senhor virá um diluvio de fogo que consumirá este mundo abominavel. Se depois da morte, Deus manifesta a cada um a sua justiça punindo os seus crimes, n'esse ultimo dia convencerá o mundo de perfidia, justificará a sua providencia em presença de todos os homens, e mostrará a justiça do seu proceder. As guerras encarniçadas, as

revoltas dos povos, a santa religião desprezada, o santuario onde Deus reside profanado por abominaveis idólos, as blasphemias e os sacrilegios dos impios, serão o principio das dôres. O sol eclipsar-se ha, a lua escurecerá, as columnas do firmamento cambalearão, os astros do céo estremecerão, e o horrivel ronco do mar fará estremecer de espanto todas as nações. A cólera de Deus, provocada por tantos excessos, dará o signal do ultimo castigo. O fogo, seu fiel ministro, arremessando-se dos vulcões subterraneos, consumirá o mundo. Sem fugida possivel, os homens, as mulheres, refugiados nas cavernas profundas, serão cercados de fogo e queimados. Casas de campo, jardins, palacios, habitações reaes, cidades, campos, provincias, tudo, tudo será reduzido a pó, não restará d'ellas senão uma pouca de cinza, signal de anniquilação e desolamento. Um silencio lugubre cobrirá a face da terra, onde não mais se fará ouvir nem o assobio do ar, nem o gorgeio das aves, nem o som dos instrumentos. Não mais espectaculos, danças e festins; por toda a parte a morte, a ruina e o horror. Vê, ó minha filha, vê aquillo

que idolátras, vê por causa de que te perdes; um mundo que acaba, e para o qual tu não foste feita; por um mundo que te não póde dar mais que uma passageira e apparente felicidade, que te conduzirá em seguida a uma verdadeira e eterna condemnação.

II. O clangôr da angelica trombeta romperá esse silencio, fazendo n'elle resoar repentinamente este mando aos quatro ventos do céo: — Mortos, levantae-vos e vinde ao julgamento. — Então, ó minha filha, que movimentos agitarão tantos milhões de cadaveres reduzidos a cinza? O pó consolidar-se-ha em ossadas que se juntarão umas ás outras, se cobrirão de veias, arterias e nervos, e se revestirão de carne. O espirito do Senhor soprará sobre esses cadaveres, todos se levantarão, e cada um receberá a sua alma e será vivificado. Todos os resuscitados deverão dirigir-se para o grande valle que será n'esse dia o esplendido theatro da justiça divina. Os anjos descerão para separar os bons dos maus, o trigo escolhido do joio, para depôr aquelle nos deliciosos celleiros do céo e lançar este nas chammas eternas. E tu tambem resuscitarás n'esse dia, mas qual

será a tua resurreição? Será gloriosa como a dos justos, ou vergonhosa como a dos réprobos? Serás collocada á direita com os eleitos, ou á esquerda com os réprobos? Desgraçada de ti, ó minha filha, se devesses tornar inuteis todos os cuidados que tenho tido por ti para teu bem, se devesses condemnar-te! Não mais poderias voltar-te para mim para implorar o meu soccorro; eu desviar-me-ia para não vêr em ti um monstro execrando; tu mesma me verias armada para te precipitar nos abysmos. Oh! minha querida filha, macera agora o teu corpo, reprime os seus instinctos desregrados, que lhe fazes serviço. Acautela-te, por tua obstinação em favorecer o teu corpo, de obrigar Deus a fazer ir para o inferno o teu corpo e a tua alma, depois de ter feito tanto para te tornares digna do céo.

III. Quando todas as nações estiverem juntas no grande valle, o supremo e inexoravel juiz apresentar-se-ha. A cruz, levada em triumpho pelos anjos, precede-lo-ha: Ah! que horror, minha filha, que espanto para os malditos! Com que soluços, com que gemidos, com que lamentações elles farão então resoar todo o

valle! Venturoso quem durante a vida tiver levado a cruz com paciencia e resignação; sobre elle resplandecerão raios de graça e de misericordia. Mas desgraçado d'aquelle que a tiver arrastado com impaciencia e desprezo. A' vista do juiz supremo dos vivos e dos mortos, todos cahirão de face contra a terra, uns pelo respeito por tanta magestade, outros acabrunhados de terror. Que farão então esses libertinos, que na sua cegueira, vivem hoje entregues a todos os vicios? A sua audacia poderá desafiar a cólera e a indignação de seu juiz e iximirem-se á sua terrivel sentença? Elle mostrará no grande dia todos os crimes dos réprobos, tudo o que tem feito para a sua salvação, tudo o que a sua maldade tem tornado inutil, toda a grandeza das suas misericordias de que elles têm abusado. Mostrará de uma maneira brilhante a sua justiça e a sua providencia. Exaltará as virtudes praticadas pelos justos. Voltará para elles o rosto radiante, e convidando-os á recompensa e á gloria, lhes dirá: *Vinde, ó bem aventurados, vinde possuir o reino celeste que vos foi preparado desde o principio do mundo.* E os eleitos alegres, se arremes-

sarão para o céo cantado hymnos de louvor ao Deus remunerador. Voltando-se em seguida para os réprobos, com o rosto irritado, lhes dirá: *Retirae-vos, malditos, vós não quizestes a minha benção, cáia portanto sobre vós a maldição. Tendes desprezado as minhas misericordias, sereis o eterno objecto das minhas vinganças; ide, malditos, para o fogo eterno.* Ao estrondo d'um horrivel trovão, precipitar-se-hão perdidamente na mansão das lagrimas e dôres. Se tu te precipitasses ahi com elles, ó minha filha, qual não seria a tua desgraça! Eu mesma, então tinha de te amaldiçoar. Inutilmente estenderias os braços para mim implorando o meu soccorro. Ah! exclamarias tu, não gozarei então mais da vossa protecção! Não, deveria eu responder-te, não, indigna, nunca mais. — Não lançareis vós mais sobre mim os vossos olhares compassivos? — Não, nunca mais. Não me será concedido vêr o vosso rosto? — Não, nunca mais. Imagina se podes, qual seria o teu horror, o teu espanto e desespero! Um quadro do julgamento derradeiro, ó minha filha, bastou noutro tempo para converter um rei idolatra; não te será sufficiente para mudar de vida, ter ouvido a descripção da bocca d'uma Mãe que te ama tão ternamente?

Affectos. De que terror a minha alma está penetrada pela meditação do julgamento universal que vós puzestes sob meus olhos, ó Mãe dulcissima! Horriveis serão os signaes que o precederão, horrorosa seria para as almas criminosas a obrigação de retomar um corpo manchado de peccados, para serem atormentadas n'elle durante toda a eternidade. Terrivel será a sua separação dos justos, medonho será o seu comparecimento deante do juiz omnipotente e irritado. Quem poderá supportar as ameaças do seu olhar? Quem poderá supportar as suas justas e amargas queixas? Quem poderá não tremer quando resoar a irrevogavel sentença da condemnação? O' desfallecimento? ó desespero! Mas quanto eu estou aterrada em pensar que deveria achar em vós mesma uma inimiga, que deveria ser separada de vós eternamente. Oh! malditos sejam os meus desvarios! malditas as pompas e as vaidades! malditos os amores e os prazeres culpaveis! maldito seja tudo que pozer obstaculo á minha eterna

salvação! O' Maria, ó minha boa Mãe; eu não quero ser separada de vós. Que eu seja humilhada, desprezada, escarnecida sobre a terra, que chegue a ser o objecto da perversidade do mundo e do inferno, comtanto que seja unida a vós. Em vossos braços quero viver e morrer para n'elles me encontrar no dia terrivel do julgamento, e não mais me separar de vós nem do meu Deus durante toda a eternidade.

DECIMO DIA

O inferno

I. Tu, minha filha, acaricias o corpo, nutre-lo, satisfaze-lo em tudo, e não reflectes que, tratando-o d'essa sorte, o tornas mais apto de ser preso dos fogos do inferno. Oh! se conhecesses o que no outro mundo está preparado ás almas sensuaes, e que atrozes tormentos n'elle soffrem, repellirias n'um momento tudo o que póde pôr em perigo a tua salvação eterna. A penitencia não mais te seria custosa; não te deixarias mais mover pelo respeito humano; não olharias mais o teu corpo senão como um servo inimigo a

quem é preciso vigiar sempre severamente. Coragem pois, ó minha filha, aviva a tua fé e unida a mim, vem em espirito visitar o inferno. Examina esta horrivel prisão, sem abertura, sem respiradouro, onde circula um espesso fumo e chammas devorantes. Mas tu enganavas-te se julgavas que este fogo tem alguma coisa de commum com o fogo de que fazeis uso sobre a terra. Ah! esse é um dote da bondade divina, que vo-lo concedeu para o vosso bem. Mas o fogo do inferno foi creado pela justiça divina, para castigar os maus revoltados contra ella. Produz todos os males que póde occasionar o fogo da terra e não produz bem nenhum. Não illumina, não enfraquece, não se extingue não mata. O fogo da terra não tem acção nenhuma sobre os espiritos, mas este é elevado por Deus a um gráo de actividade tão terrivel, que queima os espiritos como os corpos e abraza os corpos como os espiritos sem os consumir. Se o fogo da terra é tão activo que petrifica nas fornalhas o barro molle como o granito, pulveriza as pedras mais duras, funde os metaes nos cadinhos, que fará lá em baixo esse horrivel elemento, agitado fóra d'isso

pelo sopro d'um Deus irritado! Vê como as suas chammas se agitam sem repouso, se retorcem, se levantam do chão, se arremessam com silvos horrorosos sobre esses infellizes. Vê como enroscando-se n'elles os estreita, os trespassa, os despedaça. Escuta os seus gritos, os seus lamentos, as suas commoções de desespero. Se tu te expões a ser condemnada onde te collocarás? n'este profundo abysmo? debaixo dos pés d'estes monstros crueis? Ah! tal será pois a tua eterna morada.

II. O supplicio do fogo não é o unico, ó minha filha, que atormenta no inferno os desgraçados condemnados ás penas eternas. Esses olhos que tém lançado tantos olhares lascivos serão punidos por um fumo e trevas que os forçarão a derramar torrentes de lagrimas, não lhes restará senão a luz necessaria para divisarem os mais horriveis d'esses monstros horrendos que a cada instante os farão estremecer. Esses ouvidos que se têm applicado a ouvir cantos deshonestos, discursos vergonhosos, serão continuamente ensurdecidos pelos berros, gritos, maldições e blasphemias d'esses desesperados. Examina em que mau cheiro são transformados os per-

fumes, as essencias odoriferas de que se perfumavam esses effeminados. Como todas as gulodices agora são satisfeitas! Como elles têm desejo das iguarias exquisitas e das beberagens estudadas! Ha vinte seculos que o mau rico alli pede arquejante uma gotta d'agua para refrescar o ardor dos seus labios, mas é em vão, nunca a obterá. Os maus, durante a sua vida, têm abusado de todos os seus sentidos para offender o Creador; é bem justo que soffram n'elles uma dôr particular; que tudo quanto foi durante a sua vida um instrumento do peccado, se torne em instrumento de supplicio. Desgraçada de ti, minha filha, se te condemnas ás penas eternas; se trocas as conversações deliciosas por horriveis conversações com os demonios; os passeios e os divertimentos por uma prisão desesperadora; o repouso sobre molles plumas por crueis agitações sobre um leito de fogo; as graças e a belleza que ostentas com tanto orgulho, por uma fealdade tão medonha que o mais horrendo monstro da terra não poderia egualar, e que, tornada para ti um objecto de horror, dar-te-ias de boa vontade á morte, buscarias mesmo um inferno

mais cruel comtanto que elle te pudesse livrar da vista de ti propria. Eis-ahi onde rematam os vicios e as paixões. Eis-ahi os soffrimentos e as dôres onde conduz o caminho largo da libertinagem.

III. Até ao presente, minha filha, não tens meditado senão ácerca dos supplicios que atormentam no exterior os condemnados. Oh! se podesses vêr os castigos muito mais terriveis que os dilaceram no interior, o teu espanto redobraria. Esses desgraçados confessam, mas inutilmente, que se têm illudido. Maldizem a sua loucura que, por um prazer momentaneo, lhes tem feito escolher um castigo tão horroroso. Reconhecem que tinham pouca coisa a fazer para se salvar, e que tem feito e soffrido muito mais para se perderem. Recordam as exhortações, os avisos, os sermões que têm ouvido e de que não têm feito caso, ou mesmo têm escarnecido. Abandonam-se pois a todos os furores do desespero, mordem as mãos com raiva, laceram as carnes, despedaçam-se, amaldiçoam-se, accusam-se uns aos outros de terem praticado os escandalos que originaram a sua condemnação. Examina como elles se revolvem ferozes para os

demonios que escarnecem a sua sorte. Comprehende por isso que tempestade agitadora de inimigos, de rancores, de affrontosos desesperos agita os seus corações, os dilacera, os tortura. A felicidade dos santos, para quem, a seu pezar, lançam olhares invejosos, contribue a tornar mais atroz o seu inferno. A perda irreparavel do Deus que devia fazer a sua felicidade, e ao qual elles sabem que têm preferido uma villania, e mesmo o demonio, roe-lhes o coração e lança-os no mais horrivel desespero. O' minha filha, um tão affrontoso espectaculo não bastará para te ensinar a que perigos te expõem as vaidades, os amores profanos, os costumes d'um mundo perverso, e para fazer-te mudar de vida? Ah! por piedade de ti mesma, corrige-te, toma um outro caminho. Não vês tu que aquelle que tens seguido até hoje te conduz a esse termo fatal? Hesitas ainda? Oh! não, eu não quero que tu te condemnes. Se tudo quanto tens meditado não basta para te mover, eis-me prostrada a teus pés para te pedir e rogar de mudar de vida e não te precipitares no inferno. Collocar-me-hei sobre o limiar d'esse inferno terrivel para

te conservar e impedir de cahir n'elle. Serás tu surda á minha voz? inflexivel ao meu pedido? Para satisfazer as tuas paixões quererás perder-te, mau grado meu, e calcar-me aos pés para correr ao precipicio? Vae pois, ai de mim! não poderei senão chorar a tua obstinação e a tua louca cegueira.

Affectos. Surda á vossa voz? inflexivel ao vosso rogo para cahir no inferno? ó Virgem Santissima, que monstro de crime eu não seria! Não, todos os tormentos do infernal abysmo, fossem elles mil vezes mais dolorosos, não bastariam para punir a minha louca audacia. Não, todos os raios da cólera divina despedidos contra mim não seriam sufficientes para um castigo proporcionado á minha monstruosa ingratidão. Que compaixão poderia eu esperar? Pode ser que a justiça divina, ameaçando-me com supplicios tão terriveis, ainda não conseguisse mover o meu coração, mais duro que a pedra? Póde ser que, meditando a respeito d'um fogo tão horroroso, eu não tenha aprendido quanto é perigoso o viver na inimizade de Deus? Que mysterio incomprehensivel eu não sou? Temo o inferno,

tenho medo de cahir n'elle, e amo aquillo que para elle me impelle! O meu temor e as vossas exhortações, ó Mãe querida, não são sufficientes para me desprender d'aquillo que me arrasta ao inferno! Oh! que feneçam e dasappareçam de vez as vaidades, os amores profanos, os adornos, as festas, os prazeres illicitos e tudo quanto póde expôr-me ao perigo de me condemnar ás penas eternas. E' tempo de sahir, finalmente, d'uma tão criminosa lethargia. O' Mãe compassiva já que vos dignaes instruir-me com tanta ternura, não cesseis de me dirigir no custoso caminho da salvação. Dirigi-me censuras; puni-me severamente todas as vezes que dê um passo errado, afim de que emende o meu proceder, que me não desvie do direito caminho do céo, e que não caia n'essa ruina irreparavel, n'esse terrivel inferno.

DECIMO PRIMEIRO DIA

A eternidade

I. São horriveis as penas do inferno, mas bem mais horriveis parecem quando se pensa que são eternas. Comtando que o in-

ferno seja horroroso, não seria o fóco de todos os males e a privação de todo o bem se restasse a esperança de vêr-lhe um dia o fim. Oh! se os condemnados podessem sómente animar-se com o pensamento que anima n'este mundo os mais desgraçados; que as suas dôres terminarão um dia, ao menos pela morte, quanto este pensamento mitigaria os seus soffrimentos; mas esta consolação que resta aos mais desesperados, não póde alliviar nem diminuir os seus tormentos. Procuram a morte os desgraçados! mas a morte foge-lhes e despreza-os. Aquelles que se resignaram voluntariamente a uma total aniquilação, devem, para alli chegar, passar atravez de dôres cem vezes mais crueis que o inferno mesmo; mas todos os seus desejos são inuteis. A offensa feita ao Creador, ó minha filha, tem uma maldade illimitada, porque ella é feita a um Deus d'uma magestade infinita; o castigo para ser proporcionado á offensa, deve portanto ser infinito. Como a creatura não é capaz de soffrer uma pena infinita em intensidade, é necessario que ella seja infinita em duração, isto é que seja eterna. Mesmo nos tribunaes d'este mundo, observa-se esta

proporção, e a offensa feita a um principe ou a um soberano, é sempre castigada mais severamente que a offensa feita a um homem do povo. Mas que são todos os soberanos deante da magestade infinita de Deus? Nada. Assim, todos os castigos e supplicios soffridos no mundo, não são nada em comparação da offensa feita a Deus. E' preciso portanto que o castigo d'ella seja eterno. Aquelle que recusa durante a vida servir a Deus e chegar a ser, salvando-se, objecto das suas eternas complacencias, tornar-se ha, condemnando-se, o objecto do seu odio eterno; aquelle que não quer n'esta vida aproveitar as suas divinas misericordias, virá a ser no inferno ludribrio das suas eternas vinganças.

II. Pensa, ó minha querida filha, pensa qual seria o teu desespero nos teus tormentos, se tivesses a desgraça, a terrivel desgraça de te condemnares! Chegada lá baixo aos eternos horrores, o desejo natural de sahir de lá, conduziria immediatamente o teu pensamento para o termo dos teus soffrimentos; mas, subito, lembrar-te-ias que aquelles tormentos são infindos. A imaginação aterrada. espavo-

rida, dir-te-ia: Depois de mil annos estas portas se abrirão. — Não, responder-te-ia de momento a consciencia e a fé. — E depois de cem milhões de seculos, Deus cessará de estar irritado contra os meus peccados? — Não; não. Passarão tantos milhões de seculos como de estrellas resplendentes ha no firmamento, de gottas de agua nas ondas dos mares, rios, lagos e fontes, de folhas sobre as arvores, de vergonteas de hervas verdejantes sobre a face da terra. Depois d'esta infinita successão de seculos, que a imaginação não póde comprehender, o teu inferno findará? Será sempre como se estivesse em principio. O' minha filha, de que desespero te opprimiria este pensamento! Se para chegares a ser rainha do mundo tolerasses soffrer durante cem mil annos aquellas atrozes chammas, qual não seria a tua loucura? Poderia acalmar os teus remorsos mergulhada n'esses fogos? Ah! dirias tu sempre com desespero, por alguns annos de reinado cem mil de inferno! Entretanto, ao fim de dez annos poderias dizer: — Eis ahi dez annos de menos a soffrer, e chegará um dia em que não terei mais que dez annos de supplicio, mais que um

anno, alguns mezes, alguns dias, algumas horas, e acabarão. O seu soffrimento, seria grande, mas não seria o do inferno. Soffrer o inferno é soffrer sempre, saber que se não póde cessar de soffrer e não esperar refrigerio algum. Que loucura, ó minha filha, se te expozesses ao perigo de cahir n'uma tão horrivel desgraça; não por um reino, mas por uma bagatella, uma vaidade, um adorno, um prazer passageiro, um gozo criminoso, para agradar a uma miseravel creatura.

III. Mergulhada n'esses tormentos medonhos accusarias Deus de injusto por castigar eternamente as culpas de um instante? Mas reflecte agora a tua injustiça, pensa que por um prazer momentaneo, por uma coisa vil, desprezas o teu Deus poderosissimo que te creou, que te conserva, que te remiu, que te accumulou e accumula ainda de beneficios sem numero. Para contentares o demonio, seu eterno inimigo, recusas-lhe a obediencia que lhe deves, calcas aos pés os seus santos preceitos, e chama-lo-ias cruel se elle te condemnasse aos supplicios do inferno! Mas que crueldade não é a tua agora quando crucificas em teu corpo o Deus que se

fez homem em meu seio, e por teu amor deu sua vida; quando por teus sacrilegios o entregas no sacramento eucharistico ás mãos do demonio que habita em tua alma. Chama-lo-ias mau por se comprazer com tuas dôres e teu desespero! Mas qual não é agora a tua maldade continuando a viver no vicio, a escarnecer das suas ameaças, a desprezar os seus avisos, os seus convites ao arrependimento? Não, obra só por sua justiça, e dá a cada um o castigo ou a recompensa que merece. E eu tambem, minha filha, eu chegaria a teus olhos cruel, injusta, má; no teu desespero farias tambem rebentar contra mim as tuas queixas furiosas vendo-me applaudir a justiça divina. Mas a culpa seria tua; é que tu não terias correspondido aos cuidados que tomo por ti; é que desprezando os meus avisos, terias querido perder-te, mau grado meu, para seguires as tuas paixões. Não poderias pois esperar de mim, mais compaixão alguma; chegarias a ser para mim um objecto de odio eterno; rir-me-ia dos teus tormentos; calcarias aos pés a cabeça orgulhosa que não tinha querido curvar-se diante de Deus. Ai! minha filha, por piedade, por tua alma, não obrigues a tor-

nar-se tua inimiga uma mãe que te ama com o mais terno amor. Reconhece as culpas, agora que ainda é tempo de as reparar e toma prudente resolução de não esperar o momento em que o mal seja sem remedio.

Affectos. O' Mãe compassiva! a meditação d'estas verdades eternas que vós me tendes posto sob os olhos, enchem-me de horror. O' terrivel eternidade! O' insensato aquelle que, por um prazer fugitivo, se expõe ao perigo de cahir n'esse abysmo de males? O' insensata que eu tenho sido até hoje, ousando offender meu Deus poderosissimo e terno, merecendo ser punida por castigos infinitos durante toda a eternidade. Cem vezes os meus peccados me têm feito merecer tão horriveis castigos. Oh! eu tremo! O sangue gela-se-me nas veias! Já vejo abrir-se o inferno para me engulir! Onde achar um abrigo? Ah! recorro a vós, ó Mãe compadecente; lanço-me em vossos braços, horrorisada, trémula,; ólho aquella horrivel prisão cheia de desesperados. Não eu não quero ir para o inferno! Não, eu não quero precipitar-me lá baixo para blasphemar contra o meu Deus e contra

vós. Ah! primeiro quero morrer aqui, a vossos pés. As minhas culpas, ai de mim! têm demasiado merecido o inferno, mas castigae-me n'esta vida. Puni-me n'este mundo como pune uma Mãe; porque não quero que me castigueis como uma inimiga.

DECIMO SEGUNDO DIA

O peccado venial

I. Não é sufficiente a uma virgem christã preservar-se sómente do peccado mortal, a fim de não merecer o inferno, é preciso ainda que se preserve do peccado venial, se deseja que Deus a ame com aquella ternura de affecto que testemunha ás almas que lhe são mais queridas Ah! se tu conhecesses o valor do amor divino, não terias desejo mais vivo que merece-lo em toda a sua plenitude. Mas Deus não póde amar-te com plenitude se, contentando-te com não o irritar gravemente, te não preservas das culpas veniaes que offendem a sua bondade, se te não preservas d'essas mentiras, d'essas palavras picantes que arremessas a tuas companheiras, desobediencias, curiosidades perigosas, delirios de impaciencia, pensamentos frivolos. Deus detesta os sonhos ociosos, as longas horas perdidas diante do espelho ou n'essas futilidades que preenchem a vida de tantas filhas do seculo. Não me digas que não podes evitar essas culpas. Reconheço que no estado de corrupção em que estaes, não póde, sem um favor especial de Deus, preservar-te de todas as culpas veniaes que podem fazer-te commetter a falta de coragem, a ignorancia e a fragilidade humana; mas essas culpas não offendem tanto a magestade de Deus que conhece bem a tua fraqueza. Se não podes evita-las todas, podes ao menos e deves aborrece-las. Porém, não pódes dizer que detestas aquellas que commettes voluntariamente, a olhos abertos e mesmo com delirio. Tu bem vês por taes erros que não estimas Deus como elle merece, e que, se te abstens de o offender gravemente, é apenas o medo do castigo que te estorva. Não terias vergonha de fazer lhe os mais graves ultrajes, se o podesses ultrajar impunemente. Tal é, pois, ó minha filha, o amor que sentes por Deus? Aquelle que o ama com

um coração sincero e filial, não indaga com subtileza até onde póde chegar sem o offender gravemente, mas preserva-se de tudo aquillo que póde causar-lhe desgosto. São os escravos e os mercenarios que obram com semelhante precaução.

II. E' a pouca importancia que tu ligas ás culpas veniaes, minha filha, que t'as faz commetter em tão grande numero e com tanta facilidade. São pequenas coisas, dirás tu, bagatellas de que não é preciso fazer grande caso; mas se conhecesses a magestade de Deus, não chamarias pequeno um mal que o offende. O peccado venial, comparado ao peccado mortal, que tem uma maldade infinita, é pouca coisa sem duvida, mas relativamente ao Deus que offende, é um mal tão grande, que todo o outro mal d'este mundo em comparação d'elle, nada é. E' um mal tão grande, que não se podia commetter, mesmo para impedir a ruina do mundo inteiro. E' um mal tão grande que se todos os santos ainda vivos sobre a terra, todos os que reinam já no céo, e todos os espiritos venturosos do paraiso estivessem a ponto de se perder, e que, commettendo um só peccado venial, uma só mentira se pudesse impedir uma

tão grande ruina, não se deveria de modo nenhum commetter, conviria antes deixar morrer tudo. A causa é evidente: é que toda a offensa commettida para com o Creador, por mais leve que seja, é infinitamente mais grave que o bem de todas as creaturas existentes e possiveis. Comprehende d'aqui, minha filha, se o peccado venial é um ligeiro mal. Entretanto, tu commettestes tantos cada dia e, o que me afflige ainda mais, acintemente, animas-te, dizendo: — Deus é bom e perdoar-me-ha. Sem duvida elle é bom, e se o não fosse, que desgraça seria a tua! Mas porque elle é bom, ser-te-ha permittido ultraja-lo sem comedimento, ainda que por culpas leves! Deus é bom, mas é justo tambem. Ora, em virtude da sua justiça, como trata as almas que, durante a vida, se têm santificado pela pratica das mais sublimes virtudes se, depois da morte, são encontradas cumplices d'uma culpa venial? Ainda que as ame ternamente, não deixa de as condemnar ás chammas do purgatorio. Vós não sahireis mais d'ahi, lhes diz elle, emquanto não tiverdes pago a vossa divida até ao ultimo obulo. Convém considerar bem, ó minha filha, que as culpas veniaes

dispõem insensivelmente ao peccado mortal, como as doenças dispõem á morte, impedindo-te de te dirigires para Deus com o transporte e o amor que sentem as almas que o amam verdadeiramente. Não sentes tu tibieza, ó minha filha, quando tens commettido tantas d'essas culpas veniaes? Não conheces que não podes n'esse caso formar um desejo verdadeiramente cheio de amor por Deus, arremessar-te para o lado do teu verdadeiro bem com fervor, approximar os labios d'aquella fonte de toda a consolação, e tirar d'ella os soccorros que fortificam o espirito? O teu coração acha-se opprimido por um peso que o inclina para as coisas da terra e o faz sentir desgostos e enfado pelas coisas do céo. Em tal caso, ama-se, mas não é Deus; fatiga-se e soffre-se, mas com impaciencia, sem pensar em offerecer generosamente a Deus as suas dôres; reza-se, mas sem devoção; approxima-se dos sacramentos, mas sem fervor. Além d'isso, as culpas veniaes impedem que Deus se una a ti com aquella abundancia de graças que te derramaria se não encontrasse taes obstaculos. Se as tuas infidelidades veniaes te não tornam em objecto de

horror para Deus, fazem pelo menos que elle te olhe com desprazer e desgosto. Ellas têm ainda um outro effeito funesto. Multiplicando-se cada dia, enfraquecem sempre mais as forças da tua alma, abrem ás paixões uma via mais larga, excitam mais tumultuosamente os sentidos e os instinctos desregrados. Então, a fé enfraquece, a esperança desfallece, a caridade resfria, e faltando cada vez mais os alimentos, termina por morrer. Oh! desgraçada da alma que chega a uma culpa mortal depois de ter atravessado uma multidão de peccados veniaes. A infeliz não conhece o que ha de mais horrivel no seu estado, não se assusta mais d'elle. A consciencia adormecida por um longo habito nunca mais reclama com força, não trata de sahir d'esse estado pela penitencia; e a alma perde-se facilmente.

Affectos. A luz d'estas verdades reconheço, ó minha Mãe, a cegueira d'aquelles que não ligam importancia nenhuma ás culpas veniaes e sobretudo reconheço qual tem sido no passado a minha cegueira de ter tido tão pouco cuidado em preservar-me d'essas culpas. Olhava o peccado venial como um ligeiro mal, porque não reflectia

*

na injustiça que elle faz a Deus e as funestas consequencias que arrasta comsigo. Como se podesse bastar a alma christã evitar as culpas graves, commettia as culpas ligeiras sem remorsos. Agora comprehendo todo o mal commettido em qualquer offensa que seja á magestade infinita de Deus que me creou, me conserva e governa, que me remiu e não cessa um momento de me cumular de favores e graças, apesar da minha indignidade. Comprehendo que a gente se expõe ao perigo de se perder eternamente, não fazendo caso algum das culpas veniaes, por causa das funestas consequencias que as seguem. O' meu adorado Jesus, soberanamente amante! Vil creatura que eu sou, não cessarei nunca de vos offender? Ah! eu reconheço qual tem sido a minha loucura e a perversidade da minha vida passada, por vos ter tão pouco amado e estimado. Eu vos peço humildemente perdão. Para reparar o mal que tenho commettido e evita-lo de futuro, prometto-vos que quero ser de hoje em diante tão attenta a fugir ás culpas veniaes, como mesmo ao peccado mortal. Serei fiel, Senhor, a promessa que faço. Concedei-me

essa graça, pelos merecimentos de Maria, vossa Mãe Santissima e minha. E vós, Virgem purissima, castissima e innocentissima, não cesseis de orar por mim a fim de que possa obte-la.

DECIMO TERCEIRO DIA

A'cerca da immodestia

I. Que vergonhosa coisa, ó minha filha, que é a immodestia! Quem vive puro de toda a mancha dos sentidos, semelha-se aos anjos que são espiritos purissimos! Por isso as virgens, as almas castas, são chamadas anjos em carne. Pelo contrario, quem não vive casto, semelha-se aos irracionaes que se deixam governar unicamente pelo brutal instincto dos sentidos. Por isso os homens impuros são pelo Espirito Santo comparados a um cavallo indomavel que não tem nem intelligencia nem razão. Ainda mais, quem vive casto não é sómente semelhante aos anjos, possue ainda alguma coisa de mais precioso, porque os anjos são puros por necessidade de natureza, emquanto que o homem que é puro, é-o por virtude. Da mesma sorte,

os homens impuros são de peior condição que os irracionaes, porque estes são impuros por natureza e não por sua culpa, emquanto que aquelles não o podem ser senão por vicio. Ora, como é mais glorioso chegar a ser anjo por virtude que se-lo por natureza, do mesmo modo é mais vergonhoso tornar-se irracional por vicio que se-lo por natureza. Tal era, ó minha filha, o embrutecimento que já em seu tempo David deplorava com amargura, dizendo: — O homem creado por Deus n'um estado de honra e gloria, não tem cumprido a sua alta dignidade; avilta-se até se pôr na qualidade de besta de carga estupida, e tornar-se-lhe semelhante.

Abominação horrivel! tornar-se igual aos brutos depois de ter sido creado por Deus á sua imagem e semelhança! O' minha filha, reconhece, eu t'o rogo, a nobreza da tua condição, e applica-te fortemente a sustentar-te n'ella. Ama a pureza, que ennobrece tanto, que é como um lyrio brilhante de alvura derramando em torno de si um delicioso perfume; a pureza apraz a Deus, e é sobretudo por causa d'ella que eu fui querida sua e que mereci chegar a ser sua Mãe; foi ella

para mim d'um tão grande valor, que teria renunciado primeiro a uma tão alta dignidade, do que soffrer n'essa virtude o mais ligeiro golpe.

II. Não sómente Deus te creou á sua imagem e semelhança, mas fazendo-te nascer no seio da Egreja te santificou pelo baptismo que extinguiu da tua alma a nodoa com que o peccado a tinha manchado. O espirito impuro que n'ella tinha tomado posse, foi expulso pela virtude divina, e cedeu o logar ao Espirito Santo. A tua alma tornou-se o templo vivo de Deus, o teu corpo um vaso de honra, os teus membros os membros de Jesus Christo, meu divino Filho. Tu estás portanto feita herdeira do céo, irmã dos anjos, e querido objecto das attenções de Deus. Mas, ó minha filha, uma só immodestia te priva de tantos privilegios. Ai! é mais que verdade que aquelle que se abandona a um vicio tão abominavel, mancha a sua alma com as nodoas mais vergonhosas, renuncia ao céo e á qualidade de filho de Deus, expelle do coração o espirito do Senhor, para introduzir n'elle o espirito immundo, transforma o corpo n'um vaso de ignominia e os membros de Christo

em membros de peccado. E porque? Por um prazer vergonhoso que apenas gozado desapparece, envenena a alma, enche o coração de amargura, perturba a consciencia por implacaveis remorsos. Irrita tanto a Deus, que tem esse vicio em mais abominação que todos os outros, ainda que os deteste todos, e castiga-o mais severamente que todos os outros. Não vês tu, ó minha filha, um exemplo no fogo que cahiu do céo sobre Sodoma e Gomorrha, e no diluvio que submergiu toda a raça humana no tempo de Noé? Comtudo estes exemplos nada são comparados aos supplicios que a justiça de Deus irritado tem preparado no inferno para castigar uma tão grande infamia. Teme pois, ó minha filha, mais que a morte, tudo o que pode denegrir o lyrio da tua pureza e tornar-te abominavel aos olhos de Deus.

III. Mas dize-me, minha filha, que precauções tens tu tomado até ao presente sobre um ponto tão delicado? Aquelle que possue uma pérola de um preço incomparavel põe todos os seus cuidados em guarda-la, sobretudo se está rodeado de numerosos ladrões. Ora aquelles que armam laços á tua pureza são innumeraveis. Os sentidos, as paixões, os desejos desregrados, a belleza do rosto, a elegancia do corpo, o vicio, os adornos, expõem-te cada dia, bem o sabes, ao perigo de a perder. Além d'esses laços armados em tua casa, encontras uma multidão d'outros por fóra; as modas, os espectaculos, as conversações, os costumes d'um modo corrupto, as fallas pouco reprimidas, as palavras pouco decentes das tuas companheiras, os seus maus exemplos, as maneiras affectadas, as vaidades, as amizades, os jogos, as adulações, as fingidas promessas de falsos amigos e suas frequentes visitas. De que maneira preservarás tu, no meio de tantos laços armados ao teu pudor, se não fôres prudente, se não fugires d'elles como se foge á maior das desgraças? Ah! imprudente, o demonio vem ao teu encontro com phantasmas impuros e tu não os repelles com horror! Ouves conferencias e canticos pouco decentes, e escuta-l'os. Estás em frente de objectos seductores e contempla-l'os! Convidada para espectaculos, danças, conversas, acceitas! Vês ostentações e modas immodestas e imita-l'as! Recebes meiguices e mensagens das quaes tu conheces

bem a ruim intenção, e respondes-lhes! Namoram-te e tu alegras-te! Dize-me, deverei eu então estar sempre ahi para te reprimir por força afim de que te não precipites no abysmo ao qual te expões tão levianamente? Desgraçada de ti, ó minha filha, se não estiveres mais attenta para o futuro, uma queda trará após si mil outras. Não te queiras persuadir de poder-me agradar senão estás casta. Quando mesmo tu tivesses todas as outras virtudes, sem a castidade não me inspirarias senão horror; não poderias ser abrigada debaixo do manto da Rainha das virgens.

Affectos. Mãe queridissima e Virgem purissima, comprehendo agora, graças a vós, quanto é abominavel a immodestia. Que nunca a minha alma seja infamada por uma tal mancha. Que nunca, por um momento de brutal satisfação, eu me avilte tão indignamente até tornar-me semelhante aos irracionaes! Que por um vil e fugitivo contentamento do meu corpo me exponha ao perigo de perder a minha alma, o paraiso e Deus durante toda a eternidade. Mas ai de mim! os perigos, os laços armados á minha alma são demasiadamente frequentes e muito numerosos. Pelo passado não tenho sido senão demasiadamente imprudente e considerada ácerca d'um ponto tão importante. Desgraçada que eu sou! quem me livrará? Ah! eu o espero; a graça do meu Salvador Jesus Christo vosso Filho, á qual me esforçarei de cooperar, tenho a confiança de a obter, ó Mãe querida, mediante a vossa intercessão. Ajudae-me, e comvosco serei tal como Deus me quer.

DECIMO QUARTO DIA

A'cerca das amizades

I. O coração é feito para amar, e como a alma é a vida do corpo, assim o amor é a vida do coração. O amor é aquella affeição vehemente que attrahe o coração humano para o objecto amado, o funde e identifica de alguma sorte com elle, e faz que não pense, não respire, não viva senão para elle. Esta energica affeição, minha filha, deu-t'a Deus a fim de que, reconhecendo-o por unico objecto amavel acima de todo outro, disponhas para elle todo o teu coração. Como elle é digno de todo o teu amor, quere-o inteiro

para si. Elle que te dá todo o seu, não tem razão de querer todo o teu? Não é teu dever obedecer lhe? Não é elle capaz de te contentar? Ai! é preciso confessar que é extremamente exigente a alma para quem seu Deus não basta. Pedindo-te o teu coração, Deus não quer que não ames senão a elle, mas que o ames acima de todas as coisas, isto é, que não ames nenhuma creatura mais que a elle, e que o seu amor occupe em teu coração o primeiro logar. Tem l'o tu feito até ao presente? Ai! os amores profanos têm-t'o preoccupado. Uma vil creatura attrahe todos os teus affectos e occupa o logar que tu devias reservar ao amor do teu Deus. Tem-l'a sempre presente no espirito e no coração; não podes estar separada d'ella sem tristeza; estás toda alegre quando conversas com ella, fazendo assim consistir n'um miseravel objecto a tua felicidade. O' minha filha, se amasses Deus com iguaes transportes, não serias tu um seraphim de amor? Que mais fizeram Catharina, Thereza, Rosa de Lima e tantas outras santas por seu celeste esposo? Mas tu nunca pensas n'elle com um generoso impeto de amor. Perdida

no amor profano, vives esquecida de Deus, da alma e do céo. E' assim que tu correspondes ás intenções que Deus tinha, dando-te um coração capaz de amar?

II. De mais, minha filha, é falso que as caricias mundanas sejam necessarias a quem é chamado a achar um esposo. Ellas são um meio para que o não aches nunca ou para encontrar algum malevolo que te arrastaria para a desgraça em logar de fazer-te feliz. Uma santa união não póde obter-se sem a graça e a benção de Deus; mas como póde elle abençoar um casamento onde se chega pelo caminho do peccado? Não, minha querida filha, não verás chegar á felicidade nenhum d'aquelles que não têm chegado a esposar-se senão por intrigas, confidencias, amizades mundanas. Não vês tu um grande numero que antes do casamento se amavam perdidamente e que depois não podem mais supportar se? Ah! se elles estão unidos sem a benção do meu divino Filho, não foi o Espirito Santo que os uniu, mas o demonio que os conduziu a essa união á força de excessos. Como póde ser que um ajuste que teve principios criminosos tenha um bom resultado?

Venturosos são, ao contrario, os casamentos acompanhados da benção do céo e celebrados, não a exemplo de animaes estupidos levados pela impetuosidade dos sentidos e das paixões, mas com o auxilio e temor de Deus, e da obediencia aos superiores e aos paes, tens d'isso centos de exemplos nas escripturas e na Historia Sagrada: — Faço o que fazem os outros, dirás tu. — Eu bem sei que ha insensatos que respondem assim, mas os erros de outrem nunca foram uma boa razão para desculpar os nossos proprios. O caminho seguido pelo maior numero, é a via larga do peccado que leva á perdição. Quererás tu perder-te, porque muitos outros se condemnam? Que cegueira!

III. Teme pois o Senhor, ó minha querida filha, recorre a mim nas difficuldades; obedece a teus paes, escuta os teus directores. Não consideres o que fazem os mundanos, mas aquillo que exigem os teus deveres de christã e ficarás sem cuidados. Se Deus te chama para esse estado, não recusará enviar-te um anjo do céo para te fazer achar um bom esposo, como enviou o archanjo Raphael para conduzir Tobias á virtuosa Sarah. Um bom esposo,

disse o Espirito Santo, será dado em recompensa das boas obras. Os festins, ó minha filha, as vaidades, as festas, as intrigas, far-te-hão achar um algoz da tua vida mais depressa que um esposo que seja teu auxilio e tua consolação. Não temas que o retiro, a piedade, a modestia, te façam esquecer como o pensam tantas insensatas. A virtude agrada a todo o mundo, áquelles mesmo que são viciosos. Todo o mancebo christão deseja ter uma esposa da qual a fidelidade lhe seja garantida; teme sempre e suspeita em frente da desfaçatez e da leviandade. A prudencia e a honestidade, ó minha filha, são o melhor dote e a melhor recommendação de uma donzella christã. Em logar de te retirar do matrimonio, dar-te-hão o meio de contracta-lo mais felizmente se Deus te chama a elle, porque Deus o abençoará. Mas quando mesmo ellas te devessem fazer esquecer dos homens, não seria nada a teus olhos ter por esposo meu Divino Filho? Queria vêr-te meditar a miudo as palavras de Athenais, chamada em seguida Eudoxia. Pobre filha de um philosopho pagão, chegou, por intermedio da minha serva Pulcheria, a esposar o impe-

rador Theodosio II. Quando ella acabou de receber o baptismo, o imperador achou-a derramando torrentes de lagrimas. Perguntou-lhe a causa dos seus choros. *Ah! Theodosio,* lhe respondeu ella, *vós trahiste-me. Se tivesse sabido que podia vir a ser esposa do rei do céo, nunca eu teria consentido esposar um rei da terra.* Que aquellas palavras te envergonhem. Ella teria recusado um Theodosio, afim de ter por esposo Jesus, e tu não te importarias de Jesus para te unires talvez a um miseravel.

Affectos. O' querida Mãe, tenho demasiadamente dado ás creaturas este coração que Deus tinha creado para si. Com uma extrema ingratidão, tenho lhe recusado cada dia este amor que de continuo elle me concede. Ai de mim! Como me tenho deixado cegar pelas paixões desordenadas! Desgraçada! que viria a ser de mim se para seguir o meu capricho, ou para imitar a louca conducta de tantas outras me tivesse collocado n'uma situação a que Deus me não tivesse chamado? me unisse, não áquelle que Deus me destinou, mas áquelle que o demonio me fizesse encontrar para me perder! Reconheço agora, ó minha querida Mãe, onde coduzem as intrigas, as vaidades, as uniões e os amores profanos. Não os seguirei mais. O retiro, a modestia, a obediencia e o temor de Deus, serão para o futuro as guardas da minha vida. Se fôr esquecida, que me importa, comtanto que Deus me não esqueça! O' Mãe Santissima, rogae por mim a vosso divino Filho, a fim de que me faça persistir n'esta boa resolução, para que não consagre mais aos outros do que a elle o meu amor e o meu coração.

DECIMO QUINTO DIA

A'cerca das más companhias

I. Minha filha, tu tens relações e conversas com outras companheiras da tua edade nas viagens, nos divertimentos, nos trabalhos domesticos ou no campo, mas é isto com prudencia e discripção? Oh! se tu soubesses quanto a prudencia é necessaria sobre este ponto, serias mais attenta a conhecer as pessoas com quem queres ligar amizade. Não quero dizer que eu queira vêr-te de tal modo isolada, que não

tenhas relações com pessoa alguma; mas se o bem por sua natureza se espalha e se communica, o mal da mesma fórma, e mais facilmente ainda. Tão util é conversar com pessoas virtuosas e discretas, quam prejudicial é conversar com pessoas viciosas. Toma cuidado em só conversares tanto quanto possivel com pessoas cuja companhia te seja proveitosa. Não deves procurar se têm maneiras polidas, se são nobres, ricas e de um nascimento illustre, mas sim se são piedosas. A riqueza e a nobreza são dons da fortuna; a virtude é um dom de graça que nobilita acima de tudo. O que é grande aos olhos do mundo, minha querida filha, é a maior parte das vezes desprezivel aos olhos de Deus. Ludovina, pobre desdenhada por todos, mas rica de graça, valia mais aos olhos de Deus que as rainhas e imperatrizes do seu tempo. Deves escolher para tuas amigas e companheiras aquellas que amam o recolhimento, a modestia, a obediencia, a humildade, e que cultivam a piedade, que não se importam com modas e amores profanos, que são prudentes em suas conversas e reservadas em suas relações; mas foge como da peste das orgulhosas,

senhoras da sua vontade, frivolas, extravagantes. Os amigos do mundo, minha filha, não podem ser amigos de Deus. Quem murmura, critica ou despresa os outros, não tem a caridade sem a qual não pode agradar a Deus. Quem acha prazer nas palavras equivocas, pouco modestas, perdeu de todo o pudor ou está a ponto d'isso. Quem quer gozar de divertimentos, theatros e pompas do mundo, não poderá gozar a Deus no céo. Por isso, minha filha, se fôres discreta, podes conhecer o que deves evitar.

II. Vê os effeitos que produzem as más companhias. A conversação com pessoas virtuosas dispõe á piedade. Os bons exemplos, os discursos edificantes, as praticas santas, communicam-a e insinuam-a na alma insensivelmente. A conversação com os maus produz um effeito contrario e conduz ao vicio. Convivendo com companhias piedosas e boas, tornar-te-has boa; as más companhias cedo ou tarde te perverterão. Deves acautelar-te, indubitavelmente, minha filha, de conversar sem reserva com pessoas novas, porque seria expôr a tua virtude continuamente aos perigos. Comtudo, maiores seriam elles, se te familia-

risasses com companheiras viciosas. Com as primeiras, o pudor, a vergonha e o temor, seriam talvez a tua defeza e o teu resguardo: com as segundas, faltar-te-ia aquella protecção por causa da liberdade que comtigo tomariam; as suas fallas sem recato, lisongeiras e apaixonadas, se insinuariam no teu coração como uma peçonha mortal e o envenariam. Seria menos perigôso para ti habitar logares infectos, do que frequentar reuniões com semelhantes companheiras. Quanto estás longe de te parecer com a Magdalena de Pazzi, Gertrudes ou Catharina! Por nada se horrorisavam tanto como ouvindo uma palavra pouco decente; desmaiavam ouvindo um simples nome de peccado, e tu deixas te ficar muitas vezes sem remorsos a saciar os ouvidos com o veneno que exhalam as suas boccas impuras e os teus olhos do que insinuam as suas maneiras e porte. Foge d'ellas pois, ó minha filha, se não queres que te pervertam e que te aconteça aquillo que está escripto a respeito dos hebreus — «Confundiram-se com os pagãos e aprenderam-lhe as más obras.»

III. Estas companhias, minha filha, não têm sido para ti só um perigo, mas tambem

uma desgraça. Penetra em teu coração e tua consciencia, e tu o verá como eu o sei e vejo, Gabas-te algumas vezes de não ter feito grande mal, porque não chegastes ainda aos mais graves excessos. Ah! o homem não vê senão aquillo que apparece no exterior; mas Deus, como o seu olhar perscrutador, penetra no mais recondito do coração, examina-lhe todas as emoções e o seu espirito habita com as almas justas. Julgas tu que quando o teu espirito se applica em pensar de tantas coisas inconvenientes, nas quaes as tuas companheiras conversam em seus livres colloquios, que quando o teu coração aspira a gozos illicitos, Deus póde ainda habitar em tua alma? Considera que não são só as más acções que offendem a Deus. A pureza, minha querida filha, é um espelho tão crystallino que, um só bafo, uma unica impureza do pensamento o embacia. Quantas vezes pois se não tem agitado em teu coração o desejo de te fazeres amar, não por Deus, mas sim pelas creaturas? Quantas vezes, minha filha, tenho ouvido dos teus labios, e com que horror, palavras livres que offendem a honestidade, palavras desprezadoras que offendem a caridade, fazendo injuria ao

proximo, e até mesmo imprecações? Mas que digo eu, — de palavras? Quantas vezes tenho visto de acções?! Tu comprehendes bem, e eu não quero fazer-te córar mais tempo. Com quem as tens aprendido? De certo não tem sido com as tuas companheiras virtuosas. Nunca ellas fizeram murchar a açucena que fórma o mais bello thesouro das donzellas christãs, e de cujo perfume o paraiso se impregna. Se só com ellas tivesses convivido, serias mais digna de subir lá cima e fazer parte da candida legião que acompanha o Cordeiro immaculado para lhe entoar os canticos que só as virgens podem cantar. O' más companhias! flagello das almas, ruina da innocencia! Mais valeria para ti encontrares uma serpente ou um leão furioso, do que taes companhias.

Affectos. Vós m'o dissestes, ó minha santa Mãe, e eu o confesso. Todo o mal que sei tenho-o aprendido com as más companhias. Ah! se eu as não tivesse conhecido, não encontraria agora em mim tanta causa para confusão e lagrimas. Mas é minha a culpa, devia fugir-lhes. Quantas vezes não fui castigada por minhas directoras e meus paes, e perturbada pelas censuras da minha

consciencia? Insensata que eu era! Seduzida pelas travessuras das outras ou por minhas desenfreadas paixões, não queria escutar ninguem. Agora reconheço o mal que fiz por suas funestas consequencias. Ah! já que é só com lagrimas e arrependimento que se póde reparar o mal commettido, já que é com a prudencia e auxilio de Deus que se podem evitar as mesmas culpas, prostrada aos pés de Deus e aos vossos, ó minha querida Mãe, derramarei lagrimas de dôr para lavar as máculas produzidas em minha alma por demasiadas conversações livres. De hoje em deante aplicar-me-hei e não cessarei de implorar dia e noite o auxilio de Deus e o vosso para não mais tornar a peccar.

DECIMO SEXTO DIA

Acerca da decencia do vestuario

I. Quanto me affliges, minha filha, quando te vejo de tal modo occupada pelas festas mundanas, vaidades e modas, que para as seguires em teus vestuarios e enfeites, não tens pejo de violar as santas leis da modestia. Dotou-te Deus de razão

para que te percas em semelhante frivolidades? Em logar de diligenciares agradar-lhe, não cuidas senão em ser agradavel ao mundo e ás creaturas. Como tu correspondes mal, ó minha filha, ás graças que te prodigalizou e aos fins a que se propunha concedendo-t'as. Para desculpar uma tal desordem, as tuas companheiras, bem o sei, dizem que não querem ser ridiculas, escarnecidas pelas outras e olhadas como pessoas cheias de escrupulos e de preconceitos. A modestia não se oppoz nunca á decencia e á propriedade do vestuario. A negligencia e a grosseria nunca agradaram a Deus nem ás almas virtuosas; mas é o impudor e a immodestia que Deus detesta e pune severamente. Quando eu era da tua idade, tambem me enfeitava segundo o meu estado e a minha condição, mas para attrahir o respeito e a estima de preferencia a uma admiração vã, que não serve senão para excitar as más affeições, Crês tu, minha filha, que esses ornatos. esses trajos justos e essas nudezas descaradas sejam capazes de te attrahir o respeito? Se observasses a modestia, quem zombaria de ti? Não seriam as pessoas virtuosas e tementes a Deus, mas as donzel-

las levianas e mundanas. E tu, inquietar-te-iam as suas tolas irrisões! deixar-te-ias arrastar á perdição pelos seus maus exemplos! Ah! córa da tua loucura e não te envergonhes de imitar os meus exemplos, se me tens amor.

II. Tu, minha filha, não podes observar um jejum prescripto pela Egreja; o só nome de mortificação te assusta; o ar que se respira no hospital ou na camara d'um doente revolve-te o coração: mas a que tormentos te não submettes para seguires as leis da vaidade e da moda, para te apertares, a fim de pareceres d'um talho elegante e gracioso? A que mal-estar, a que escravidão tu te condemnas, quantos enojos e enfados supportas, quer seja para dar-te as mais vivas côres, quer ao contrario para fazer empallidecer essa côr e adquirir, como costuma dizer-se, uma côr sentimental? E's martyr da moda, ou antes, — do demonio. Quantos trabalhos tu tomas voluntariamente para te condemnares, e quanto desgosto experimentas em fazer alguma coisa pelo céo e por tua alma! Se um confessor te impozesse por penitencia dos teus peccados soffrer unicamente a metade do que soffres pelas

modas, taxal-o-ias de indiscreto. Mas tudo se torna facil quando é o mundo que o ordena. Deus faz mal, dizia um dia um dos meus fieis servidores a sua filha, que via deante d'um espelho toda applicada a vaidade; Deus faz mal se te não envia para o inferno, porque tu procuras todos os meios de ir para lá. E' pois assim, ó minha filha, que desempenhas as promessas feitas no dia sagrado do teu baptismo? Na verdade, tu honras muito a minha modestia, affectando, pela pouca decencia no vestuario, querer agradar aos mundanos! Crês tu ter a modestia d'uma donzella christã, quando até para a egreja vaes carregada de joias e modas escandalosas? Quando pela affectação do teu aspecto fazes com que todos os olhares se dirijam mais depressa para ti do que para o altar? Quando roubas para ti mesmo as homenagens devidas a meu Filho e a mim, tua Mãe e sua? Aviva a tua fé, ó minha filha, e reconhece que n'esse acto um demonio que se apresentasse no logar santo faria menos horror que tu.

Persuades-te sempre, ó minha filha, que não fazes senão o que as outras fazem.

Ainda que os peccados que tu commettes e fazes commetter pela immodestia do teu vestuario sejam innumeraveis, fazes d'elles tão pouco caso, como muitas outras das tuas companheiras, que os não confessas, ou que te accusas quando muito, de ser um pouco inclinada á vaidade. Ah! minha filha, tu não comprehendes bem o que quer dizer — ser inclinada á vaidade: não vês os grandes males que d'ahi derivam. A vaidade produz a gloria vã que colloca a sua propria felicidade, não em agradar a Deus, mas em ganhar a estima e affeição dos homens com a esperança de ser por elles applaudida. Produz a perda do tempo, thesouro tão precioso de que o Espirito Santo nos recommenda estimar a menor parcella: faz passar todos os dias longas horas deante do espelho, que tu não calculas, mas que Deus conta. Produz a ruina nas familias, o desgosto dos paes que nunca podem satisfazer o teu gosto pelas modas. Produz o escandalo das tuas irmãs e companheiras, a quem o teu exemplo inspira o gosto das modas e aformoseamentos immodestos; o escandalo tambem nas estranhas, porque te tornas como um laço de Satanaz, e

das quaes arrasta as almas para o inferno, inflammando-as das chammas impuras. Produz a profanação do logar santo; faz roubar d'um modo sacrilego a honra devida a Deus. Apparecendo na Egreja sem modestia, elevas te em face do santo altar como um altar profano e detestavel, sobre o qual são sacrificados ao demonio da libertinagem os corações e as almas de todos aquelles que o idolatram. Tens tu seguido essas modas vãs e escandalosas? Oh! se tem sido assim, corrige-te, minha filha! Desgraçada de ti, se não reparas essas culpas pela penitencia.

Affectos. Tinha os olhos fechados a respeito d'estas culpas, ó Mãe Santissima. Não via os graves inconvenientes da vaidade. Agora reconheço que é um laço insidioso que me expõe a perder-me e outras commigo. E' preciso pois que o evite; não posso agradar a Deus, querendo agradar aos homens e a mim mesma. Querendo parecer amavel aos olhos do mundo, tenho-me tornado execravel aos vossos e aos do meu Deus. Malditas vaidades! enfeites detestaveis! de hoje ávante não tereis mais encantos para mim. Renuncio a isso, ó Mãe compadecentissima,

como renunciei no dia do meu baptismo. Faço-vos de novo a promessa, porque não quero perder a minha alma. Se fôr desprezada pelo mundo, que me importa comtanto que agrade a meu Deus e a vós? Tendes-me feito conhecer o meu mal e quero sanar. Ajudae-me, Mãe querida. Com o vosso soccorro não mais serei infiel ás promessas que agora faço e para sempre. Fugirei d'ora ávante com o maior cuidado á immodestia e á vaidade.

DECIMO SETIMO DIA

A'cerca da confissão sacrilega

I. Considera, ó minha filha, o grande mal que se commette occultando as culpas em confissão. De quantos infelizes se ri o demonio que põe em campo todas as manhas para os perder eternamente! O temor e a vergonha que experimenta naturalmente aquelle de que a consciencia não está pervertida, tendo de abandonar-se ao peccado, inspira-lh'a Deus para a impedir de ceder á tentação. Mas a sêde impia do prazer, a confiança de que facilmente se poderá fazer penitencia, que facilmente se

obterá o perdão de Deus, são artificios diabolicos pelos quaes o demonio se applica a dissimular o horror do peccado e impellir as almas para o precipicio. N'um tal perigo, que fazem tantas desgraçadas? Attrahidas e seduzidas pela enganadora suavidade que lhes apresenta, desprezam a voz de Deus. Fazem calar a consciencia, e approximando dos seus labios a taça envenenada, fogem das mãos de Deus para se lançarem nos braços do espirito maligno que as seduziu. A conveniencia, a ordem de seus paes, o respeito humano, obriga-as a canfessarem-se; fazem-o, mas, ó Deus! não é de modo nenhum para se purificarem de suas culpas, é para commette-las maiores. Um peccado já commettido leva-as a outro, e o abysmo arrasta-as para outro abysmo mais profundo. Então, essa vergonha que devia servir-lhes de freio, inspira-lh'a o demonio a fim de que ella seja para estas desgraçadas um obstaculo invencivel que as impeça de declararem as suas culpas, commettidas com a esperança de confessarem-se d'ellas. D'ahi provém que muitas vezes, são inuteis os esforços do ministro sagrado para as levar a uma confissão sincera; inuteis são os remorsos e as luzes que lhes communica o seu divino Filho; inuteis são os incentivos da graça divina. Teimam no silencio, e depois de estarem tornadas rebeldes pelo peccado, tornam-se sacrilegas profanando o sacramento da penitencia. Oh! minha filha, quantas christãs indignas não tenho visto que, por esta mal entendida vergonha, têm trocado em instrumento de condemnação um sacramento instituido para a sua salvação. Serás tu do numero? Pensa n'isso detidamente.

II. Considera além disso, ó minha filha! o precipicio cada vez maior onde as arrasta o demonio depois de lhe ter feito commetter esse sacrilegio. Persuadindo-as que confessar então um pouco mais ou menos as culpas é a mesma coisa, excita-as a ennodoarem-se sempre de novos peccados. As desgraçadas cahem demasiadamente n'este laço. Mas quando poderão realisar a sua esperança? Será quando as suas iniquidades tenham crescido sem medida? Quando a alma estiver incapaz de se pôr a caminho da salvação? quando o excesso das suas culpas lhes cegar a intelligencia, endurecer o coração e perver-

ter a vontade? Ai! as desgraçadas não reflectem que a vergonha augmenta á maneira que augmentam os peccados, que talvez então lhes falte a graça de que carecem para bem se confessarem, que Deus lh'a recusaria indignado pelo desprezo que por ella tiveram quando lh'a offerecia; que, cortando-lhes d'um golpe o fio da vida, as precipitará na perdição. O' minha querida filha, quantas têm sido arrastadas ao inferno por essa falsa confiança! Esperavam poder vencer um dia a vergonha de se confessar, mas esse dia não chegou. Em seu logar veio o dia do Senhor para as punir como merecia o seu horrivel sacrilegio. Algumas lisonjeavam-se de obter misericordia por meio de grandes penitencias sem passar pela dura obrigação de confessar os peccados de que tinham tanta vergonha; mas Deus é constante nos seus decretos, ó minha filha! Quem quer alcançar o perdão das suas culpas, deve-as confessar; tal é a sua lei. Não quizeram observa-la e condemnaram-se. Por seu exemplo, ó minha filha, aprende o que te espera, se como ellas te deixares enganar pelo demonio.

III. Para venceres a vergonha, consi-

dera que confessas as tuas culpas a um homem formado do mesmo barro que tu, capaz das mesmas culpas, e obrigado por conseguinte a condoer-se das tuas fraquezas. E'-lhe imposto um silencio sagrado que não poderá nunca violar, embora seja ameaçado de morte. Nada poderá causar-lhe admiração de tudo quanto lhe digas para manifestar a tua consciencia. Pensa que, se a vergonha te faz guardar silencio, os peccados que não tiveres accusado a teu confessor serão revelados em face do mundo inteiro. Então o teu confessor os conhecerá, mas sem poder perdoa-los. Serão conhecidos por teus paes, tuas amigas e tuas companheiras. Qual não será a tua confusão, ó minha filha! O que é vergonhoso é commetter os peccados e não os accusar. Mas dize-me: se tu estivesses segura que o teu confessor conhecia de antemão todos os teus peccados por uma graça priviligiada, como Deus se tem dignado conceder a alguns dos seus servidores, terias vergonha de os declarar? Não o creio. Reanima a tua fé; esse ministro sagrado occupa o logar de Deus, e Deus não sabe já tudo? «*Sim, eu sei tudo*, te diz elle pelo seu propheta,

e tenho visto tudo quanto tens feito na espessura das trevas, tudo qnanto está revolvendo-se na mais obcura profundidade do teu coração e do teu espirito.» Figure-se-te pois que te accusas, não a um homem, mas a teu Deus, e vencerás toda a vergonha. D'outro modo, perante o tribunal de Deus, que ouvirás tu, ó minha filha? «*Tu julgavas occultar-me os teus desvarios como os occultavas ao meu ministro; enganas-te. Vou agora lançar-te em rosto todas as tuas torpezas.*» Ah! pensa bem n'isto! este pensamento dar-te-ha forças para venceres tão funesta vergonha.

Affectos. Reconheço, ó Mae Srntissima, que é preciso ter uma alma orgulhosa, rebelde ás vontades divinas e illudida pelo demonio para se obstinar a occultar as suas culpas na confissão. Ai! não as confessando com arrependimento e sinceridade, poderei fugir á condemnação eterna? Occultando-as ao confessor, poderei occulta las igualmente a Deus e impedir que no derradeiro dia não sejam manifestadas a todo o universo para minha eterna confusão? Ah! longe de mim, pois n'esse santo tribunal todo o rodeio e toda

a duplicidade, porque se não pode enganar Deus. Longe de mim toda a vergonha desarrazoada. Ah! córarei de ter offendido o meu Deus, e vós Mãe querida, e não de fazer conhecer os meus peccados. O' Virgem Santissima, já que vos tendes dignado illuminar-me com tão vivas luzes e conceder-me tão salutares conselhos, dignae-vos ainda alcançar-me a força de cumprir os meus deveres n'este ponto. Que eu tenha das minhas culpas tão verdadeiro arrependimento, que possa purificar a minha pobre alma e obter de Deus um completo perdão.

DECIMO OITAVO DIA

A'cerca da communhão sacrilega

I. Considera, ó minha filha, que o crime d'aquelle que o oculta os seus peccados em confissão, por maior que seja, é sempre maior que o crime que se commette approximando-se da sagrada meza em estado de peccado. O' ingratas creaturas! na confissão profanam o sacramento das divinas misericordias; na communhão profanam o sacramento do amor infinito de

Deus para com os homens; insultam o auctor dos sacramentos e da graça na sua propria pessoa. O' minha filha, o peccado d'estes indignos excede demasiadamente a atrocidade do crime commettido por aquelles que sacrificaram o meu divino Filho; porque esses sacrificaram-n'o sobre o Calvario; os sacrilegos sacrificam-n'o no coração, onde lhe erigem um patibulo bem mais doloroso e cruel. Os judeus crucificaram-n'o durante a sua vida mortal sobre a terra, onde viera morrer para a redempção do mundo; os sacrilegos sacrificam-n'o no tempo em que vive glorioso no céo. Os judeus maltrataram-n'o, porque o não conheciam, e os sacrilegos tratam-n'o indignamente no acto mesmo em que o veneram e recebem como seu bem supremo e seu Deus. Finalmente, os judeus não o crucificaram mais que uma vez e os sacrilegos tantas quantas o recebem indignamente. Tratam-n'o como Judas e mais horrivelmente ainda. O discipulo pérfido, com um falso beijo, trahiu-o e entregou-o aos judeus a fim de que a sua cólera se saciasse sobre elle; mas o sacrilego entrega-o nas mãos do demonio que habita a sua alma, a fim de que se torne

brinquedo d'elle; O' perfidia! ó affronta espantosa! A este crime horrivel, os anjos que seguem Jesus por toda a parte derramam amargas lagrimas, e todas as creaturas estremecem de indignação.

II. Considera tambem, ó minha filha, com que repugnancia Jesus Christo, meu divino Filho, entra, sob o véo da Eucharistia, n'um coração corrupto e manchado pelo peccado. Não receberia injuria maior se fosse lançado aos cães ou arremessado sobre um monturo. Ahi apenas acharia immundicies materiaes e não receberia nem mais injuria nem mais ataque que os raios do sol que passam sobre taes objectos. Lançado aos cães, achar-se-ia n'uma creatura que nunca o offendeu; mas n'uma alma sacrilega, tanto que durem as especies sacramentaes, é constrangido a ficar unido ao seu maior inimigo, — o peccado mortal. Eis-ahi um crime do qual só a ideia faz horrorisar. Quantas vezes tenho tido de desviar dos meus olhos esse horrivel espectaculo! O meu divino Filho, occulto no sacramento, conduzido pelas mãos dos padres, dado ás almas culpadas onde o demonio havitava! Oh! sim, á vista d'isto derramaria abundantes lagri-

mas se podesse no céo sentir a dôr; os meus amargos prantos molhariam toda a terra, tão afflicto estaria o meu coração. O' minha filha, não tens tu chegado nunca a este excesso de receber o meu Filho indignamente na sagrada communhão? Se assim é, se tens participado do sacrilegio de Judas, deves temer e assustar-te de partilhar a sua sorte. A penitencia, ó minha querida filha, é uma penitencia prompta, póde só salvar-te d'uma tão grande desgraça.

III. Considera finalmente os males indiziveis que provêem das communhões sacrilegas, e a que terrivel condemnação se expõe todo aquelle que ousa participar indignamente do corpo e sangue do meu divino Filho. *D'onde provêm que entre vós,* escrevia S. Paulo aos Corinthios, *ha tantos fracos, tantos enfermos, tantos fulminados por uma morte repentina? Provêm de que não fazem differença nenhuma entre a mesa divina onde é dado o corpo do Senhor e as mesas profanas.* Mas isto nada é comparado com outros males maiores enumerados pelo mesmo apostolo. Aquelle que ultraja tão indignamente o seu Deus, que despreza o objecto de tanto amor, que profana o valor infinito da re-

dempção, come e bebe o seu julgamento. Troca em veneno mortal o que devia dar-lhe a vida, e em sello de eterna condemnação o sangue que devia assignala-lo para a gloria eterna. No calix da salvação, bebe a cólera mais terrivel da justiça divina. Tu tremes de horror, ó minha filha, com o pensamento do sacrilegio, e dizes em teu coração: Como pode o Senhor soffrer um tão grande insulto e não tirar d'elle logo uma vingança severa? Oh! quantos são castigados por uma morte horrivel ou por outros castigos não menos espantosos! Uma das minhas servas fieis admirava-se junto de Deus por que tantas communhões sacrilegas não eram immediatamente punidas. — Não te surprehendas, respondeu o meu divino Filho; o peccado d'essas almas más é tão grande, tão enorme, que não tem n'esse mundo castigo proporcionado, e que me reserve para o punir no outro. Desgraçados d'esses infelizes! Oh! mais valia não terem nascido se elles não reparam os seus erros emquanto é tempo. Acautela-te, minha querida filha, de chegar até esse excesso. Se por tua desgraça tens commettido um crime igual, acalma sem demora a justiça

divina com as lagrimas da penitencia, porque é tempo ainda.

Affectos. Meu Deus! quem me amparará! quem me fortificará para que o meu coração se não parta de dôr? E vós meus olhos, transformae-vos, sim, transformae-vos em duas fontes de lagrimas acerbas, á vista dos excessos de iniquidade commettidos pelos sacrilegios contra o meu Salvador. Ingratidão humana, como és monstruosa! Mas ai! não tenho eu commettido esse crime enorme? não tenho nunca recebido o meu Salvador indignamente? não tenho nunca abandonado Jesus Christo por um horrivel sacrilegio ás mãos do demonio, que pelo peccado habitava na minha alma, para que elle fosse o seu brinquedo? O' Mãe Santissima, vós bem sabeis que não obstante me não lembre de ter commettido um tal sacrilegio, tremo entretanto e estremeço em pensar que talvez me tenha tornada culpada d'elle sem o saber. Desgraçada de mim, se assim é. A minha ignorancia, na verdade, tornaria a minha culpa menos monstruosa, mas não a desculparia inteiramente. O' Mãe amabilissima, já que vos tendes dignado esclarecer-me, não desprezeis ajudar-me a abrandar o vosso divino Filho, meu Redemptor. Que elle me conceda a graça de fazer penitencia das minhas culpas passadas, que não mais commetta o enorme crime do sacrilegio, se nunca o commetti, porque a Deus não agrada.

DECIMO NONO DIA

A'cerca da esperança temeraria da salvação

I. Como podes tu, minha filha, esperar salvar-te emquanto não cessares de seguir o caminho que te conduz á perdição? Entre esse grande numero de jovens christãs que agora estão no inferno nenhuma queria ir para lá; pelo contrario, esperavam o paraiso. Mas uma foi surprehendida repentinamente pela morte em estado de peccado; outra por causa das suas grandes iniquidades, muitas vezes renovadas, privada justamente d'essas graças particulares tão necessarias para uma verdadeira conversão; aquella captivada pelo prazer criminoso que o peccado apresenta, não tendo sabido nem querido retirar-se da senda da perdição para onde corria di-

zendo: Ainda mais esta vez, ainda esta vez, depois cessarei: — aquell'outra, deixando-se cegar pelo demonio a ponto de se persuadir que no momento da morte poderia reparar tudo por uma boa confissão. Eil-as todas precipitadas nos abysmos onde são, para Deus, e para mim, objecto de uma eterna inimizade. São innumeraveis, ó minha querida filha, as ciladas armadas pelo inimigo, e desgraçado de quem se não applica a evital-as. São terriveis os julgamentos de Deus, e desgraçado de quem abusa da sua bondade para offender com mais audacia. Se para a salvação, ó minha filha! fosse sufficiente o desejo d'ella ninguem iria para o inferno, porque ninguem é tão louco que queira condemnar-se. Mas o desejo não basta, se se não vive de modo a merecer o céo. Portanto quem te tornará digna d'elle, ó minha filha? Será a dissipação, as vaidades, as immodestias, as conversações livres? serão a tua alegria folgazã, a tua lingua desinfreada, a tua desobediencia, a tua indocilidade, a tua indevoção? Ah! eis-ahi o caminho que conduz á perdição! tu seguel-o, corres n'elle e queres gabar-te de te salvares! Caminhando para o inferno

aspiras chegar ao céo. Que loucura e que cegueira!

II. As illusões de que o demonio se serve para te cegar e que lhe tem bom exito junto de muitas outras, é a esperança de se converterem á hora da morte e fazerem n'esse momento uma boa confissão que faça obter a salvação. Ah! esperança desarrazoada, ou antes, temeraria presumpção que tem precipitado tantas no inferno. Se tu te não confessas bem agora, como poderás fazel-o á hora da morte, quando, atormentada pela doença, importunada por mil objectos que te distrahirão, não poderás applicar-te a isso? O inimigo infernal, redobrando com furia os seus ataques, porá tudo em campo para te excitar a abandonares-te ao despreso, umas vezes exagerando a enormidade das tuas culpas, outras fazendo-te vêr a Deus inexoravel para com ellas. Mas quando mesmo tivesses bom exito em te confessar, farias verdadeiramente uma boa confissão? Carecias para teres essa ventura uma graça das mais notaveis. Mas porque razão te concederia Deus essa graça? Para recompensar-te os peccados commettidos durante toda a

tua vida? Por teres sempre abusado da graça quando tu podias e devias aproveital-a? Ah! minha filha, não experimentes a Deus. Escuta a sua voz que te chama. Aproveita bem o tempo presente e não reserves a tua salvação para essas horas de agonia em que o tempo te faltará. Cada um recolhe no momento da morte o que semeou durante a vida, Aquelle que durante a sua vida não tiver semeado senão a iniquidade, não poderá recolher na morte senão fructos amargos de condemnação. *Vós me procurareis*, dizia o meu divino Filho aos peccadores obstinados no vicio, *vós me procurareis n'esse momento terrivel, mas não me encontrareis e morrereis com o vosso peccado.* Não retardes pois de dia para dia, ó minha filha, entregar-te a Deus, se não queres por fim ser surprehendida pela sua cólera e se não queres condemnar-te.

III. Considera, minha filha, uma outra causa fatal pela qual muitas têm sido condemnadas, não obstante a vontade de se salvarem, que poderia chegar-te tambem. Ellas têm cogulado a medida dos seus peccados no momento mesmo em que menos n'isso pensavam. Deus fez tudo

com peso, numero e medida. Contou todos os dias, todas as horas da tua vida, todos os teus passos, todas as tuas respirações, todos os cabellos da tua cabeça, e nenhum d'elles póde cahir sem a sua permissão. Cada palavra frivola pronunciada pelos homens, será examinada no dia do julgamento, disse o meu divino Filho aos phariseus. Se portanto as palavras frivolas que tens pronunciado em tão grande número durante o dia forem julgadas severamente, quantas serão immodestas, más, injustas! Aquelle que toma conta nos cabellos da nossa cabeça, tomará mais conta dos peccados que perdôa e das graças que quer fazer. Ora essas desgraçadas têm commettido tantos peccados, que chegaram emfim a esse ponto fatal onde as esperava a justiça divina. Cortando-lhes então o fio da vida, precipitou-as no inferno. Podes tu dizer agora, ó minha filha, que não tens commettido ainda bastantes peccados? Não temes fatigar a misericordia divina? Desgraçada de ti se repletas a medida dos teus peccados. A justiça occupará então o logar da misericordia, e a paciencia cançada trocar-se ha em furor. O' minha filha! quantos fo-

ram victimas da justiça divina por não terem querido aproveitar a misericordia que os esperava se se tivessem arrependido! Quantos não têm tido tempo de lançar os seus olhares para o céo que tinham sempre desprezado! Ah! pensa que o primeiro peccado que commetteres poderá ser aquelle que cogulará a medida e te enviará para o inferno.

Affectos. Tenho pois sido eu mesma, augusta Rainha do céo, uma d'essas almas enganadas. Não é senão verdade! os attractivos d'um prazer criminoso têm-me feito commetter o mal, surda ás censuras da razão e aos gritos da consciencia. Deus illuminou-me com a sua luz, eu desprezei-a; a sua voz chamava-me ao arrependimento, eu fechei obstinadamente os ouvidos afim de continuar os meus desvarios com a confiança que poderia um dia reparal-as por meio da confissão. Não reflectia no thesouro de cólera que se amontoava sobre mim para o dia das vinganças divinas, não reflectia que quanto mais me abandonasse ás minhas paixões, mais ellas imperavam sobre mim, mais o demonio mé cingia com os seus laços, mais me tornava indigna d'uma

graça de que carecia para uma verdadeira conversão, mais augmentava as difficuldades d'um sincero arrependimento. Ai! quanto está crescida a medida das minhas iniquidades! Quanto devo temer que ella esteja no momento de ficar repleta! O' Deus justissimo e misericordiosissimo! de que modo appareceria perante o vosso tribunal terrivel, se vós me tivesseis notificado isso antes das reflexões que hoje faço? Bastavam as minhas palavras frivolas criminando-me, para ser immensa a multidão dos meus peccados. O' Mãe Santissima, se não visse em meu Jesus crucificado um Pae compassivo de quem os braços estão sempre abertos para acolher-me sobre o seu coração; se não achasse em vós um soccorro poderosissimo, teria alguma razão de desesperar da minha salvação.

Quero sem demora d'um instante applicar-me o remedio que se me offerece. Ligada á cruz de Jesus Christo, ligada a vós, espero obter misericordia para as culpas passadas, e força e graça para não mais as commetter para o futuro.

VIGESIMO DIA

A'cerca da misericordia

I. A misericordia de Deus, minha filha, é o maior bem que se pode desejar; sem ella, quantos seriam eternamente desgraçados! Deus conhece as tuas fraquezas, e eis porque se compadece d'ellas com misericordia. Considera entretanto a que horrivel perigo os teus peccados te tinham exposto. Elles tinham irritado a justiça divina. As creaturas tinham estremecido por causa d'elles. Todas se preparavam a servir a Deus em suas vinganças. O céo preparava os seus raios, o ar os seus vapores pestilenciaes. A terra, agitada por tremores repentinos, ia abrir-se a teus pés; as aguas iam tragar-te nas suas inundações; o fogo reduzir-te a cinzas no meio das suas chammas devorantes; os escorpiões, os dragões, as viboras, preparavam o seu veneno para te dar a morte; tudo gritava: — Quereis vós, Senhor, que nós vinguemos a vossa justiça offendida? A morte gritava tambem e já brandia a sua fouce terrivel para te cortar o fio dos teus dias. Mas acima de tudo clamavam e elevavam a voz os demonios, dizendo a Deus: *Vós não nos quizestes soffrer a nós, espiritos tão elevados, um crime d'um instante, e soffreis tantas affrontas a esta miseravel creatura! Ah! permitti que a precipitemos n'este abysmo que mais que nós o tem merecido.* Mas no momento em que o céo, a terra e toda a natureza pediam vingança das tuas iniquidades, no momento em que a justiça divina ia descarregar sobre ti os seus castigos, Deus lembrou-se das suas misericordias, suspendeu toda a punição, impoz silencio a todas as creaturas doceis a seu mando e ordenou-lhes te poupassem. Ah! minha filha, sem uma tal bondade, já tu serias eternamente desgraçada. Grande pensamento! Um Deus suspende a sua justiça por piedade por uma das suas creaturas!

II. Mas isto não era bastante para o coração compassivo do teu Deus. Não contente de te soffrer, apesar dos teus excessos, quantos soccorros te não tem concedido, de quantos perigos te não tem livrado? Devias morrer n'esta ou n'aquella doença e recuperaste a saude. Devias perecer n'esta queda, n'aquelle incendio, n'este accidente, e salvou-te. Não tens co-

nhecido bem os seus beneficios para lhe seres reconhecida, mas apesar da tua ingratidão não tem cessado de ter compaixão de ti. Quantas vezes uma voz se tem feito ouvir a teu coração, censurando com brandura a tua cegueira? *O' alma que me és cara*, te dizia elle, *onde vaes? para onde corres? A senda que tu segues é a da perdição. Que te tenho eu feito para merecer que me trates tão indignamente? Para que queres tu perder-te apesar dos esforços do meu amor para te salvar? Ah! não obrigues um Pae terno a recorrer aos castigos.* Tu tens fechado os ouvidos ás suas palavras e elle não te tem abandonado. Excita-te pungentes remorsos na consciencia para te não deixar permanecer no peccado. Noites medonhas têm seguido de perto os teus desvarios. Vias em sonhos sombras ameaçadoras que te amedrontavam. O mais ligeiro ruido te espantava. Alguns momentos de reflexão têm-te feito córar de vergonha de ti mesma mais d'uma vez. Mas voltando logo aos teus prazeres tão amados, ainda que indignos de ti, fazias calar a consciencia. Para te isentares de todo o susto, sepultas-te em densas trevas que te impediam de reconhecer a

torpeza das tuas acções. Tens chegado até ao despreso, chamando escrupulos e preconceitos os effeitos da misericordia divina que queria retirar-te das tuas desordens. Sem se cançar de tanta dureza, o teu Deus compassivo tem-te excitado no coração o temor dos seus julgamentos; tem-te feito assistir a esta prédica que te tem commovido; encheu de amargura os teus mais dôces prazeres para te desgotar d'elles; visitou-te n'esta ou n'aquella doença, desgraça ou tribulação, semeando com amor espinhos no declive escorregadio do peccado, para te deter e chamar ao arrependimento. Mas, ingrata, tu não o tens escutado; tens-te comprazido, ao contrario, em faze-lo correr após de ti durante longos annos. Quando cessarás tu? não o tens ainda offendido bastante? Quando quererás abrir os olhos e reconhecer o precipicio para que caminhas? Deus é misericordioso, mas a sua misericordia não deve ser insultada.

III. Deus chama-te, minha filha, mas para te fazer experimentar a sua bondade. Procura-te, peccadora, porque deseja encontrar-te penitente. Porque não respondes? Que temes? Talvez o numero e a

*

gravidade dos teus peccados? Mas mais peccadoras que tu foram Thaïs, Pelagia e Margarida de Cortona, e todavia a que gloria as elevou a sua penitencia! Se os teus peccados podessem ser maiores que a divina misericordia, terias alguma razão de temer e de desesperar; mas como serão maiores, visto que ella é infinita? Quando mesmo as tuas culpas tiverem ennegrecido mais a tua alma, Deus a tornará mais alva que a neve, te diz o propheta. Temes talvez em meu divino Filho, a quem tanto tens ultrajado, a severidade d'um juiz? Os teus excessos, sem duvida, não mereceriam piedade alguma, mas elle é sempre um pae para ti. Se tens perdido o direito de ser sua filha, elle não está ainda despojado da terna compaixão d'um pae. Se te tem supportado muito tempo rebelde e ingrata, pensa se quererá rejeirar-te arrependida e corrigida. Se temes apresentar-te a seus pés, tens em mim uma Mãe que te ama e te conduzirá até a elle. Que podes tu temer em minha companhia? Espera tudo da minha intercessão. A penitencia não é tão difficil e amarga como o demonio t'a quer fazer vêr. Experimenta-a, e acharás mais doçura n'ella que em teus falsos prazeres. Sahe do lodaçal dos teus vicios que te arruinam o corpo e a alma. Quebra as correntes que te prendem a uma infame escravidão. Reconhece que, para sahires da tua miseria e do perigo de te perderes eternamente, não tens outro meio senão lançar-te com arrependimento entre os braços do teu Deus, d'onde o peccado te tinha separado.

Affectos. O' Mãe queridissima; quão grande e admiravel tem sido sempre a bondade divina para commigo, miseravel verme da terra! Os homens fatigam-se á primeira offensa e procuram logo vingar-se. Não é isso que tem feito o amor infinito do meu Deus. Ai! quantas vezes tenho provocado a sua cólera por meus detestaveis excessos. Mas elle levado a condoer-se da minha cegueira mais depressa que irritado pela minha maldade, tem-me supportado com uma indizivel paciencia na minha perfidia. Tem-me protegido mesmo e soccorrido em mil occasiões. Tem-me livrado de mil perigos; e para me dar o tempo do arrependimento, indigna como eu era d'isso, continuou a conservar-me esta vida de que tanto abusava

para o offender. O' bondade incomprehensivel que convém a um pae e que se não encontra senão em Deus, unico que póde levar o seu amor ao infinito por miseraveis creaturas! Mas tenho eu conhecido bastante essa bondade para ser d'ella reconhecida? Semelhante á vibora maliciosa que despedaça o seio d'onde recebe a vida, não tenho cessado de ultrajar a Deus! O' Maria! ó minha terna Mãe! eis-me prostrada aos vossos santissimos pés, penetrada de horror, ralada pelo remorso da minha vida passada. Apresentae vós mesma a vossa indigna filha diante do throno da magestade divina. Dizei-lhe que estou vencida pelo seu amor. Não mereço ser contada no numero das suas filhas, mas que me receba no numero das suas servas, para que possa cantar e abençoar eternamente as suas infinitas misericordias.

VIGESIMO PRIMEIRO DIA

A'cerca da instituição do sacramento do altar

I. Considera, ó minha filha, quanto Jesus, meu divino Filho, fez por ti, e

dize-me se podes recusar ama-lo de todo o coração, depois de ter bem penetrado os prodigios do seu amor. Fez-se alimento da tua alma na santissima Eucharistia. Para apreciares dignamente a inconcebivel grandeza da dadiva que te fez n'este divino sacramento, considera que, creando-te, te deu o ser e a vida de que gozas; que, conservando-te pelo soccorro da sua divina providencia, sem a qual nada podia subsistir, entretem o teu ser e a tua vida como por uma creação sempre continua; que, remindo-te e fazendo-te nascer no seio da Egreja, te abriu o caminho do céo e que te fez o dom da fé e da religião; que no baptismo, te regenerou por sua graça, te deu o titulo de sua filha e os direitos ao céo. São estes dois beneficios verdadeiramente inestimaveis. Mas o dom que te fez da sua propria pessoa na sagrada Eucharistia, excede tanto todos os outros beneficios quando o mesmo Deus excede tudo o que póde dar. Pelo beneficio da redempção deu-te a sua vida e os seus merecimentos; mas restava ainda alguma coisa, era dar-se-te elle proprio com a sua divindade. no sacramento do altar dá-se-te todo inteiro, corpo, sangue, alma,

merecimentos e divindade. Se depois de semelhante dadiva quizesse fazer-te uma outra maior, não poderia, apesar de ser omnipotente. Póde dizer-se com toda a verdade que exhauriu n'este dom todos os thesouros do seu amor, da sua riqueza, da sua sabedoria e mesmo da sua omnipotencia. Podia o seu amor ser maior para comtigo? Os anjos e os seraphins mais elevados não têm sido tão favorecidos. Ora, se o amor reclama amor, crês tu corresponder dignamente ao amor do teu Deus sendo tão avara das tuas affeições e ternuras, e não sabendo soltar o coração das creaturas para lh'o dar a elle?

II. Este amor sem limites do teu Deus para comtigo te parecerá mais claro ainda, ó minha filha, se considerar de que modo e com que vehemente transporte elle se dá a ti n'este augusto sacramento. Nos sacrificios da antiga lei, o sacrificador e aquelles que offereciam as victimas, nutriam-se das carnes d'essas victimas, que eram touros, cordeiros, pombos e outros animaes, porque todos deviam participar do sacrificio. A estas victimas carnaes, succedeu, na lei da graça, uma victima immaculada, o corpo do meu divino Filho, de quem as

outras não eram senão imagens. Para que essas imagens fossem perfeitamente terminadas por aquella victima augustissima, era necessario que todos os fieis pudessem participar d'ella. Mas se elle tivesse dado a sua carne na fórma natural, além de que devesse morrer cada dia e em muitos logares para sustentar todos os sacrificios, quem ousaria alimentar-se d'ella? Mas como era bastante morrer uma vez em realidade, quiz morrer mysticamente todos os dias, e para dissipar todo o temor, instituiu este sacramento sob a apparencia do pão e do vinho, de tal sorte que todos pudessem alimentar-se livremente d'elle. E tu tambem o podes participar. Além d'isso, como é proprio d'um amor verdadeiramente extremo unir n'um só o que ama e o que é amado, o meu divino Filho, sentindo esse desejo e querendo-o satisfazer, dá-se-te em alimento, não para se converter am ti, o que seria impossivel, mas para te converteres n'elle, como trocas em substancia tua o alimento do teu corpo. O homem, comendo o fructo prohibido, não pôde obter, como pretendia, tornar-se semelhante a Deus; mas Deus, por este celeste fructo de vida, quiz descer até iden-

tificar-se com o homem, até não fazer, de alguma fórma, do homem e de si senão uma mesma coisa. Oh! minha filha, podia o seu amor para comtigo ser mais ineffavel e vehemente?

III. Ainda mais, minha filha, todas as iniquidades que se commettiam então para com elle, e todas aquellas que deviam commetter-se em seguida, e que elle conhecia bem, não puderam arrefecer o ardor da sua caridade para com os homens. Na mesma noite em que a maldade humana se dispunha a fazer-lhe o maior dos ultrajes, elle preparava-se a dar ao homem a maior prova do seu amor. O conselho congregava-se para o perder, um dos seus apostolos dispunha-se a trahi-lo, todos os outros estavam a ponto de o abandonar, ia-se pôr em obra a cruz, as cordas e os pregos, e elle instituia este sacramento de amor. As indignidades e os sacrilegios que deviam commetter-se contra o seu corpo e sangue na Eucharistia, e que elle previa, não o impediram de dar livre expansão ás chammas da sua caridade. O' minha filha, podia o teu Deus dar-te a conhecer mais amor para merecer o teu? Como lhe tens correspondido? Que fructo, pergunto eu, tens tirado de tantas communhões? Um ferro, por mais gelado que esteja, logo que é mergulhado n'um fogo ardente, escandece e torna-se vermelho a ponto de se não distinguir do proprio fogo. E esse fogo divino, vindo para abrazar todos os corações com as suas chammas, não tem produzido em ti esse effeito; depois de numerosas communhões permaneces fria e gelada! Uma só communhão bem feita basta para santificar uma alma, uma unica communhão bastou para fazer morrer nos transportes do mais puro amor para com o seu Deus uma tenra menina, a minha venturosa serva Ismelda Lambertini, que contava apenas onze annos. E para ti, tantas communhões não têm podido destruir um vicio: não têm podido tornar-t'a melhor, mais modesta, piedosa, recolhida e humilde. Talvez te tenhas tornado peior. Funesto effeito do abuso d'um tal sacramento! Ah! minha filha, acautela-te! tanto é grande a tua frieza em corresponder ao seu amor, quanto maior será o ardor da sua cólera em te punir.

Affectos. O' Mãe ternissima, se eu não soubesse que a bondade de Deus é um oceano immenso e inexgotavel, teria bas-

tante razão para temer não ser tratada com misericordia, por ter tão mal correspondido ao excessivo amor que Jesus me testemunhava, por ter sido tão indifferente e fria, recebendo-o á sagrada Meza na Eucharistia. O' amor trahido do meu Salvador: que principe da terra teria soffrido ser tão mal pago de reconhecimento por aquella das suas subditas que tivesse querido desposar? E o meu Deus tem soffrido de mim não sómente esta frieza, mas despresos e insultos, porque só tenho pago com uma negra ingratidão a sua excessiva caridade! O' mãe querida, eu não posso mais apresentar-me diante d'elle senão para implorar a sua piedade e para deplorar a seus pés a minha indignidade! Mas que merecimento posso eu ter para ser attendida? Recommendo-me á vossa intercessão, ó divina Mãe. Se eu mereço ser repellida, vós mereceis ser attendida. Tanto tenho razão para temer a causa da minha indignidade, quanto tenho razão de confiar nos vossos merecimentos depois da bondade que vós me tendes testemunhado. Confio-me pois a vós, abandono-me a vós e de vós espero tudo.

VIGESIMO SEGUNDO DIA

A'cerca da oração e da agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

I. Considera o meu divino Filho, Jesus, no Jardim das Oliveiras. Dirigindo a seu Pae uma oração muito fervorosa, entra n'uma agonia mortal. Cahe de face contra a terra. De todas as partes do seu sagrado corpo corre um suor de sangue tão abundante que banha todo o sólo em torno d'elle. Prodigio estranho e inaudito até então. Qual foi a causa ó minha filha? A cruel catastrophe da sua paixão, que n'este momento se lhe apresentou completa ao seu espirito; as bofetadas, os desprezos, as injurias, que os impios lhe deviam fazer soffrer; os açoutes, os espinhos, os prégos e a cruz que se lhe preparava, a lança que devia abrir-lhe o lado, a traição de Judas, a renegação de Pedro, o abandono dos discipulos e dos apostolos, o assassino que se lhe devia preferir, o odio e o furor que iam desenvolver contra elle os homens a quem esperava salvar e remir: tudo concorria a assalta-lo com

tanta força, que o teve reduzido a uma agonia mortal. Deixando a sua humanidade gozar as consolações que manavam para ella da sua união pessoal com a divindade, teria podido impedirem si todo o soffrimento. Mas então a maldade dos homens e a raiva do inferno não mais teriam sobre ella poder algum. Ora, o sacrificio d'este Cordeiro sem mancha era necessario para abrandar a justiça de Deus irritado contra o homem peccador. Deixando a sua humanidade sentir todas as dôres, esta victima divina foi tão aterrada por um acervo de males tão espantoso, que desfalleceu d'elle. Teria querido distanciar dos seus labios um calix tão amargo. Mas a vontade de seu Pae e o amor do homem que devia remir, triumpharam n'elle de toda a repugnancia e submetteu-se dirigindo a seu Pae estas humildes palavras: «*Que a vossa vontade seja feita e não a minha*. Assim, aquelle que devia pelo tempo adiante conceder aos martyres tão prodigiosas consolações para alliviar os seus soffrimentos, obrou prodigios para augmentar os seus. Que dizes tu agora, ó minha filha, imitas esta resignação, tu que não podes soffrer a menor dôr? Confunda-te a tua extrema repugnancia em soffrer emquanto tanto o mereces por causa dos teus peccados.

II. Mas esta agonia, ó minha filha, nada era a par da angustia oppressiva em que o lançaram os teus peccados. N'este momento todas as iniquidades passadas e futuras, que a sua presciencia divina lhe tornava presentes, pesaram sobre elle com tanto peso e força que, opprimido sob esse peso, suou um suor de sangue e agua, e a sua alma foi contristada até se sentir morrer. Pensa, ó minha filha, na confusão que sentirias se te visses de subito coberta em publico das manchas e infamias de outrem, e comprehenderás qual foi a confusão do meu divino Filho. Elle que conhecia perfeitamente toda a torpeza do peccado, que, como Deus de santidade, como santidade por essencia, tinha por elles um horror infinito, comparecer coberto de peccados em presença dos anjos e do seu divino Pae! Quem póde conceber o horror e a vergonha que o seu coração devia sentir! Mas demais conhecia elle a maldade infinita do peccado e concebeu d'ella uma dôr proporcionada para compensar a offensa feita á magestade infinita de Deus.

A dôr dos peccados comprehendida n'este momento por meu divino Filho, excedeu pois muito o arrépendimento que têm sentido todos os penitentes, e os seus soffrimentos ultrapassaram d'um modo indizivel todo os soffrimentos padecidos pelos martyres nos seus supplicios. Calcula agora, ó minha filha, se podes, o immenso peso de dôres, tormentos e angustias que elle supportou. Oh! que grande parte têm tido as tuas impiedades n'esta dolorosa agonia! Emquanto uma compaixão natural leva a alliviar as dôres dos que soffrem, tu não te tens applicado até ao presente senão a augmentar as de Jesus por teus continuos peccados. Sejam-te elles confusão e vergonha, ó minha filha, e chora a seus pés a tua crueldade.

III. Estes amargos soffrimentos teriam sido mitigados pela previsão da sua utilidade para homens reconhecidos. Mas ai! elle previa, sabia claramente que o seu sangue correria sem fructo para uma infinidade de pessoas, que não serviria para mais que sellar a sua eterna condemnação, que a sua maldade transformaria este remedio divino em veneno mortal. Quem póde exprimir, ó minha filha, quem póde

imaginar a dôr que este conhecimento lhe ajuntou a todos os outros soffrimentos? Ingratidão humana, como tu és monstruosa! Um Deus feito homem, que morre pelos homens seus inimigos, afim de os conciliar com Deus; que paga pelo derramamento do seu sangue um preço infinito, capaz de os remir completamente, e que se vê desprezado, calcado aos pés por homens que persistem em ser seus inimigos para sempre, ah! eis-ahi sobretudo, minha filha, o que lhe deu a beber a amargura: eis-ahi o que lhe roubou toda a força e vigor, e que o faz cahir por terra n'essa inexprimivel agonia, o que o fez lamentar-se assim: *a minha alma está triste até á morte.* Teve necessidade da sua omnipotencia para não expirar. Uma mãe que, depois de crueis dôres, dá ao mundo um bello menino cheio de vida anima-se e olvida todos os seus soffrimentos passados com a consolação que lhe faz sentir o nascimento d'esse filho. Mas que horrivel dôr, se, depois de ter soffrido tanto, apenas dá á luz uma creança morta! Esta comparação não pode dar-te uma fraca ideia das angustias experimentadas pelo meu divino Filho, que previa a morte,

não d'uma alma, mas de milhões d'ellas, que fazem por morrer eternamente. Minha filha, que previu elle a teu respeito? Tens mitigado os seus soffrimentos? Tens diminuido as suas penas fazendo-lhe prevêr o teu arrependimento e a tua salvação eterna, ou tens-l'os augmentado sem medida, fazendo-lhe prevêr a tua obstinação e condemnação eterna?

Affectos. O' Mãe compassiva, o meu coração commove-se de piedade quando penso ácerca dos soffrimentos de meu Redemptor agonisante no Jardim das Oliveiras. Mas estorce-se de dôr quando medito que os meus peccados foram a causa d'isso. Não posso deixar de me voltar para elle e dizer-lhe: — O' meu Salvador agonisante, eis diante de vós a mais indigna creatura, que até ao presente não tem feito mais que derramar o mais amargo fel no calix da vossa dolorosa paixão. Por minha resistencia ás vossas graças, por minhas traições e ingratidões, cujas vós bem tinheis previsto, quanto não tenho augmentado o peso cruel dos vossos soffrimentos? O' Salvador amorosissimo, já que tanto tendes feito por uma ingrata que vos não orava, e augmentava a vossa

cólera fazendo-vos antever os crimes que devia commetter, escutae agora as supplicas que vos dirige com um coração traspassado pela dôr, e os olhos banhados pelas amargas lagrimas do arrependimento. Perdoae-me todas as iniquidades pelos merecimentos da vossa agonia e d'esse sangue que derramastes para a minha redempção. Senhor, até ao presente não tenho sido senão muito cega e insensata. Mudarei de vida e de proceder para não mais affligir o vosso amor, e farei penitencia dos meus erros passados. O' boa e terna Mãe que me assistis e instruis com tanta caridade, juntae ás minhas lagrimas a vossa intercessão e serei seguramente attendida.

VIGESIMO TERCEIRO DIA

A'cerca da flagellação

I. Considera agora as atrozes dôres do meu divino Filho durante a flagellação. Chegado ao Pretorio de Pilatos, e condemnado por este iniquo juiz a ser flagellado, é agarrado por soldados, algozes furibundos, que o despojam das suas vestes,

o amarram a uma columna, e armados de azorragues medonhos, espancam, com uma cólera insaciavel, aquelles membros sagrados, aquella carne virginal. Oh! horrivel despedaçamento! Desde os primeiros golpes, aquelle corpo santissimo e delicadissimo torna-se livido. Os golpes redobram, o sangue corre a jorros, os algozes crueis são banhados por elle e o sólo fica ensopado. Esta flagellação foi tão barbara que o meu divino Filho, desde a planta dos pés até ao cimo da cabeça, não é mais que uma chaga; as carnes, laceradas por incessantes golpes, cahem aos pedaços e os ossos ficam a descoberto. Quando os primeiros algozes se fatigaram, substituiram-n'os outros immediatamente para não parar a flagellação. Havia uma lei que prohibia dar-se a um condemnado mais de quarenta pancadas; mas os barbaros judeus, querendo que Jesus expiasse sob as varas, fizeram-o flagellar por soldados romanos, que não tinham a lei em conta alguma. Tu lamentas-te, minha filha, e fazes grande ruido da má vontade d'aquelles que te odeiam, e sentes d'isso uma viva afflicção; mas obrando assim imitas acaso aquella divina paciencia? Vê como

Jesus paga as complacencias e os carinhos que tens prodigalisado a teu corpo; vê o que elle faz para a tua salvação. Se tens um pouco de reconhecimento, poderás não te compadecer das suas dôres, soffridas principalmente para o teu bem e a tua redempção?

II. Qual foi a causa, ó minha filha, d'aquella cruel flagellação? Foram a innocencia de Jesus e os teus peccados. Tu eras culpada como todos os filhos de Adão, por isso, convinha que fosse innocente aquelle que devia soffrer o castigo do culpado. A sua innocencia era tão manifesta, que não escapava aos olhos d'um juiz tão injusto como Pilatos. Não conhecia Jesus como Deus, mas declarou altamente, desde o principio, que não achava n'elle nada que merecesse um castigo ou a morte. Depois d'uma tal declaração, quem não esperaria vêr o meu divino Filho posto em liberdade? Tal era com effeito o projecto de Pilatos, mas não fez mais que augmentar o furor da multidão cega, que lançava gritos tumultuosos e pedia a morte de Jesus. Pilatos, cobarde e medroso, para satisfazer a multidão, condemna Jesus a ser flagellado, esperando que, em o mos-

trando em seguida todo magoado á populaça furiosa, a enterneceria e decidiria a não mais pedir a sua morte. Os escribas e os phariseus, temendo que Jesus lhes fosse roubado pelo governador romano, excitavam os soldados, com promessas a dinheiro, a flagella-lo até o fazer morrer sob os seus golpes. Eis ahi porque esses crueis o laceraram com tanta ferocidade. Quanto mais elles o viam supportar com paciencia os seus golpes terriveis, mais a raiva lhes redobrava. O' iniquo processo! é declarado innocente e condemnam-o! não lhe encontram culpa alguma e castigam-o! Ah! a sua culpa é o seu amor que o levou a carregar-se com os teus peccados e com os de todos os homens. Esses peccados condemnaram-o no tribunal da justiça divina primeiro que no de Pilatos, e na sentença d'este iniquo juiz elle adora a de seu eterno Pae. O' minha filha, quanto aquella resignação deveria fazer-te córar da tua impaciencia na menor contrariedade, dos teus lamentos a respeito da injustiça d'aquelles que te causam pezar. Se queres caminhar nas pegadas de Jesus, aprende d'elle como deves conduzir-te nas tuas tribulações as mais injustas.

III. Observa além d'isso, ó minha filha, a indizivel ignominia, a confusão que soffreu então Jesus, meu Filho, teu Redemptor. Aquella ignominia, como o tinha predito o rei propheta, fez córar o seu rosto. Que amargura, e cruel vergonha para a sua virginal modestia! que atroz affronta á sua honra divina! O Creador do mundo, o Filho de Deus feito homem, na mesma cidade onde, poucos dias antes, tinha sido proclamado filho de David, enviado de Deus, vê-se despojado das suas vestes, preso a uma columna como um vil e criminoso escravo, e flagellado cruelmente! Esta injuria confundiu-o tanto, que appellou para o testemunho de seu Pae celeste, dizendo: *Vós sabeis qual tem sido a minha vergonha e que ultrajes me têm feito soffrer?* Mas tu dirás talvez: — Como permittia o Pae eterno que a pessoa do seu divino Filho fosse submettida a tão barbaro tratamento! Permittiu e quil-o para te fazer comprehender até que ponto a sua justiça estava irritada contra o peccado, e quanto é horrivel a enormidade das tuas culpas. Tratou com rigor um Filho innocente para derramar a abundancia das suas misericordias sobre ti,

culpada. Julga pois quanto foram profundas as chagas feitas em tua alma pelo peccado, visto que, para as curar, foi preciso uma torrente de sangue e de feridas tão crueis, infligidas na carne do Filho de Deus. Se este pensamento não te commove até ás lagrimas, é preciso confessar que tens perdido ou o coração ou a fé, porque foi o teu orgulho a causa de tantas dôres. Teria soffrido menos se os teus peccados tivessem sido menos numerosos e oppressivos. Envergonha-te, ó minha filha, em presença do rubor que fizestes soffrer a teu Deus. Aproveita o thesouro infinito que Jesus verte das suas chagas para a tua redempção. D'outro modo, que horrivel confusão se apoderaria de ti, apresentando-te perante o seu tribunal espoliada da sua graça e coberta das tuas manchas e iniquidades.

Affectos. O' boa e terna Mãe! seria preciso que eu tivesse no peito um coração de bronze para me não mover de compaixão por tão monstruosas torturas. O' judeus cegos e perfidos, que furor vos animava? quem vos excitava a tanta crueldade? que demonio se apoderava de vós e derramava em vós tanta barbaridade

Ai! o demonio que vos excitava é o meu peccado! Mãe querida! choro e tremo! choro de dôr a respeito da carne innocente do meu Redemptor, tão cruelmente rasgada; mas tremo de assombro reconhecendo-me culpada d'essa crueldade! Ouço, sim, ouço o ruido d'esses açoutes! vejo Jesus que, olhando-me com compaixão, me diz: *Estás satisfeita dos meus soffrimentos? devo soffrer um pouco mais para merecer o teu amor!* O' meu Redemptor, como me tendes amado com excesso; que poderei fazer para minorar as vossas dôres? Ah! nada mais que prostrar-me diante de vós, chorar e detestar as minhas culpas, que foram a causa do vosso horrivel supplicio e declarar que estou prompta a morrer mil vezes antes que offender-vos. Tal é a minha resolução, divino Jesus, tal é a minha promessa. Para o futuro, com a vossa graça, serei modesta, recolhida, humilde, paciente; rogo-vos ligueis á vossa columna a minha indomavel vontade, para que não mais vos possa resistir. O' Maria, ó minha Mãe, pelos merecimentos d'aquella dolorosa flagellação e pelos vossos, alcançae do vosso divino Filho que as minhas resoluções sejam inabalaveis, afim

de que eu possa gozar do fructo de tantos soffrimentos, de tanto sangue vertido para a minha salvação.

VIGESIMO QUARTO DIA

Jesus com a cruz ás costas

I. Contempla agora, ó minha filha, Jesus carregado da sua cruz. A injusta sentença da sua morte foi pronunciada. E' preciso que suba ao Calvario, logar do seu supplicio, e é condemnado a levar a cruz. O furor d'esses deshumanos não teria sido satisfeito se não tivessem sempre inventado novos meios de fazer soffrer mais tempo a sua victima. Os maiores criminosos eram unicamente obrigados a levar o instrumento do seu supplicio, e o meu divino Filho, como se tivesse sido o maior de todos, foi carregado da sua cruz, emquanto os ladrões que o seguiam e que deviam morrer com elle foram dispensados d'esta humilhação. Não se recusou a isso. Toma a pesada cruz sobre os hombros nús, já lacerados pelos açoutes, abraça-a, contempla-a como o altar onde irá consummar o holocausto da redempção de genero humano, para reconciliar a terra e o céo, o homem e Deus. Carregado d'esse madeiro, o celeste Isac, toma o caminho do Calvario. Uma grande multidão o precede e segue gritando: — Este Jesus, violador das leis de Deus dadas por Moysés, e que se pretendia fazer Filho de Deus, ei-lo condemnado á cruz por sentença dos grandes sacerdotes e do governador romano! — Durante este caminho doloroso, que de irrisões, insultos e pancadas! mas elle supporta tudo, verificando o que David tinha prophetisado d'elle: *todos os que me viam escarneciam-me e agitavam a cabeça.* Minha filha a culpada cobardia que dás a conhecer quando devias mostrar-te virtuosa em face do mundo, foi a causa d'estes opprobrios. Que motivo de condemnação seria para ti, se te deixasses ainda vencer pelo respeito humano até não ousares fazer o bem! O Filho de Deus, não recusou parecer criminoso e malfeitor, por amor por ti, e tu terias vergonha de te pareceres uma das suas discipulas e segui-lo!

II. Carregado do pesado madeiro da cruz o meu divino Filho, teu amor, tinha já subido uma parte da montanha quando

eu o encontrei. O' encontro cruel e doloroso! A sua flagellação, o sangue que não cessava de derramar as suas chagas, as suas contusões, tinham de tal modo enfraquecido Jesus, que apenas podia andar. Cahia a cada passo; os barbaros, em vez de terem piedade d'elle, apressavam-o, aguilhoavam-o, abanavam-o, espancavam-o. Assim impellido, cahia em terra e os algozes, raivosos, arremessavam-se sobre elle como cães de fila furiosos, e com bofetadas, pontapés e pauladas, ordenavam-lhe que se endireitasse e corresse. O innocente cordeiro de Deus, sem abrir a bocca para lamentar-se, esforçava-se por obedecer, ajudando-se, para se endireitar, das suas mãos e dos seus joelhos; mas n'este esforço cahia em terra com indiziveis padecimentos. Oh! como estas quedas me dilaceravam as entranhas! Oh! como o peso da cruz opprimia o meu coração! Oh! como esses golpes e essas bofetadas feriam a minha alma! Eu queria correr para me carregar d'esse pesado madeiro, mas era repellida por esses barbaros e não me era permittido approximar-me d'elle para o ajudar! Não era sómente o peso da cruz que o opprimia;

aquelle que governava então o universo inteiro por sua omnipotente virtude não podia ser abatido pelo peso d'esse madeiro. Mas, ó minha filha, as tuas iniquidades e as do mundo inteiro estavam amontoadas sobre esse madeiro, e foi esse o oppressivo fardo que o fez muitas vezes succumbir. Se tu estivesses presente e que eu tivesse implorado o teu soccorro para o libertar, que não farias tu? Talvez tivesses exposto o teu peito á ponta das lanças; mas eu não exijo tanto de ti. Peço-te unicamente que não mais o escarneças nem insultes para o fazer cahir. — E quando o tenho eu feito, me perguntarás tu? — Todas as vezes te responderei eu, que chamas escrupulo ao que o não é; quando zombas da piedade e d'aquelles que praticam o bem; quando applaudes os que praticam o mal; quando desprezas aquelles que te admoestam ou te corrigem; quando te expões a situações perigosas; quando, por teus escandalos, excitas os outros ao mal; quando multiplicas as tuas impiedades por tantas recahidas, nos mesmos peccados; é então que tu te juntas a esses perfidos para zombares d'elle, o feres, o fazes cahir

opprimido sob a cruz. Comprehende agora quantas vezes tens tomado um tão culpavel e barbaro prazer contra o teu Redemptor.

III. Os judeus crueis e os soldados, vendo a sua victima tão extenuada, forçaram Simão, o Cyreneu, que alli se encontrou por acaso, a levar a cruz. Obrando assim, não era porque estivessem commovidos de compaixão, mas porque temiam vêr Jesus expirar sob o seu fardo e ficarem privados do prazer de o pregar sobre a cruz. Não foi sem mysterio ó minha filha, que Jesus quiz que o Cyreneu levasse a cruz um momento, para fazer comprehender aos homens que queria ser ajudado. Oh! ingratidão humana! A repugnancia do Cyreneu a encarregar-se d'ella, revelou qual seria a repugnancia dos homens em leva-la e os esforços que fariam para fugirem a isso o mais possivel. Que monstruoso contraste! Jesus innocente, pelo amor pelo homem, recebe a cruz e leva-a com uma generosidade, uma paciencia e constancia perfeitas, e o homem culpado repelle-a e aborrece-a! Minha filha, como tens levado a tua cruz até hoje? Tens-te applicado a fugir-lhe,

evitando com todo o cuidado o que repugna á tua natureza corrupta! Obrigada todavia a leva-la, tem-l'o feito forçada, como o Cyreneu, tem-l'a antes arrastado com cólera, aturdindo com lamentações e gritos a tua familia e a tua visinhança? Tens muitas vezes tentado arremessa-la por terra com desprezo, queixando-te mesmo do Deus que t'a deu, crendo não a merecer ou achando-a demasiadamente pesada? Ah! envergonha-te da tua delicadeza, reconhece a injustiça da tua cólera e dos teus lamentos na tribulação. Se tu nunca tivesses por teus peccados merecido a cruz, deverias ainda assim leva-la com reconhecimento, para imitar e consolar o teu Redemptor; quanto mais depois de a teres merecido por tantas culpas! Se queres salvar-te, não podes dispensar-te de levar a cruz; não se póde chegar ao céo por outro caminho. Todos os predestinados a tem levado. Eu mesma a levei, e bem sabes quanto ella é pesada, e tu ousas pretender não a levar por modo nenhum.

Affectos. Não, Mãe querida, eu não pretendo dispensar-me de levar a cruz; não, não quero renunciar ao céo por não

soffrer e gemer um pouco sob o peso da minha cruz sobre a terra. O' cruz santa, tu serás um dia a gloria dos justos que te tiverem levado com Jesus, e a confusão dos maus que te tiverem desprezado; eu não quero n'esse dia terrivel ser condemnada por ti. Desde este momento beijo-te com piedade, abraço-te, affeiçôo-me a ti, instrumento adoravel da minha salvação, altar sagrado da minha redempção. Eu me arrependo de te ter apreciado tão pouco até ao presente. Quanto eu era cega e indigna! não fazia mais que assemelhar-me a esse Cyreneu que te levava com tanta repugnancia e forçado, em vez de me parecer com Jesus, meu Redemptor, a quem devia imitar levando-te com paciencia! O' Mãe, querida, o meu coração confrange-se com este pensamento! Mas ai de mim! não estou eu unida a esses barbaros algozes! Tenho-me deleitado, cruel, em aggravar as dôres de Jesus, meu unico bem, a insulta-lo, a feri-lo, a faze-lo cahir por minhas recahidas tão frequentes no peccado. Tenho sido um monstro de ingratidão. O' meu dulcissimo Salvador, para soffrer uma indigna como eu, era preciso nada menos que uma paciencia infinita. Ah! se

uma só cruz não basta, Senhor, dae-me tantas quantas vos aprouver. Rogo-vos unicamente junteis a ellas uma graça proporcionada, afim de que comvosco e á vossa imitação, possa levar a cruz com resignação e paciencia. O' Maria, minha boa e terna Mãe, obtei-me esta graça por vossa intercessão.

VIGESIMO QUINTO DIA

Jesus Christo sobre a cruz

I. Eis-nos, ó minha filha, sobre o Calvario, tornado o theatro do amor de Deus tanto como da ingratidão dos homens; não te recordarei a activa crueldade que os barbaros soldados desenvolveram contra o meu divino Filho, despojando-o das suas vestes que, arrancadas violentamente da sua carne sagrada, onde o sangue as tinha collado, reabriram todas as suas chagas; não te recordarei com que raiva elles lançaram Jesus todo pizado sobre o madeiro da cruz, com que furor o pregaram n'ella nem que agitações torturaram o seu corpo quando se erigiu a cruz e quando a fizeram cahir n'uma cova onde devia ser en-

terrada. Convido-te unicamente a contempla-lo sobre o seu patibulo. Oh! quanto o seu supplicio foi affrontoso! Não póde repousar a sua cabeça adoravel; de qualquer modo que a descance, afunda mais os crueis espinhos que o corôam. O seu corpo é apenas supportado por prégos que lhe rasgam cada vez mais as carnes, rompem os nervos, as veias e as arterias, e lhe causam as mais horriveis dôres. Oh! quantas lições nos soffrimentos de Jesus; como ellas condemnam altamente a tua delicadeza! Desmaias quando um espinho te fére, não podes soffrer-lhe as picadas. Deliras por uma dôr de cabeça e não cessas de te lastimar; aos teus mais ligeiros males buscas sempre um allivio e um remedio. Levanta os olhos para o teu Redemptor agonisante. Que motivo de confusão para ti! Imitas tu aquelle exemplo divino que o Padre Eterno te indicou, quando mostrando-o em espirito a Moysés lhe disse: — Olha e obra segundo o modelo exposto sobre a montanha? — Ah! minha filha, Jesus Christo sobre a cruz da dôr e tu sobre o leito dos prazeres! Jesus Christo em continuos tormentos, e tu em regosijos e satisfações continuas! Confunde-te e aprende a soffrer, porque é assim que tu imitarás Jesus Christo e serás uma das suas discipulas queridas.

II. O meu divino Filho pregado sobre a cruz, exclama: *Tenho sêde!* e os crueis offerecem-lhe fel e vinagre. Barbaridade incrivel! Em semelhante momento, os maiores scelerados são tratados com compaixão; é só para o meu divino Filho que a maldade se applica a augmentar as suas dôres, bem que elle esteja moribundo. Volta-se para a direita e para a esquerda para vêr se ha alguem que possa consola-lo e não acha ninguem. Todos os seus discipulos, excepto S. João, o abandonaram. D'entre os homens que o insultam sorteando as suas vestes ao pé da cruz, que zombam d'elle com palavras de desprezo, que o provocam com sarcasmo e blasphemias, eu mesma augmentava as suas dôres com as minhas proprias. Não achando consolação alguma sobre a terra, volta-se para o céo. Mas ai! vê o seu Pae que, não vendo em seu Filho mais que a victima carregada de peccados dos homens, lhe diz que não está ainda tudo consummado e o deixa presa da dôr e da morte. Jesus lamenta-se dôcemente a seu

Pae d'este abandono. Meu Deus, exclama elle, meu Deus! porque me abandonaes? Mas adorando os decretos da justiça divina, inclina a fronte e resigna-se; e eis-ahi o meu Filho sobre a cruz completamente tornado um objecto de dôr, de opprobrio e abandono. Soffre da parte dos seus amigos, do lado do céo e da terra, dos homens e de Deus. Que motivo de terror, ó minha filha, para os peccadores obstinados? O Deus que se mostra inexoravel para com seu Filho unico, que não tem de peccador senão a apparencia, selo-ha muito mais para aquelles que têm tido toda a malicia do peccado, se o não abrandam a tempo pela penitencia. Jesus Christo, na sua ardente sêde, suspira por suas lagrimas, não sejas avara d'ellas para com aquelle que foi para ti prodigo da sua vida. Considera quanto te lamentas sem razão quando te vês abandonada ou trahida! A tua desolação poderá em tempo algum egualar aqui Jesus Christo soffre sobre a cruz por amor de ti! Acceita pois de boa vontade uma gotta do seu amargo calix, se queres partilhar da sua gloria ineffavel.

III. Eis emfim o momento marcado

nos decretos da divina Providencia em que o meu divino Filho devia acabar a sua dolorosa paixão. Todos os symbolos estavam realisados, todas as prophecias verificadas. O innocente Cordeiro, de cujo sangue devia riscar a sentença de condemnação lançada contra os homens, está immolado. Jesus exclama: *Consummatum est.* Tudo está consummado. Levanta para o céo os seus olhos amortecidos; depois, inclinando a fronte, entrega a sua alma nas mãos do seu pae e expira. Instantaneamente a terra abala-se nos seus fundamentos, o sol escurece, os astros empallidecem, os rochedos fendem-se, as sepulturas entreabrem-se, e o véo do templo rasga-se. Tudo está cumprido. A natureza inteira move-se e annuncia que o seu Creador expirava. Só o homem fica insensivel! Que impressão exerce sobre ti, ó minha filha, uma tal morte? Ah! muitas vezes tu tambem ficas insensivel aos pés da cruz. Habituada a considerar a imagem do teu Deus feito homem, ficas indifferente, porque muitos seculos têm passado depois da sua immolação. As suas dôres longinquas não commovem algum dos teus sentidos. Mas o beneficio perde o seu

merecimento, porque ha muito tempo que o recebeste. Não sentes d'elle os mesmos effeitos salutares como se Deus t'o tivesse concedido hoje mesmo? Reanima a tua fé; figura-se-te que estás presente sobre o Calvario diante de Jesus agonisante, como eu ahi estive presente com Magdalena e S. João; contempla aquelle rosto moribundo, aquella cabeça coroada de espinhos, aquellas mãos e pés pregados sobre a cruz, e depois aquelle lado sagrado rasgado pela lança para significar que elle te abre todo o seu coração. Que sentimentos devem commover o teu coração n'este espectaculo? Cumpriu tudo, está consummada a tua redempção, e do alto da cruz elle diz: *Podia acaso fazer mais por ti?* Tu, minha filha, deves consummar a tua santificação. Elle te pagou o preço do teu resgate; compete-te agora aproveitar-te d'elle para a tua salvação. Se o aproveitas, serás, em virtude d'aquella morte, eternamente venturosa, mas serás eternamente desgraçada se abusares d'elle.

Affectos. E' com lagrimas e soluços, mais que com palavras, que eu vos devo responder, ó Maria, minha boa e terna

Mãe. Animada pelo vosso convite, corro a abraçar a cruz do meu adoravel Salvador agonisante. Mas levantando para elle os meus olhares, ouço no coração uma voz que me diz: — Vê, cruel, a que estado o reduziste! Os teus peccados foram os barbaros algozes que aprestaram as cordas, prepararam os açoutes, fabricaram a cruz, enterraram os espinhos, aguçaram os prégos e os cravaram com o martello do odio e do furor, e rasgaram com a lança o lado sagrado de Jesus. — O' confusão! O' meu Redemptor! quem vos impede de me castigar em logar de me supportar ao pé da cruz? Ah! é o amor que vós me tendes. Liga-vos ainda as mãos á cruz; possa elle ahi enleiar o meu coração. O' meu Salvador adorado, desculpastes os vossos algozes dizendo que elles não sabiam o que faziam. Eis um a vossos pés. Se pelo passado vos tenho insultado, ao presente imploro o meu perdão e a vossa piedade. Fazei com que ao menos uma gotta d'esse sangue precioso que corre das vossas chagas com tanta abundancia cáia sobre o meu coração tão frio e endurecido, para o aquecer, abrandar, fecundar e fazer-lhe produzir

esses fructos de salvação para que se propunha o vosso amor quando por minha causa vos sujeitas-tes a uma morte tão humilhante e dolorosa. E vós, Mãe dulcissima, obtende-me esta graça por vossa intercessão.

VIGESIMO SEXTO DIA

A'cerca das dôres de Maria

I. Tu, minha filha, tens considerado até ao presente as dôres do meu divino Filho, mas não deixes de lançar um olhar para aquellas que eu tive de soffrer n'esses terriveis momentos. Só uma mãe póde apreciar a grandeza d'ellas e dizer se não eram infinitamente crueis. Era Mãe d'esse Filho que, concebido pela operação do Espirito Santo, era todo o meu amor, a minha vida, em quem tudo era amavel, affectuoso, immaculado. O seu olhar, a sua esperança, eram a minha felicidade. Era Mãe, e Mãe d'um Filho que era Deus, que se tinha encarnado em meu seio virginal para salvar todos os homens da escravidão do inferno, d'um Filho consubstancial ao Pae, que creou juntamente

com elle, que rege e governa com elle o mundo inteiro, d'um Filho que tinha realisado as esperanças dos patriarchas e as predicções dos prophetas. Mas este Filho adorado pelos anjos, saudado pelos astros, obedecido por todas as coisas visiveis e invisiveis, devia eu ve-lo, victima dos mais affrontosos tormentos e dos mais vergonhosos ultrajes. Como elle não tinha querido encarnar-se em mim sem o meu consentimento tambem não quiz soffrer sem o meu consentimento a sua dolorosa paixão. A minha hora é chegada, ó minha Mãe, me disse elle; a traição de Judas, as cordas, as cadeias, os escarros, as bofetadas, a flagellação, a corôa de espinhos, a cruz, o Calvario, esperam-me. Devo cumprir a obra da Redempção. Podes tu imaginar um momento mais terrivel! Bem sabia eu que uma espada devia atravessar-me o coração; disse-m'o Simeão, quando apresentei no templo o meu divino Filho; mas quando vi chegar esse momento, não teria podido supportar a minha dôr, se a força divina me não tivesse amparado. Eu, Mãe d'um Filho, ve-lo roubar para ser submettido aos mais horriveis tormentos que a barbaridade hu-

mana tinha podido inventar! Quem podia consolar-me?

II. Não te narrarei quanto o meu coração foi despedaçado sabendo e vendo Jesus atado, arrastado por cordas de um tribunal ao outro, espancado por milhares de vezes, exposto ao povo como objecto de desprezo, a cabeça magoada por uma corôa de Espinhos, vestido com um farrapo de purpura, uma cana na mão á maneira de sceptro, para o entregar ao escarneo da populaça! Não te contarei as minhas dôres quando o vi carregado com a cruz subir ao Calvario sem que me fôsse permittido ajuda-lo. Pára unicamente commigo aos pés da cruz.

Muitas mães têm tido seus filhos cruelmente assassinados, mas não tiveram a dôr de assistir ao seu supplicio; esta dôr suprema estava reservada para o meu amor. Jesus devia beber o calix de amargura, e eu mesma bebi d'elle uma parte. Houve dois sacrificios, um do Filho, outro da Mãe. Tive de assistir a esse terrivel espectaculo, vêr os membros purissimos do meu divino Filho pregados sobre a cruz. Vi meu filho sobre a cruz pedindo soccorro a seu Pae, que não lhe dava

attenção, e não poder eu mesma soccorre-lo! Pedia de beber, queria saciar-lhe a sêde, mas não podia: tinha de o vêr beber fel e vinagre. Ah! minha filha, posso apenas exprimir-te quanto o meu coração foi despedaçado n'esse momento. Dois altares foram erigidos sobre o Calvario, e dois sacrificios de dôr foram ahi offerecidos: um sobre a cruz; outro em meu coração. Jesus não carecia dos meus merecimentos para resgatar o mundo; eu mesma devia pertencer ao numero das remidas, devia ser a primeira. Mas não tinha sido só o homem a perder o mundo pelo peccado, a mulher tinha tido n'isso grande parte, por isso o Deus Todo-Poderoso quiz que não fôsse só Jesus o unico a remir o mundo e que unisse os meus merecimentos aos do meu Filho, tudo o que alcançavam os meus merecimentos de conveniencias a tudo o que obtinham os merecimentos absolutos e perfeitos da sua paixão e da sua morte.

III. Mas não acabaram alli as minhas dôres, ó minha filha. Todo o odio e toda a crueldade para os condemnados, culpados dos maiores crimes, acaba logo que morrem. Mesmo elles tornavam-se então

objecto d'uma compaixão involuntaria. Mas ai! não houve piedade alguma para com meu divino Filho. Tinha exhalado o ultimo suspiro depois de ter pedido a seu Pae perdoasse aos seus algozes, mas a sua colera contra este innocente não estava inteiramente satisfeita; vem um soldado furioso que envia uma lançada a Jesus, rasga-lhe o lado e atravessa-lhe o coração. Foi ainda testemunha d'essa ferida, e esse golpe terrivel penetrou no meu coração ao mesmo tempo que no seu; que digo eu? — toda a violencia da dôr recahiu sobre mim, porque Jesus estava morto. Uma unica coisa podia consolar-me, era o pensamento de que tudo se cumpriu para salvação do mundo. Era para a salvação do mundo que o meu divino Filho devia morrer e verter até á ultima gotta do seu sangue. Mas esta consolação trocava-se em dôr, locupletava-a mesmo. Pensava que para muitas almas esse sangue se derramava em vão, que seria para muitos uma causa de condemnação mais terrivel em logar de ser uma causa de salvação. Ó dôr! se tens um coração sensivel, minha filha, comprehende a minha situação. Resignei-me

ao desejo do Eterno que me pedia meu Filho para holocausto e victima de expiação. Não havia outro meio. Ou o mundo devia ser eternamente desgraçado ou Jesus devia morrer. — Que a vossa vontade seja feita, disse eu ao Pae celeste e curvei a cabeça diante dos decretos eternos do céo. Assisti á dolorosa paixão, vi derramar todo esse sangue que para muitos devia correr inutilmente conforme o comprehendi no Calvario mesmo. Alguns rasgavam o peito e pediam perdão, outros obstinavam-se na sua cegueira. E eu, desgraçada Mãe, via o meu Filho morto para todos os homens e não os salvando a todos! Ouvia a sua voz que dizia: — Salvei-os, tudo está consumado, — e eu via muitos sem cuidado algum na sua redempção. Esta dôr, ó minha querida filha, tortura o meu coração mais que todas as dôres as mais amargas. Ora, este desprezo que me magoou excessivamente, quantos agora são d'elle culpados! Quantos por vãos prazeres e para seguir as suas paixões tornam inutil o sangue vertido para a sua salvação! E tu, minha filha, quererás tambem desprezar um tão grande beneficio! quererás infligir-me a

dôr de te vêr eternamente perdida! Oh! tem piedade da tua alma e de mim.

Affectos. O' minha Mãe das dôres, ó Mãe de misericordia, ó Maria, tenho augmentado os meus soffrimentos multiplicando os meus peccados. Ao pé da cruz sentieis uma dôr mais viva pensando que muitos desprezariam esse sangue que vieis correr com tanta abundancia das chagas do vosso divino Filho. E eu, ah! bem o comprehendo, até ao presente tenho tido a desgraça de ser do numero d'esses infelizes! Tenho sido até ao presente um d'esses crueis algozes que não tem sentido arrependimento algum pela morte de Jesus. Mas vós tendes tocado o meu coração, ó querida Mãe. Um raio de luz desceu sobre mim. Quero ser do numero d'aquelles que desciam do Calvario despedaçando o peito e pedindo misericordia. Tende piedade de mim, vossa miseravel filha, que tenho ficado tão cruelmente insensivel ás vossas dôres, que não tenho feito senão augmental-as. Ao pé da cruz vós chorastes por mim tambem. Mas de que me serviriam os vossos choros se ficasse immovel nos mesmos desvarios? Sou feliz por ter podido, graças a vós, conhecer a minha cegueira

e a necessidade que tenho de chorar as minhas culpas e corrigir-me d'ellas! Choral-as hei até ao fim da vida e acautelar-me-hei de as commetter ainda de futuro. Vós tendes-me ensinado a aproveitar-me do beneficio da redempção, e com o vosso auxilio, emquanto viver, não mais o desprezarei.

VIGESIMO SETIMO DIA

A'cerca do paraiso

I. Minha filha, o fructo dos soffrimentos supportados com paciencia por meu divino Filho para salvar o mundo, é o Paraiso que os homens devem esperar. As coisas da terra não satisfazem nunca inteiramente o espirito e o coração, e aquelles que se perdem n'ellas são illudidas e enganadas. Aqui são prazeres das dôres. Os prazeres nunca te contentam plenamente; as dôres fazem-te triste e desgraçada. Em vão buscarias tu a felicidade n'um mundo de exilio, n'um valle de lagrimas e de amargura. A terra não é a patria para que Deus te creou; uma ou outra patria te espera, — o céo. Mas aquella patria não a

desejas tu, não suspiras por ella, porque a não conheces. Oh! se te fosse concedido lançar para ella um unico olhar, asseguro-te que nunca mais poderias vêr senão com desgosto as mais radiantes bellezas d'esta terra; estar separada do céo uma só hora te pareceria um supplicio tão intoleravel como não conceberias outro mais cruel. Para dar-te alguma ideia d'aquella patria, ó minha querida filha, pensa na dôce surpreza que te alegrará quando o teu fiel Anjo da Guarda, vindo ao teu encontro, te estender meigamente a mão para te convidar a subir ao céo. A rapidez do pensamento não iguala o arremesso que attrahirá a tua alma para a venturosa morada. Chegada ao umbral, ei-lo, exclamarás tu em extasi, eis o Paraiso. O' Paraiso tu és meu, eu vejo-te, possuo-te. Penas, angustias, tribulações, doenças, morte, tristezas de todo o genero, adeus para sempre, deixei-vos lá baixo no mundo. Tentações, demonios, inferno, não vos temo, não vireis mais perturbar a minha alegria. Grandes coisas me têm sido ditas de ti sobre a terra, ó gloriosa cidade de Deus, mas quanto estavam abaixo do que vejo agora, do que gózo! não me tem sido revelado mais que

uma fraquissima parte das tuas glorias! — assim exclamarás tu cheia de jubilo e de felicidade. Os thronos, os reinos d'este mundo, que tu tanto admiras, ó minha filha, dá-os Deus muitas vezes aos seus inimigos; pensa pois qual será a recompensa que elle dá lá no alto aos seus filhos, se o que concede aos seus inimigos é tão bello. Como o Deus que tu adoras é eterno, immenso e infinito, assim eterna, infinita e immensa é a gloria que elle te prepara no céo, porque ella não é distincta da d'elle mesmo. E não quererás tu aspirar áquella patria!

II. Introduzida no Paraiso pelo teu Anjo da Guarda, ó minha filha, quem poderá dizer a alegria e jubilo que sentirás n'essa venturosa entrada? O mundo é cheio de illusões, e quando o véo cahe, passa-se da alegria ao desencantamento; mas o Paraiso contém a verdadeira gloria e a verdadeira felicidade! Consiste ella na visão beatifica de Deus em quem todas as perfeições e todas as grandezas têm o seu complemento. Achar-te-has no céo em presença do Senhor que nunca teve principio, porque é eterno, que creou todas as coisas, porque é omnipotente; que

alegra por si mesmo todos os espiritos celestes: porque é infinitamente bello, infinitamente amavel. Vêl-o-has cercado de todas as phalanges de anjos e santos que gozam da sua gloria ha seculos e seculos, não se fatigando nunca de a possuir, nem deixando nunca de o contemplar. Os esplendores infinitos e sempre novos que não deixam de admirar n'esse immenso oceano de verdade, de belleza, de perfeição, arrebatam-lhe cada vez mais o espirito e attrahem-lhe cada vez mais o coração. Conhecerás no céo que compensação é dada ás almas experimentadas pela tribulação, e áquellas que por meu divino Filho Jesus têm sido pobres sobre a terra, têm supportado desprezos, dôres e privações. Verás, ó minha querida filha, na gloria, virgens, martyres, confessores e penitentes de quem partilharás a sorte e a felicidade. Lá, o teu espirito se abrirá ao conhecimento de todos os sêres; o véo dos mysterios cahirá; illuminada pela luz divina, verás d'uma visão intuitiva o que é agora objecto da tua fé. Lá não terás mais desejos; o teu coração estará plenamente satisfeito. E eu! eu te abraçarei como uma filha fiel que tem correspondido

aos meus convites, e nós entoaremos juntas um cantico de gloria ao Deus que nos creou e glorificou. O' minha filha, que alegria que o Paraiso é!

III. Mas a tua alegria não seria de modo nenhum perfeita se podesse ser perturbada, se podesse acabar; ora eis-ahi o que nunca succederá. Sobre a terra, ó minha filha, por mais feliz que seja um coração, a sua ventura é demasiadamente imperfeita e receia sempre que lhe fuja. Se a tem constituida nos bens da fortuna, os ladrões fazem-o sempre tremer; se a tem constituida fóra d'isso, as doenças, as calamidades, os incendios, as perseguições, os inimigos, perturbam essa felicidade mal assegurada, e cada dia, além d'isso, a morte póde arrebatar-lh'a. Mas no céo, livre de toda a tribulação e de toda a desgraça, não terás mais a temer adversidade alguma. Aos teus temores passados succederá uma paz, uma tranquillidade indizivel tocante ao futuro. O pensamento de que um bem que se ama ha de ser perdido, ha de ser abandonado, entristece profundamente e troca a alegria em amargura. Nenhum pensamento semelhante ha no céo. Admittida na venturosa

patria, gozarás a abundancia de todo o bem sem receiar mal algum. Accidente algum incommodo poderá perturbar a tua felicidade ou tornal-a menos perfeita, porque ella será eterna. Este pensamento, minha, filha far-te-ha gozar a cada instante a doçura de todas as delicias de que gozarias durante toda a eternidade. Não te consideras bem feliz, ó minha filha, ouvindo estas coisas? Não te inflammam ellas d'um amor pelo Paraiso? Que loucura seria a tua se para não te sujeitares a uma pena passageira, e para gozar d'uma sombra de felicidade fugitiva, te arriscasses a perder uma tão grande gloria! Quantas vezes todavia, não tens sido culpada d'esta loucura. Abre os olhos e aprende a melhor apreciar o céo para o futuro.

Affectos. E' demasiadamente verdade, ó Maria, minha boa e terna Mãe! cega e insensata não tenho apreciado o céo como devia. Um bem tão grande, que o Filho de Deus, a sabedoria increada do Pae, tem soffrido as penas os trabalhos e dôres de toda a sua vida para m'o merecer; um bem tão grande, que para o adquirir para mim que o tinha perdido, crês não

ter dado bastante dando a sua vida e derramando todo o sangue de suas veias; um bem tão grande, tenho-o estimado menos que as coisas da terra, menos que a saciedade de uma paixão, menos que uma bagatella e uma vaidade, menos que o prazer d'uma miseravel creatura. Depois de ter reconhecido o mal que tenho feito, serei do mesmo modo louca para o futuro? serei bastante cobarde para temer um pouco de cansaço e dôr soffrida afim de ganhar o céo? Não, com certeza. Por maiores que sejam as minhas afflicções, amargas as minhas dôres, custosas as minhas humilhações, ainda que os demonios me tentem, que as paixões se desencadeiem, que o mundo reclame, tudo será inutil; tenho-os demasiado escutado no passado. O' Mãe terníssima! não quero por um nada, não quero pelo mundo inteiro perder o céo. Não quero, recusando soffrer um pouco, expôr-me ao perigo de perder a consolação de gozar um dia o céo. Espero, ó Maria! perseverar nestas resoluções, se como me tendes feito a graça de reconhecer o meu erro, me obtiverdes a de o corrigir por uma prompta energica penitencia.

VIGESIMO OITAVO DIA

A'cerca da necessidade das afflicções

I. Quanto te lastismas, ó minha filha, por que estás afflicta, provas que não conheces a tua condição presente e o que Deus quer de ti. A terra é para ti um logar de exilio, e querias gozar n'ella como se estivesses na patria. E's peccadora e nascida no peccado, e aspiravas a viver n'este mundo n'um estado de bemaventurança. Estás n'um logar de combate e querias a tranquillidade d'uma paz segura. Deus não creou o homem para que fosse desgraçado e afflicto, é verdade; pelo contrario, creou-o para a felicidade e collocou-o depois da sua creação n'um logar de delicias. Mas tambem o não creou para que fosse peccador. Era preciso que elle se conservasse na innocencia original em que tinha sido creado para gozar d'uma felicidade não interrompida e para passar da terra, onde não teria soffrido dôr alguma, para as alegrias eternas do céo. Mas, ó minha filha! o peccado privou-o da innocencia e da rectidão original. A natureza humana sendo infectada

por esse veneno mortal, tornou tambem maldita uma terra que, por causa da revolta das paixões, não devia produzir senão abrolhos e espinhos. Deriva-se d'ahi a necessidade das atribulações e castigos soffridos com resignação e paciencia, quer para expiar o peccado, quer para refrear as paixões que não cessam de nos impellir para o abysmo. Cessa portanto de lamentar as tuas afflicções, e anima-te, ao contrario, a soffre-las com valor. Só poderias lastimar-te ignorando a necessidade que tens dos soffrimentos.

II. Uma outra razão da necessidade que tens de soffrer, é o teu apêgo aos bens caducos d'esta terra. Já que no meio das innumeraveis afflicções de que estás rodeada n'este mundo, lhe tens comtudo tanto amor que não poderias livrar-te d'elle, e que, perseguindo uma sombra fugitiva de felicidade, esqueces tão ligeiramente a ventura eterna, que faria então se tudo te sorrisse e não tivesses nada a soffrer? Quão facilmente te persuadiria que esta terra é a tua patria e que fostes creada para ella! Esquecida de Deus e do céo, nunca mais suspirarias por elles, não mais os encararias com um olhar attento

e penetrante. Soffres voluntariamente para seguir as leis da moda e os usos do seculo; regeitas-te por elles a padecimentos, esforços e privações que te não imporias para expiar uma parte dos teus peccados. Que não fazes tu para repellir uma offensa, para sahir bem d'uma intriga, para responder a um convite? Então, as vigilias, as contrariedades, as censuras de teus paes não são difficeis de supportar; nem os desprezos, nem as irrisões, nem as zombarias de que serás assumpto podem deter-te. Mas tudo se torna oppressivo e insupportavel quando se trata de soffrer por amor de Deus, ou por tua propria sanctificação. Minha filha, concentra-te, reconhece que quanto mais procuras satisfazer-te e fugir aos soffrimentos, tanto mais alimentas em tua carne rebelde um animal furioso a quem as mortificações e os rigores da penitencia podem apenas domar e impedir de te tornar o ludibrio das mais semelhantes paixões, escrava do demonio, e finalmente, a desgraçada victima da justiça divina.

III. Considera emfim, minha filha, que és christã e que por este motivo os soffrimentos te são indispensaveis. O baptismo

fez-te christã de profissão, as applicações e os soffrimentos fazem-te exercer a vida christã. Aquelle que na profissão do christianismo evita os soffrimentos, não tem de christão senão o nome. As afflicções e a cruz são o unico caminho que conduz ao céo. E' pelas muitas tribulações, dizia o apostolo S. Paulo aos fieis que evangelisava, que temos de entrar no reino celeste. O proprio meu divino Filho disse aos seus discipulos ácerca da vida de Emmaüs, que havia de ter soffrido muito para entrar na sua gloria. E tu recusarias soffrer? não vês tu, minha filha, que recusar o soffrimento não é outra coisa senão recusar o céo? Ah! tu conheces demasiadamente mal o que te convém. Ergue os olhos para o meu divino Filho crucificado, fixa-os sobre mim e sobre todos os predestinados, e ve se encontras algum que tenha chegado ao céo por outro caminho que não seja o da cruz e do soffrimento. Poderás tu só ser excepção á lei que pesa sobre nós? Não o poderás pretender mesmo quando fosses innocente, porque então tu mesmo deverias ter para com o teu Redemptor crucificado aquella conformidade sem a qual ninguem póde

ser admittido no céo, quanto menos o podes pretender depois de todos os peccados que tens commettido. Não me peças mais, portanto, que te livre de todo o soffrimento e de toda a afflicção, porque seria pedir a tua desgraça. Pede unicamente para alcançar a paciencia e resignação. Comprehende bem, ó minha filha, que quanto maiores forem os soffrimentos que tiveres supportado com valor, tanto maior será o merecimento que adquirirás para o céo.

Affectos. Virgem Santissima, eu reconheço os meus aggravos e quanto o meu horror pelas afflições era desarrazoado. Não me exporei a fazer penitencia dos meus peccados na outra vida, recusando soffrer um pouco sobre a terra. Como posso merecer n'este mundo pelos meus padecimentos, e irei soffrer no outro, onde as dôres são mais crueis e não produzem merecimento algum! Com a vida tão delicada que tenho levado até hoje, como poderei eu gabar-me de pertencer ao numero das discipulas do Homem-Deus crucificado pelo meu amor? Elle é tão desejoso de soffrer por mim, e eu tão longe de soffrer pelo seu amor e para o meu

bem! Elle coroado de espinhos e eu que queria ser coroada de rosas e nadar em delicias! O' terrivel contraste! O' Mãe Santissima, pelos merecimentos das vossas dôres, alcançae-me a graça de amar o soffrimento, afim de que possa imitar o meu muito amado Redemptor e imitar-vos a vós mesma. Ah! demasiado tempo tenho perdido os meus dias desgraçados a comprazer-me n'um desordenado amor proprio. Chorarei na amargura do meu coração um tal desvario. Não me recuseis esta graça, eu vol-o imploro; entrego-me a vós, ó minha Mãe! lanço-me nos vossos braços. Quero para o futuro estimar muito o soffrimento para que elle me torne semelhante ao meu Jesus e a vós, e para que me abra o caminho da verdadeira felicidade.

VIGESIMO NONO DIA

A'cerca do respeito humano

I. Quem te impede, ó minha filha, de fazer o bem e viver retirada, modesta piedosa, obediente, tal, n'uma palavra, como uma donzella verdadeiramente christã?

Uma palavra picante, um murmurio, uma zombaria, *o que se dirá*, o respeito humano, é por tão vãos motivos que tu concorres ás danças, aos festins e theatros, que entretens amizades profanas, que escutas discursos pouco discretos, maledicencias, criticas e calumnias mesmo que prejudicam o proximo. Deixas-te cahir frequentes vezes n'essas culpas, mau grado teu e contra a tua consciencia. E porque? com o medo de seres chamada beata ou escrupulosa, e afim de pareceres tão livre tão viva, tão mundana como as outras. Aonde está pois, minha filha, a tua fé, o temor de Deus e o amor da tua salvação eterna, e o teu zelo em salvar a tua alma? Quando assim te conduzes, como podem ser sinceros os protestos que tens feito tão frequentes vezes de querer perder tudo, até mesmo a vida antes que offender a Deus pelo peccado? Mentirosa, poderia eu dizer-te com razão; se visses brilhar sobre a tua cabeça uma espada cortante, estarias disposta a perder a vida para conservares a fé? Como supportarias tu as prisões, as tenazes, as rodas, os cavaletes e as fogueiras, como Santa Ignez, Santa Catharina, Santa Philomena, Santa

Agueda, e muitas milhares de virgens christãs, se não podes soffrer uma palavra frivola e vencer o respeito humano? ai! quantas christãs desgraçadas, e tu com ellas, demonstram pelas suas acções que renegariam a fé, o céo e Deus, se o tempo das perseguições voltasse. Oh! piedade para a tua alma.

II. Se crês, minha filha, fechar todas as boccas, impedir toda a critica e toda a zombaria de te attingir, applicando-te a viver como louca, assim como fazem as jovens mundanas, enganas-te estranhamente. O mundo deixaria de ser tão mau como na realidade é, se cessasse de redicularisar, de censurar, de despresar aquelle que cumpre o seu dever. Chamar-te-ha grosseira, triste, cheia de preconceitos, se vives bem; apodar-te ha de extravagante, libertina e descarada se vives mal; de toda a maneira serás o objecto das suas maldades. Considera as pessoas mais perfeitas que têm vivido no mundo e acharás que todas, sem excepção, têm soffrido esta experiencia. O proprio meu divino Filho foi despedaçado pela lingua dos escribas e phariseus, que, não podendo encontrar n'elle defeitos reaes, calumnia-

ram a sua doutrina e mesmo os seus milagres. Tu tornas-te semelhante aos mundanos para que elles não zombem de ti, para não seres olhada como uma donzella cheia de escrupulos. Insensata que és! não temes pois as justas censuras das pessoas virtuosas que não poderão approvar a tua conducta? Se fazes o bem, serás escarnecida e injuriada, mas injustamente; se praticas o mal, serás censurada, e com muita justiça, pelos bons christãos. N'estas alternativas não é uma loucura preferir o peior partido? Pratica pois a virtude por necessidade; cumpre os teus deveres de christã, e deixa fallar os maus. As suas criticas e zombarias serão outros tantos testemunhos á tua virtuosa conducta. Serão elles proprios por fim obrigados a admirar a tua constancia e estimar-te, apesar de tudo quanto tiverem dito de ti as suas boccas mordazes. Em todo o caso, não podes servir dois senhores, o mundo e Deus, e deves necessariamente desagradar a um dos dois, e não deves incorrer na cólera de Deus para te tornares agradavel ao mundo.

III. Demais, Deus nos tratará como nós o tivermos tratado. Aquelle que córar

diante de mim e diante dos homens, disse o meu divino Filho, far-me-ha córar de si diante do meu Pae celeste e dos meus anjos. Ah! minha filha, era preciso que visses que figura fazem esses insultadores da virtude e das boas obras perante o tribunal temivel do soberano Juiz. De que arrependimento, ou antes, de que desespero elles são tomados n'esse momento! — Insensatos que nós eramos, gritam elles: olhavamos a vida dos justos como uma loucura, criamos que a morte não era seguida de gloria alguma, tratavamo-l'os de nescios, de ignorantes, mas eis que os vêmos no numero dos filhos de Deus, e a ventura dos santos é a sua partilha. Ó cegos, ó insensatos que nós eramos! — Com que boa vontade elles voltariam ao mundo para soffrer, sem se inquietarem com os vãos julgamentos dos homens! Como esses desprezos com que têm atacado os justos durante a sua vida lhes seriam queridos! Mas então todo o arrependimento é inutil. O tempo passou, já não ha remedio; uma deshonra e um desprezo eterno os segue para o inferno. E tu escolherias uma sorte igual para não seres n'este mundo criticada pelos maus? Oh! deixa fallar os

mundanos e despreza com coragem as suas criticas; as suas maldades acabarão bem cedo, e tanto ellas se tornarão em sua confusão, quanto servirão para a tua honra e gloria.

Affectos. O' Maria, minha terna Mãe, quanto me envergonho da minha conducta passada. Ai! o respeito humano não tem feito mais que impedir-me de trabalhar para bem da minha alma. Uma palavra, uma zombaria, um sorriso, um murmurio, tem-me feito desprezar mais que uma vez aquillo que reconheço por um dever imperioso, não obstante as censuras da minha consciencia. Não sómente o respeito humano me tem impedido de praticar o bem, mas, ó meu Deus! quantas vezes me tem impellido até a fazer o mal. Desgraçada! como resistirei aos tormentos e á morte se não sei soffrer uma zombaria mundana! Vós censuraes-me com razão, ó querida Mãe! Quão terriveis serão os juizes da minha fraqueza no tribunal de Deus, esses magnanimos e intrepidos heroes que nunca poderam ser movidos por tudo quanto a barbaridade humana tem inventado de mais cruel. Como a invencivel constancia e a inal-

teravel paciencia que ostentaram no meio dos mais atrozes tormentos fará envergonhar a minha cobardia! Mãe de Deus, alcançae-me o dom da força e constancia, afim de que não mais me torne escrava do respeito humano, e que elle me não impeça mais de praticar o bem, de cumprir todos os deveres a que me obrigam o meu estado e profissão. Fazei que eu tema muito mais aquillo que Deus diria de mim, que todo o mal que o mundo corrupto possa dizer.

TRIGESIMO DIA

A'cerca da presença de Deus

I. Todos os christãos crêem na presença de Deus. Sabem que elle não é sómente um sêr eterno, omnipotente, justo, misericordioso e incomprehensivel, que é tambem immenso, que está em toda a parte. Mas quantos vivem como se estivessem seguros de que elle não está presente em parte alguma. Talvez, ó minha filha, tu sejas do numero d'esses infelizes. Tu reconhecel-o presente, pela fé, no Santissimo Sacramento do altar, e fóra do

altar, e fóra do santo templo vives como se não andasses, como se não trabalhasses sempre na sua presença. Comtudo, além da fé, a propria razão te diz: — Por toda a parte existe Deus, por toda a parte se acha, está presente a ti e tu a elle, no silencio da noite, em casa e fóra d'ella, quando trabalhas e quando descanças. Vives em Deus e moves-te com elle de modo que não podes estar um instante separado d'elle. Sem elle não podes dar um passo, mover os dedos ou as palpebras, pronunciar uma syllaba, formar um pensamento. Deus vê-te pois em todo o tempo e a todo o momento, em todas as acções e todas as ideias, e ouve todas as tuas palavras. E um tal pensamento, ó minha filha, não te compenetra de respeito e veneração para com uma magestade tão grande em presença de quem tremem as mais altas potencias celestes! Se não refletes n'isso, é porque não tens a respeito de Deus a fé que deverias ter. Oh! reanima a tua fé, e se desejas viver como uma donzella verdadeiramente christã, não percas nunca de vista o teu Deus, e lembra-te que estás sempre em sua presença.

II. E', não reflectindo na presença de

Deus, que tu te tens deixado arrastar a tantas culpas e quedas, ó minha filha. O impio não tem tido Deus diante dos olhos, — diz David, — e eis porque os decretos divinos têm sido corrompidos em todo o tempo. Se tu pensasses em Deus não ousarias nunca fazer em sua presença uma acção que te cobrisse de vergonha diante d'uma pessoa digna de respeito. Suzana foi instada a uma acção indigna por dois velhos criminosos que a ameaçavam de morte se recusasse. Mas que respondeu ella? «Mais vale para mim cahir nas vossas mãos innocente do que peccar em presença de Deus.» E' impossivel, ó minha filha, que um tal pensamento não exerça sobre ti uma profunda impressão, se n'elle reflectires seriamente. Quanto mal tu terias evitado se tivesses pensado mais frequentemente na presença de Deus. Um mau escravo, um vassallo rebelde que não está sufficientemente retido no dever pelo amor da justiça, é guardado á vista afim de ser reprimido pelo temor do castigo e pela sujeição em que o tem aquelle que o observa. As tuas paixões desregradas são os escravos maus da tua alma, que não cessam de te impellir para o abysmo do

peccado; põe portanto um freio pela presença de Deus e ellas não te arrastarão mais a acções culpaveis.

Sempre e em todo o tempo, dizia David, *eu pensava que Deus me estava presente, e este pensamento dava-me a força de não ser abalado por más impressões.* Que a presença de Deus seja em teu espirito na ideia fixa, e viverás como uma donzella verdadeiramente christã. Para não perderes nunca a lembrança d'isso, vê escripto por toda a parte em grandes caracteres: DEUS VÊ-ME.

III. Não sómente o pensamento da presença de Deus te impedirá de commetter o mal, mas ainda será para ti um poderoso estimulo para praticares o bem. Nunca um soldado combate o inimigo com mais coragem que quando sabe que é observado pelo seu general; nunca um ministro cumpre melhor o seu dever que quando sabe que está em presença do seu rei. Tal era o pensamento que excitava os santos da antiga lei a praticar as mais heroicas virtudes. O Senhor vive em presença de quem eu estou, diziam elles. Como posso fazer o mal em presença do meu Deus e peccar contra elle? — respondia o casto José á mulher de

Putiphar que o solicitava ao crime. E' este o pensamento que reanimava em suas dôres os santos martyres no meio dos seus atrozes tormentos, os santos confessores no meio das perseguições, das prisões e do exilio; fazia-lhes supportar com valor os mais crueis soffrimentos. Deus vê-nos diziam elles; vê o nosso supplicio e as tribulações que soffremos por seu amor; é bastante justo e poderoso para nos recompensar um dia. De que respeitoso temor não seria tomada, ó minha filha, se te considerasses em presença de Deus! Oh! então serias modesta no teu vestuario, casta na conducta, prudente nas conversações, discreta nas fallas, piedosa e recolhida nas tuas orações, humilde, obediente, resignada. Não temerias nada mais que o peccado, não amarias mais que a virtude. A presença de Deus te inspirará para ella uma verdadeira affeição e pelo peccado um vivo horror. Vive pois sempre na presença de Deus, minha filha, e tornar-te-has perfeita e serás santa. Deus proprio disse a Abrahão: *Caminha, tendo-me sempre diante dos olhos e serás perfeito.*

Affectos. E' mais que verdade, Virgem Santissima, que todo o mal provém do es-

quecimento da presença de Deus; quem o não conhece é bem cego! Quem se abandonaria a uma acção indigna se pensasse sériamente que Deus o observa? Tem sido este esquecimento a causa de todas as minhas detestaveis iniquidades. Que confusão não teria sido a minha se, em certas occasiões e durante certas acções, tivesse sido surprehendida de repente por meus paes ou meus superiores! Mas, insensata! não reflectia que n'essas mesmas acções era vista por Deus, não reflectia, entregando-me áquellas danças e áquelles espectaculos onde não aprendia mais que a extravagancia, Deus me estava presenciando e contando todos os meus passos. Quando cultivava aquellas vaidades, quando me comprazia com os meus discursos e pensamentos, não reflectia que Deus via e observava todos os meus escandalos, que ouvia todas as minhas palavras, que calculava todas os seus pensamentos, obsequios e desejos. Eu não o via, é verdade, mas era isso razão para não ser vista por elle? Ah! perdoae, omnipotente Deus, perdoae, eu vo-lo rogo, todas as minhas culpas; para o futuro ter-vos-hei sempre em mente em todo o tempo e logar. A

ideia de que vós estaes presente me inspirará, eu o espero, bastante respeito e temor para não fazer nada que vos desgoste, e para escutar aquillo que vos agrada. O' Maria, minha terna Mãe, soccorrei-me, por piedade. Se me alcançardes a graça de ser constante n'esta resolução, viverei com certeza, para o futuro, de modo a merecer sempre ser chamada vossa filha dedicada e fiel.

TRIGESIMO PRIMEIRO DIA

A'cerca da perseverança

I. A enormidade do peccado, a belleza da virtude, os terriveis castigos que te esperam se vives mal, as recompensas ineffaveis que te estão reservadas no céo, se vives bem, têm-te decidido, com grande alegria de Deus e minha, a formar bons projectos e a tomar resoluções santas, afim de viver como uma donzella verdadeiramente christã. Mas serás tu fiel em as observar? Serás perseverante no bem que tens começado? Ah! que é pois o homem? Vê-o bem, approva-o, admira-o e ama-o; emquanto a razão o guia, está

resolvido a segui-lo, e depois, cego pelas seducções dos sentidos e das paixões, deixa-se arrastar ao peccado, apesar das luzes da razão que o condemna, e apesar das censuras da consciencia. De que te serviria, ó minha filha, o bem que tens feito, se tornasses a cahir nas culpas que tens detestado, e nos meus habitos; se, olvidando tudo quanto tens resolvido, tudo quanto tens promettido cumprir, tornasses a ser tal como antes da tua conversão? Ai! isso não serviria senão para uma condemnação maior. Mais te valia não ter conhecido a verdade do que abandona-la depois de a ter conhecido. Não é aquelle que tiver começado bem que será salvo, mas aquelle que tiver perseverado fielmente até ao fim; não é aquelle que tiver dado alguns passos no caminho da verdade, mas aquelle que chegar com felicidade ao termo quem ganhará o premio e a corôa. Sê pois de futuro constante no bem que tens começado, fiel em tudo quanto tens valorosamente resolvido, e o céo não poderá faltar-te. Deus mesmo empenhou a sua palavra, que não póde enganar: *Quem perseverar até ao fim, será salvo.*

II. A reunião de todas as virtudes, ó minha filha, não te servirá pois de nada, como vês, se não fôr coroada pela perseverança. Deves portanto pôr todo o teu cuidado em perseverar no bem e não deixar nunca de pedir a Deus nas tuas orações o dom da perseverança. Esta graça, minha filha é tão grande, que excede muito o merecimento dos christãos mais perfeitos. E' o dom mais precioso que Deus póde conceder aos seus eleitos, porque, se a lei é o principio da tua salvação, é a perseverança que a conclue. Se, pelo baptismo, adquiriste os direitos á gloria celeste, é a perseverança que t'a fará possuir. Se as luzes, as graças divinas e os sacramentos que recebes augmentam os teus merecimentos para o céo e te tornam mais agradavel a Deus, não te tornam entretanto nem invencivel nem impeccavel, se te não assistir o dom da perseverança para te fazer vencer as ciladas do inferno, as concupiscencias da carne e os prestigios do mundo. Portanto a perseverança deve coroar todas as virtudes; é ella o caminho venturoso onde remata o caminho da salvação. Mas a grandeza de semelhante dom deve fazer-te com-

prehender a necessidade em que estás de o merecer; porque Deus, sem duvida, é liberal em seus dons, mas não é prodigo. Deves merecel-o pedindo-o piedosa e humildemente: *pedi*, nos diz elle mesmo, *e recebereis; procurae e achareis; batei á porta e ser-vos-ha aberta*. Deves merecel-o por uma vigilancia continua sobre a tua conducta, afim de não seres semelhante a essas virgens loucas que não foram admittidas na sala do festim, porque não tinham velado e não estavam com as suas lampadas cheias esperando o divino Esposo.

III. O inimigo infernal, ó minha filha, te declarará uma guerra encarniçada; não poupará nem manha nem embuste para te fazer faltar á perseverança. Tentações continuas, desgosto do bem, solicitações ao mal, impaciencias, zombarias da parte dos mundanos por causa da tua fidelidade aos teus deveres de christão, seducções do mundo, que te farão desejar a pompa e a grandeza, laços estendidos a cada passo; porá tudo em campo para te fazer cahir. Mas nada temas; quanto mais o combate fôr renhido tanto mais a victoria será gloriosa. Procurará persuadir-te que não te é possivel levar uma vida virtuosa, que é

sempre tempo de te dares a Deus. Mas desconfia das suas suggestões, minha filha. Estás perdida se dás ouvidos aos silvos infernaes. Deverás combater e soffrer, mas já tens comprehendido que se não ganha o céo sem trabalhos e sem tribulações. Tens meditado, tens resolvido levar a tua cruz para marchar sobre os vestigios do Redemptor. A virtude tem suas difficuldades, mas não seria meritoria se não houvesse nada a soffrer para a praticar. Além d'isso, bem sabem que não és só tu a levar a cruz; meu divino Filho precede-te e leval-a-ha mesmo comtigo. Sabes que elle não permittirá nunca que sejas tentada além das tuas forças, e que te concederá as graças sufficientes para venceres com gloria a tentação. Fortifica-te pois com estas reflexões. Pensa além d'isso que as graças de Deus são contadas como os dias da tua vida; que os julgamentos de Deus são terriveis, espantosos; que as penas reservadas aos maus são eternas; que um só momento póde fazer-te perder o fructo de todo o bem que tens feito; que a vida, por longa que seja, nada é em comparação da eternidade; que tudo podes com a graça de

Deus. Eleva emfim os teus olhares para o céo e vê se é esta uma recompensa que merece que empregues todos os teus esforços para a obter.

Affectos. O' minha terna Mãe, reconheço agora, graças ás luzes com que me haveis instruido, que de nada serve ter conhecido a verdade se se não segue, e de tomar boas resoluções não as observando. Reconheço tambem que nenhuma virtude sem perseverança merece louvor ou recompensa. Mas a minha inconstancia faz-me tremer. Desgraçada! que viria a ser de mim se áquella inconstancia se unissem as seducções do mundo, os laços do demonio e as revoltas das minhas paixões! Eis ahi querida Mãe, o que me faz temer vivamente de faltar á perseverança. De que me serviriam estas minhas resoluções e bons projectos? De que me serviria o vosso maternal cuidado de me instruir e guiar? As vossas palavras no entanto consolam-me ensinando-me que se por mim propria nada posso, tudo poderei com a graça divina. Fortalecida por essa graça e esperançando-me n'ella, disponho-me com inabalavel resolução a combater as tentações do inimigo, desprezar as seducções do mundo, não fazer caso de tudo quanto digam de mim, e reprimir todas as minhas paixões. O' divina Mãe, já que vos tendes dignado instruir-me, dignae-vos soccorrer-me com a vossa poderosissima protecção. Sustentada com a graça de Deus e o vosso apoio, espero continuar com perseverança o bem principiado; espero acabar em paz a minha vida e santificação. Amen.

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

Actos para de manhã

Faça o signal da cruz e diga: Meu Deus, eu vos adoro e me humilho na presença da vossa infinita magestade.

Dou-vos graças por todos os beneficios, que de vós tenho recebido, especialmente por me haverdes chamado á santa fé e conservado a vida até hoje.

Offereço-vos tudo quanto fizer, padecer, disser e pensar n'este dia e sempre; tenho tenção de unir as minha acções e trabalhos aos de Jesus e Maria, e de lucrar todas as indulgencias que pudér.

Creio firmemente tudo o que crê a Santa Egreja Catholica Romana, porque vós o revelastes, e estou prompto a derramar o sangue e perder a vida em confirmação d'esta fé.

Em vós, meu Deus, ponho toda a minha confiança, e de vós espero pelos infinitos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo todos os bens que posso possuir n'esta e na outra vida.

Amo-vos de todo o coração, porque vós sois a summa e perfeitissima bondade; uno

o meu amor ao que vos consagram todos os santos e anjos, a Virgem Maria e Jesus Christo Senhor nosso.

E porque com os meus peccados vos tenho offendido, ó bondade infinita, d'elles me peza e me arrependo do intimo do coração; proponho, com a vossa graça, antes morrer do que peccar, fugir de todo o peccado e das occasiões d'elle, e particularmente emendar-me das culpas em que costumo cahir [1], e vos rogo me deis força contra os inimigos e perseverança na vossa graça: proponho sobretudo nas adversidades conformar-me com a vossa santissima vontade dizendo sempre: Senhor, seja feita a vossa vontade.

Rogo-vos pelo Summo Pontifice e pelas necessidades da Santa Egreja, e por todos os meus parentes, bemfeitores, amigos e inimigos.

Encommendo-vos as almas do Purgatorio, para que as allivieis das suas penas; peço-vos pelos miseraveis peccadores, para que, convertendo se, vos conheçam amem e sirvam.

---

[1] Aqui será muito conveniente determinar a resolução sobre o defeito em que cahe mais frequentemente.

Meu bom Jesus, não retireis de mim a vossa mão; Maria Santissima, ajudae-me; santo do meu nome, santos meus advogados, santos todos do Paraiso, intercedei por mim. *P. N., Avè Maria, Credo, e*

Coração do meu Jesus
Dôce, terno, alanceado,
Seja o meu no amor do vosso
Cada vez mais abrasado.

Logo reze tres vezes a *Avè Maria* ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria com esta deprecação antes de cada uma: *Minha Mãe, ajudae-me hoje para não offender a Deus.* Depois a jaculatoria: *Ó' Maria, refugio dos peccadores, rogae por nós.*

Supplica de S. Bernardo

Lembrae-vos, ó piissima Virgem Maria que nunca se ouviu dizer, que algum d'aquelles que tem recorrido á vossa protecção, implorado a vossa assistencia e supplicado o vosso soccorro, fôsse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança a vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe reccorro, de vós me

valho, e gemendo com o peso dos meus peccados, me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas supplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado; mas dignae-vos ouvi-las propicia e alcançar-me o que vos rogo. Amen.

Jaculatorias

Graças e louvores se dêem em todo o momento ao Santissimo e divinissimo Sacramento.

Seja feita, louvada e eternamente exaltada a justissima, altissima e amabilissima vontade de Deus em todas as coisas.

Amados Jesus, Maria e José, o vosso desterro minha culpa é.

1. Amados Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou e a minha alma.

2. Amados Jesus, José e Maria, assistime na ultima agonia.

3. Amados Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a minha alma.

4. Amados Jesus, José e Maria, lançae-me a vossa benção na morte e na vida.

5. Amados Jesus, José e Maria, sêde em meu favor no tremendo dia.

Gloria Patri, etc.

Ao santo ou santa do nome

Glorioso S. N..., meu amado protector, impetrae-me a graça de trazer sempre a minha consciencia pura, como preparação necessaria para a minha ultima hora.

P. N. e Avè M.

A S. José

Glorioso Patriarcha, meu amado protector, assisti-me com o vosso patrocinio em todas as necessidades da minha vida, e muito mais ainda na hora da minha morte.

P. N. e Avè M.

Ao Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, pois a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege e guarda, governa e illumina. Amen.

Dedicação a Maria Santissima

Que tambem se deve fazer á noite para se lucrarem as indulgencias. Avè M., etc.

O' Senhora minha! O' minha Mãe! eu me offereço todo a vós; e, em prova da minha devoção para comvosco, vos consagro n'este dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha bocca, o meu coração, e inteiramente todo o meu sêr. E porque

assim sou vosso, ó Mãe bondosa, guardae-me, defendei-me como coisa e propriedade vossa.

ASPIRAÇÃO

Lembrae-vos que vos pertenço,
Terna Mãe! Senhora nossa!
Ah! guardae-me e defendei-me
Como coisa propria vossa.

Quem pudér e quizer rezar o tercinho de Jesus, Maria e José compõe-se este de cinco mysterios, a saber — a primeira jaculatoria em logar do *Padre Nosso* e as cinco seguintes repetidas duas vezes, finalisando com o *Gloria Patri, etc.* (Pag. 209).

Actos para a noite

Faça o signal da cruz e diga:

Meu Deus, eu vos adoro com a mais profunda humildade e acatamento.

Creio em vós, porque sois a mesma verdade. Espero em vós, porque sois infinitamente bom. Amo-vos, porque sois summamente amavel; e amo ao meu proximo como a mim mesmo por amor de vós.

Dou-vos graças, meu Deus, pelos beneficios que me tendes concedido; confesso

que por um effeito da vossa paternal bondade é que passei mais este dia; já tenho menos um que passar n'este desterro, porém mais um tenho para dar contas á vossa rectissima justiça; e como o empreguei eu?

Fonte eterna de luz, Espirito Santo illustrae o meu entendimento para conhecer todos os peccados e defeitos que hoje commetti e tocae o meu coração para os detestar como devo.

Aqui examine a consciencia, trazendo á memoria os logares onde esteve, as pessoas com quem fallou e os negocios que tratou, depois continue:

Ai! que confusão é a minha, ó meu Deus, á vista dos meus continuos e innumeraveis peccados. Eu detesto e abomino todos os que tenho commettido na minha vida, profundamente me arrependo de vos ter offendido, não só porque me podeis castigar, privando-me do Paraiso e precipitando-me no inferno, mas sobretudo, porque vós sois infinitamente bom e amavel. Prostrado na vossa presença eu peço perdão, e com a vossa graça proponho nunca mais vos offender.

P. N., A. M., Credo, Confissão e

Ladainha de Nossa Senhora

Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.
Christe, audi-nos.
Christe, exaudi-nos.
Pater de Cœlis Deus, miserere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus, miserere nobis.
Spiritus Sancte Deus, miserere nobis.
Sancta Trinias unus Deus, miserere nobis.
Sancta Maria,
Sancta Dei Genitrix,
Sancta Virgo virginum,
Mater Christi,
Mater divinæ gratiæ,
Mater purissima,
Mater castissima,
Mater inviolata,
Mater intemerata,
Mater amabilis,
Mater admirablis,
Mater Boni Consilii,
Mater Creatoris,
Mater Salvatoris,
Virgo prudentissima,
Virgo veneranda,
Virgo prædicanda,
Virgo potens,

ora pro nobis

Virgo clemens,
Virgo fidelis,
Speculum justitiæ,
Sedes sapientiæ,
Causa nostræ lætitiæ,
Vas spirituale,
Vas honorabile,
Vas insigne devotionis,
Rosa mystica,
Turris Davidica,
Turris eburnea,
Domus aurea,
Fœderis Arca,
Janua cœli,
Stella matutina,
Salus infirmorum,
Refugium peccatorum,
Consolatrix afflictorum,
Auxilium christianorum,
Regina Angelorum,
Regina Patriarcharum,
Regina Prophetarum,
Regina Apostolorum,
Regina Martyrum,
Regina Confessorum,
Regina Virginum,
Regina Sanctorum omnium,
Regina sine labe originali concepta,
Regina sacratissimi Rosarii,

Ora pro nobis

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Parce nobis Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Miserere nobis.
Sub tuum præsidium confugimus, Sancta Dei Genitrix, nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus nostris; sed a periculis cunctis libera nos semper, Virgo gloriosa et benedicta.

℣. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix,
℟. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

℣. Domine, exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus. — Gratiam tuam, quæsumus, Domine, mentibus nostris infunde: ut qui, Angelo nuntiante, Christi Filii tui Incarnationem cognovimus, per Passionem ejus et Crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Quem não souber latim, em logar d'esta oração póde dizer a Supplica de S. Bernardo (pag. 208), *ou a traducção que vae adeante e começa:* Infundi, Senhor (pag. 217).

Abençoae, Senhor, o descanço que vou tomar para reparar as minhas forças, com que melhor vos possa servir. Virgem Immaculada, Mãe de graça, Mãe de clemencia, defendei-me do inimigo Santo Anjo da minha guarda, santo do meu nome, santos meus advogados, santos todos do Paraiso, intercedei por mim.

Reze depois tres vezes a *Avè Maria* com a deprecação e a jaculatoria como pela manhã. e egualmente a jaculatoria ao Anjo da guarda e um *P. N. e Avè M.* pelas almas do Purgatorio, e a Dedicação a pag. 210.

Meu Jesus, misericordia.

Adverte-se que nunca deixe de rezar o Terço ou Corôa de Nossa Senhora, ou antes d'estes actos ou á hora que lhe fôr mais opportuna; e não tendo tempo ao menos sete Avè Marias com o verso seguinte a cada uma d'ellas:

Santa Mãe, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do crucifixo.

Versiculos

Para se rezarem ás Avè-Marias, tanto de manhã, como ao meio dia e á noite.

O anjo do Senhor annunciou a Maria, e concebeu do Espirito Santo. Avè Maria.

Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a sua vontade. Avè Maria.

O Filho de Deus se fez homem, e viveu entre nós. Avè Maria.

℣. Rogae por nós, Santa Mãe de Deus.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Oração. — Infundi, Senhor, como vos supplicamos, a vossa graça em nossas almas; para que nós, pela annunciação do anjo viemos no conhecimento da encarnação do vosso Filho, pela sua paixão e morte da cruz, sejamos conduzidos á gloria da resurreição. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

No tempo paschal, que é desde o sabbado de Alleluia até á Santissima Trindade, em logar dos versiculos se diz a seguinte Antip.: *Regina cæli,* etc.

Rainha do céo, alegrae-vos. Alleluia. Porque o que trouxestes em vosso seio. Alleluia. Resuscitou; como disse. Alleluia. Rogae por nós a Deus. Alleluia.

℣. Consolae-vos e alegrae-vos, ó Virgem Maria. Alleluia.

℟. Porque é verdade ter o Senhor resuscitado. Alleluia.

Oração. — O' Deus, que vos dignates alegrar o mundo com a resurreição do vosso Filho e Senhor nosso Jesus Christo: concedei-nos, que por sua Mãe Santissima, a purissima Virgem Maria consigamos os ineffaveis prazeres da vida eterna. Pelo mesmo Senhor Jesus Christo. Amen.

COROINHA

EM HONRA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SEMPRE VIRGEM

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Primeiro mysterio. — Seja bemdita a Santa e Immaculada Conceição da Beatissima Virgem Maria. — *Depois resa-se um* P. N., *quatro* Avè Marias *e uma* Gloria P.

Segundo mysterio. — Seja bemdita a Santa, etc., *como acima.* — *Um* P. N., etc., *tudo como acima.*

Terceiro mysterio. — Seja bemdita, etc., *tudo como acima.*

O *SS. Padre Pio IX concedeu 300 dias de indulgencia, e rezando-a um mez inteiro, indulgencia plenaria, confessando-se, commungando e orando, etc.*

Corôa das Sete Dôres

Consta de sete Mysterios, em memoria das sete principaes dôres da SS. Virgem, nas quaes se deve meditar segundo a propria capacidade, e em cada um dos mysterios devem rezar se um P. N. e sete avé Marias.

Acto de contrição

O' meu Senhor unicamente amabilissimo, eis-me aqui na vossa divina presença totalmente confuso, pela consideração de tantas e tão grandes injurias, que vos tenho feito: d'ellas vos peço perdão com todo o meu coração, arrependo-me unicamente por amor de vós e ao resplendor da vossa infinita bondade as detesto mais que todos os males, mais que todos as abomino... Assim como eu quizera antes ter morrido mil vezes, do que offender-vos alguma, assim estou firmissimamente resolvido a perder mais depressa a vida por mil modos, do que tornar a offender-vos. Meu Jesus crucificado, eu proponho firmemente purificar quanto antes a minha alma no vosso preciosissimo sangue, mediante a confissão sacramental. E entre-

tanto vós, piedosissima Virgem, Mãe de Misericordia e refugio dos peccadores, por vossas dôres acerbissimas alcançae-me o desejado perdão das minhas culpas, ao passo que orando eu segundo a intenção dos SS. Pontifices, para lucrar as santas indulgencias concedidas á vossa corôa, espero com ellas conseguir a remissão das penas devidas aos meus peccados.

I. — Com esta confiança que alimento no coração medito na primeira dôr, que foi quando a B. Virgem, Mãe de Deus, tendo apresentado o seu Unigenito Filho no templo, nos braços do Santo velho Simeão, ouviu da sua bocca: *Tambem uma espada de dôr traspassará a tua alma;* palavras que se referiam á paixão e morte do mesmo seu Filho. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

II. — A segunda dôr da B. Virgem Maria foi, quando se viu obrigada a fugir para o Egypto, para escapar á perseguição do cruel Herodes, que impaciente procurava matar a seu amado Filho; *um* P. N. *e sete* Avè M.

III. — A terceira dôr da B. Virgem foi, quando no tempo da Paschoa, depois de ter estado com seu esposo S. José e

com seu amado Filho em Jesus Christo Jerusalem, ao voltar á sua pobre casa, o perdeu, e por tres dias continuos chorou a perda de seu unico amado. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

IV. — A quarta dôr foi, quando a B. Virgem se encontrou com seu amabilissimo Filho, que levava a pesadissima cruz sobre os seus delicados hombros para o Monte Calvario, para n'ella ser crucificado por nossa salvação. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

V. — A quinta dôr da B. Virgem foi, quando viu seu adorado Filho alçado no duro madeiro da cruz, derramando sangue de todas as partes de seu SS. Corpo. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

VI. — A sexta dôr da B. Virgem foi, quando seu amado Filho, tendo o peito traspassado por uma lança e descido da cruz, foi depositado em seus purissimos braços. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

VII. — A setima e ultima dôr da B. Virgem Maria, Senhora e Advogada especial de seus servos e miseraveis peccadores, foi quando viu sepultado o Santissimo Corpo de Jesus, seu Filho. *Um* P. N. *e sete* Avè M.

℣. Rogae por nós, Virgem dolorosissima.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Oremos. — Interceda por nós, Senhor Jesus Christo, agora e na hora da nossa morte ante a vossa clemencia, a B. Virgem Maria vossa Mãe, cuja sacratissima alma traspassou uma espada de dôr na hora da vosssa paixão. Pedimo-lo por vós mesmo, Salvador do mundo, que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por seculos dos seculos. Amen.

Instrucção do R. P. Quadrupani

SOBRE A CONFISSÃO DAS PESSOAS DE CONSCIENCIA TIMORATA

1. A confissão é um sacramento de misericordia; devemos por isso approximar-nos d'ella com uma piedosa alegria e inteira confiança. S. Francisco de Sales ensina-nos que para os que se confessam todos os oito dias basta um quarto de hora de exame de consciencia, e pede menos para o acto de contrição. Muito menos tempo ainda basta aos que se confessam mais a miudo.

2. Se vos acontece esquecerdes algumas faltas leves, nem por isso deixam de vos ser perdoadas. Reparae n'uma judiciosa observação do nosso santo: «*Não devemos inquietar-nos quando nos não lembrarmos das faltas, para as confessarmos; porque não é crivel que uma alma que faz muitas vezes o exame da sua conscieneia, o não faça de modo que se lembre das suas faltas graves. Não devemos ser tão delicados que queiramos confessar tantas imperfeições pequenas, tantas faltas leves: um acto de humildade interior, um suspiro basta para as apagar.*» Não digaes que tendes peccados occultos que não confessaes. Isso é um artificio do demonio para vos inquietar. Recordae-vos ainda de que a relação minuciosa das vossas faltas não é o que as perdoa, assim como uma enumeração exacta das dividas não paga nada ao credor.

3. Tende a certeza que quanto mais examinardes, menos encontrareis. Além d'isto, um exame prolongado fatiga o espirito e entorpece o coração.

4. A instrucção seguinte de S. Francisco de Sales será, pois, d'uma grande importancia pratica: «*Quando não virdes*

claramente que déstes alguma especie de consentimento aos accessos da cólera ou de qualquer outra tentação, deveis dize-lo ao vosso director espiritual, afim de serdes instruidos como haveis de proceder; mas não o deveis dizer por via de accusação. Porque se dizeis: accuso-me de ter tido durante dois dias grandes movimentos de cólera, mas não consenti n'elles, dizeis virtudes em vez de dizerdes defeitos. Estando em duvida se commettestes alguma falta, deveis examinar seriamente se essa duvida tem fundamento, e depois fallar d'ella com simplicidade. No caso contrario deveis calar-vos, ainda que sintaes por isso algum pezar.»

5. Tambem o santo não quer que façamos certas accusações geraes, que muitas pessoas fazem por costume, e a que elle chama superfluas. Por exemplo: de não ter amado a Deus e ao proximo quanto era do nosso dever; de não ter rezado as orações ou de não ter recebido os sacramentos com o respeito conveniente e coisas semelhantes; porque, accrescenta elle, todos os santos do Paraiso e todos os homens do mundo podiam dizer o mesmo, se se confessassem.

6. Tende sempre presente ao espirito este aviso tão util de S. Francisco de Sales: «*Não somos obrigados a confessar os peccados veniaes; mas quando os confessamos, devemos ter a resolução de emendar-nos d'elles: aliás seria um abuso dalos por materia da confissão sacramental*».

7. Depois da confissão ficae tranquillo. E'-vos absolutamente prohibido deixar-vos vencer de temores a respeito do exame de consciencia, da contrição ou de qualquer outra coisa que seja. Estes temores são artificios do vosso inimigo, que deseja tornar-vos amargo um sacramento de consolação e de amor.

8. Devemos arrepender-nos dos nossos peccados, mas não perturbar-nos por causa d'elles; o arrependimento é feito por amor de Deus; a perturbação, do amor proprio. No mesmo acto de sincero arrependimento devemos dar graças a Deus de que, pela sua misericordia, não procedemos peor. Promettei-lhe depois sincera emenda, não confiando senão na sua bondade. Ainda que cahisseis cem vezes por dia, deveis sempre esperar e prometter séria emenda. N'um instante Deus póde transformar as pedras em ver-

dadeiros filhos de Abrahão, isto é, em grandes santos. Assim o fará se constantemente confiardes n'elle.

9. A dôr dos peccados consiste n'uma determinação da vontade que detesta as faltas passadas e não quer commette-las mais para o futuro. Para a verdadeira contrição não são precisas lagrimas, nem suspiros, nem emoções sensiveis: podemos até ter no nosso coração uma contrição santa e justificante no meio da maior aridez, que nos parecerá ser insensibilidade. Não vos deixeis vencer por nenhum temor a este respeito.

10. Não façaes nunca esforço algum para excitardes em vós a contrição; este esforço perturba e fatiga a alma sem lhe dar o que procura. Pelo contrario, estabelecei no vosso coração uma profunda paz, e dizei amorosamente ao vosso Deus que desejarieis não o ter offendido, e que com o seu auxilio não quereis offende-lo mais para o futuro: eis a contrição. Ella é um effeito do amor, e o amor procede sempre com tranquillidade.

11. S. Francisco de Sales diz que o acto de contrição se faz n'um instante com dois rapidos olhares. Um sobre nós com

a detestação do peccado, outro sobre Deus com a promessa de nos emendarmos na esperança do seu soccorro. Um dos penitentes mais contritos foi David: e a sua contrição encerrou-se n'esta palavra: *Pequei, pecavi;* e com esta só palavra se justificou.

12. Dizeis que quereis ter a contrição; mas que não podeis te-la. S. Francisco de Sales responde-vos: «*E' poder muito, poder querer. O desejo da contrição prova que ha contrição. O fogo que está debaixo da cinza não se sente, não se vê, e comtudo existe.*» O desejo de sentir a contrição nasce muitas vezes d'uma complacencia interesseira da nossa parte, que, não satisfeita de contentar a Deus, queria tambem contentar-se a si; e na sua sensibilidade pessoal ter a certeza do seu estado de graça e da sua virtude.

13. Deus não vos faz conhecer a vossa contrição para vos alcançar o merito da obediencia, a qual vos impõe o dever de ficardes em paz. Acreditae, pois, humildemente, obedecei desafogadamente, e obtereis uma dupla corôa. Muitas vezes os santos mais elevados julgavam não ter contrição nem amor, mas no meio das

suas trevas seguiam a luz da obediencia com uma heroica submissão.

14. Não julgueis que não tendes contrição ou que vos confessaes mal, porque tornaes a cahir nas mesmas faltas. E' preciso fazer distincção entre as faltas: devemos corrigir-nos com vigor das que nascem d'uma vontade depravada que ama o peccado, quer o peccado e deseja perseverar no peccado; mas as faltas que nascem da surpreza, da fraqueza, da fragilidade, acompanhar-nos-hão em parte até á morte. «*Será muito*, diz o nosso santo, *podermo-nos curar de certos defeitos um quarto de hora antes de morrermos.*» E em outra parte: «*Devemos supportar não só as fraquezas do proximo, mas tambem as nossas, e ter paciencia á vista das nossas imperfeições.*» Procuremos emendar-nos, com paz e sem anciedade, porque não podemos ser anjos antes do tempo.

15. Nas vossas confissões accrescentae em geral alguma falta da vossa vida passada, de que experimentaes uma dôr particular. Dizei por exemplo: confesso-me dos peccados de impureza, de odio, ou de vingança da vida passada. D'este modo a

materia necessaria para o sacramento será muito mais certa.

16. Repelli os temores de terdes omittido peccados nas vossas confissões geraes ou particulares, ou de os não terdes declarado como devieis: «A Egreja, que é o interprete da vontade de Nosso Senhor Jesus Christo, pede a integridade sacramental e não a integridade material. A primeira consiste na confissão dos peccados de que nos lembramos depois d'um exame razoavel, e proporcionado ao estado actual da nossa alma. A integridade material consiste na declaração material de todos os peccados que commettemos, do seu numero, das suas circumstancias sem omittir nenhuma. A Egreja pede a primeira integridade, porque não excede as nossas forças; mas não exige a segunda, sabendo muito bem que no nosso exame nos poderá escapar alguma coisa ou sobre o numero ou sobre as circumstancias. Em summa: ella não pede aos fieis senão uma confissão humilde e sincera de tudo o que lhes vem á lembrança depois d'um exame conveniente, persuadida de que a boa vontade dos penitentes suppre então a falta involuntaria da sua me-

moria.» E' o pensamento do theologo Jamin.

17. Tendes satisfeito abundantemente á integridade sacramental; repelli, pois, todas as apprehensões e duvidas como verdadeiras tentações.

18 Lembrae-vos ainda de que se vos parecer que não tendes tido com o vosso exame o cuidado conveniente, o confessor prudente suppre esta falta pelas suas interrogações; e se elle não faz nenhuma, é porque tem o conhecimento necessario da qualidade dos vossos peccados e do estado da vossa alma, que é o fim da accusação sacramental.

19. D'ahi vem o erro dos que querem repetir as suas confissões geraes com medo de não terem tido as disposições sufficientes no seu exame ou na sua contrição; d'ahi a censuravel facilidade dos confessores, que se prestam a isso. Se devessemos dar ouvidos a semelhantes apprehensões, seria preciso passar a vida inteira a renovar as confissões geraes, porque os mesmos receios se podem apresentar sempre, ainda nos maiores santos; e assim a confissão se transformaria em verdadeiro cavallete, em tortura da alma: ora, isto é

uma proposição heretica, fulminada pelo Concilio de Trento.

20. A doutrina de todos os santos e de todos os theologos esclarecidos é que, depois de terdes feito a vossa confissão geral com sinceridade de coração e desejo de vos emendardes, deveis ficar tranquillo e não a repetir de modo algum. Aquelle que obra d'outra sorte traz á memoria o que devia esquecer e perturba o espirito em vez de o socegar. Tanto mais que, como diz S. Filippe Nery: «Quanto mais se varre, mais pó se levanta.»

21. Para chegardes a tranquillisar a vossa alma, achareis um poderoso soccorro n'este sentimento universal dos santos, de que o temor do peccado deixa de ser salutar quando é excessivo.

Actos de preparação para a confissão e communhão

Oração para antes do exame

Deus meu, quizera confessar-me, bem quizera descobrir toda a minha consciencia ao confessor, vosso ministro e representante; porem falta-me luz para conhecer os

meus peccados, memoria para recordar-me d'elles, discernimento e valor para accusa-los com distincção, clareza e sinceridade. Allumiae, pois, o meu entendimento, ó Espirito divino, e com a vossa soberana luz conhecerei o abysmo da minha ingratidão, e conhecendo-o manifestal-o-hei inteiramente ao confessor, detestando as minhas culpas com o mais vivo arrependimento.

Oração para depois do exame

Senhor, peza-me muito de vos ter offendido, pois sois o meu verdadeiro Deus, que me creastes á vossa imagem e semelhança; pois sois meu Redemptor, e com o vosso precioso sangue, e com tantas dôres e angustias me remistes; peço-vos, Senhor, por vossa sagrada morte e paixão, me queiraes perdoar, e proponho firmemente com a vossa graça nunca mais vos offender e apartar-me das occasiões e conversações por onde vim a peccar. Amen.

Oração para antes da confissão

Meu bom Jesus, aqui me prosto hoje aos vossos pés, como filho pródigo, desenganado do que é o mundo, como peccador

arrependido, aqui ajoelhado aos pés do vosso ministro; mas creio que estou no Calvario aos vossos pés, que o vosso sangue lavará a minha alma de todos os peccados; ajudae-me a confessar todos os peccados sem deixar nenhum, nem por malicia nem por acanhamento. Ai! Senhor, quanto vos tenho offendido! Tantas vezes tenho promettido emendar-me, e sempre a cahir nas mesmas faltas! Pois, Senhor, agora não ha de ser assim. Dae-me um grande pezar de vos ter offendido, um proposito firme de nunca mais peccar. Assim o espero da vossa infinita misericordia. Amen.

Oração para depois da confissão

Meu bom Jesus, quanto sois bom! quanto é bom não vos offender! Apesar de ser o que tenho sido, de ter commettido tantos attentados contra vós, ainda me recebestes outra vez em vossa amizade! O' meu Jesus, quanto sois bom Pae! Podieis já ter-me sepultado no inferno; e estivestes á espera e andastes a seguir-me passo a passo, até que me trouxestes a vós! Sim, meu bom Jesus, os remorsos que perturbavam a minha consciencia, as inquietações do meu coração já socegaram. Ai! quanto é bom nunca

vos offender! Ah! mais valera não ter nascido, se vos hei de tornar a offender! Meu bom Jesus, não o permittaes. Maria Santissima, minha Mãe do céo valei-me para que eu me emende. Amen.

Deve-se logo cumprir a penitencia, podendo-se, ou parte d'ella.

Actos que se devem fazer antes da communhão com muita pausa e fervor

1. – Acto de Fé

Ah! meu amabilissimo Salvador, que excessos de amor, que abatimentos da vossa divina magestade praticastes, para vos unirdes a mim n'esse adoravel Sacramento! Sim, vós, sendo Deus, vos fizestes homem; sendo immenso, vos fizestes menino; sendo Senhor, vos fizestes servo; descestes do seio do Eterno Pae ao ventre de uma Virgem; do céo a um presepio; do throno da gloria a um patibulo de justiçados: e esta manhã sahis d'esse sacrario para virdes habitar dentro do meu peito.

Eis alli, ó alma minha, o teu amante Jesus, que ardendo n'aquelle mesmo amor, com o qual te amou na cruz, morrendo

por ti, está n'aquelle divino Sacramento, esperando que tu o venhas receber: e d'alli está observando os teus pensamentos, o teu amor, os teus desejos, as tuas pretenções e as offertas que vaes apresentar-lhe.

Eia pois, alma minha, prepara-te para receberes a Jesus; e primeiramente dize-lhe com fé: E' possivel, meu amado Redemptor, que d'aqui a poucos instantes haveis de vir a mim! Um Deus infinito a um peccador tão mau, como eu sou! O' Deus escondido e desconhecido da maior parte dos homens, eu vos creio, vos confesso e vos adoro no Santissimo Sacramento por meu Senhor. E por confessar e defender esta verdade, voluntariamente daria a propria vida. Vós vindes para me enriquecer das vossas graças e para unir-vos todo a mim. Ah! e quanta deve ser, Senhor, a minha confiança, sabendo que vindes por motivos tão amorosos!

2. – Acto de Confiança

Alma minha, dilata o teu coração. O teu Jesus póde fazer-te todo o bem: elle te ama excessivamente; espera pois grandes favo-

res d'este teu amante Senhor, que, movido do seu grande amor, vem consolar-te. Sim, meu amado Jesus, eu confio na vossa bondade, que, entrando vós hoje no meu peito, accendereis no meu pobre coração a suave chamma do vosso amor puro e um efficaz desejo de executar em tudo a vossa santissima vontade.

3. – Acto de Amor

Ah! Deus meu, Deus meu, verdadeiro e unico amante da minha alma! e que mais podeis fazer, Senhor, para serdes de mim amado? Não vos bastou o morrerdes por mim: quizestes instituir este grande Sacramento, para vos dardes todo a mim o unirdes o vosso coração ao meu coração; ao coração de uma creatura tão má e tão ingrata, como eu sou! Oh! amor immenso! amor infinito! Um Deus quer dar-se a mim!

Alma minha, tu o crês? E que fazes? Que dizes? O' Deus, ó Deus, ó amor infinito, unico objecto digno de todos os amores; eu vos amo com todo o meu coração, amo-vos sobre todas as coisas, amo-vos mais que a mim mesmo, mais que a minha

propria vida. Oh! se eu podesse fazer que todas as creaturas vos amassem quanto vós mereceis! Ah! quem me dera amar-vos com aquelle amor, com que vos amam os seraphins; com aquelle amor, com que vos ama minha Mãe e Senhora, Maria Santissima! Affectos terrenos, sahi do meu coração. Mãe do amor formoso, Maria Santissima, ajudae-me a amar aquelle Deus, que tanto desejaes vêr amado.

4. – Acto de Humildade

E's tu, alma minha, que vaes receber o sagrado corpo de Jesus Christo! E és tu digna de tão alto favor! Ah! Deus meu! Quem sou eu e quem sois vós? Eu bem sei e confesso, que vós sois um Deus de magestade infinita e incomprehensivel; e quem sou eu, vós o sabeis Senhor.

E é possivel, meu Jesus, que vós, pureza infinita, desejeis entrar em uma alma tão impura como a minha, e que tantas vezes tem sido manchada com o lodo vil dos meus enormes peccados! Ah! Senhor, á vista da vossa infinita magestade e da minha grande miseria, eu me envergonho de apparecer diante de vós. O temor e o res-

peito me querem separar de vós; mas se me retiro de vós, onde irei? A quem hei de recorrer? E que será de mim? Não, Senhor, eu não quero ausentar-me de vós, antes desejo cada vez mais avisinhar-me de vós. Venho pois, ó meu amavel Salvador, venho receber-vos esta manhã humilhado e confuso pelos meus peccados; mas todo confiado na vossa piedade e no amor, que vós me tendes.

5.–Acto de Contrição

Quanto me peza, ó Deus da minha alma, de vos não ter amado todo o tempo da minha vida! Antes em logar de vos amar, por satisfazer os meus depravados appetites, tantas vezes offendi e desgostei a vossa infinita bondade. Eu vos voltei muitas vezes as costas; eu desprezei a vossa graça e amizade. Ah! quanto me peza, Senhor! Quem me dera que se partira o meu coração de dôr! Aborreço mais que tudo as offensas que vos tenho feito, assim graves, como leves. Eu espero que vós já me tenhaes perdoado; mas se ainda o não tendes, perdoae-me antes de vos receber: lavae com o vosso sangue

esta alma, em que quereis vir habitar d'aqui a poucos instantes.

6.–Acto de Desejo

Eia pois, alma minha, é chegada a hora feliz, na qual o teu Jesus ha de entrar no teu pobre coração. Eis- aqui o rei do céo, o teu Redemptor e Deus que já vem a ti. Dispõe-te a recebel-o com amor. Chama por elle com efficaz desejo; vinde á minha alma, que muito vos deseja; primeiro que vos dei a mim, Senhor, quero eu dar-me todo a vós. Eu vos entrego o meu miseravel coração, acceitae-o e vinde depressa tomar posse d'elle.

Vinde, meu Deus, depressa e não tardeis, unico e infinito bem meu, meu thesouro, minha vida, meu paraiso, meu amor, meu tudo; eu quizera receber-vos com aquelle amor com que vos recebem as almas mais santas, com aquelle amor com que vos recebia Maria Santissima.

Virgem soberana e Mãe minha, eu me avisinho já a receber o vosso Filho. Daeme, Senhora, esta manhã o vosso Jesus, como o déstes ao santo velho Simeão; eu das vossas purissimas mãos o quero receber; dizei-lhe que eu sou vosso servo

e devoto, porque assim olhará elle para mim com os olhos mais amorosos. Assisti-me, valei-me.

Actos para depois da communhão

1. – Acto de Fé

Já o meu Deus veio visitar-me; já o meu Salvador veio habitar na minha alma. Já o meu Jesus está dentro de mim. Oh! bondade infinita! Oh! misericordia infinita! Oh! amor infinito! Um Deus veio unir-se commigo e fazer-se todo meu! Alma minha, agora que estás unida com Jesus, que fazes? Que lhe dizes? Não fallas com o teu Deus, que está dentro de ti? Eia pois, aviva outra vez tua fé, considera que os anjos estão á roda de ti adorando o seu Deus, que está dentro do teu peito. Adora tu agora tambem dentro de ti o teu Senhor; recolhe-te em ti mesma e lança fóra de ti todos os outros pensamentos; une todos os teus affectos ao teu Deus e dize-lhe:

2. – Acto de Humildade

Ah! meu Jesus, meu amado, meu bem infinito, meu tudo! Onde estaes, Senhor?

Dentro do meu coração, d'um coração tão ingrato, tão cheio de amor proprio e de appetites desordenados? Quizera dizer-vos com S. Pedro: Sahi, Senhor, ausentae-vos de mim porque sou muito indigno de hospedar um Deus de infinita magestade. Ide habitar n'aquellas almas puras, que vos servem com tanto amor. Mas que digo, meu Redemptor? Não vos separeis de mim, porque, se vós me deixaes, fico perdido. Eu me uno a vós, vida minha; muito louco fui, Senhor, quando me apartei de vós por amor das creaturas; porém protesto agora na vossa presença que não quero jámais separar-me de vós; o meu desejo é viver e morrer unido a vós.

Maria Santissima, seraphins, almas, que amaes a Deus com puro amor, communicae-me os vossos affectos, para que eu faça a companhia, que devo ao meu amado Senhor.

3. – Acto de Agradecimento

Meu Deus e Senhor, eu vos dou graças da mercê que me haveis feito esta manhã de vir habitar na minha alma; mas quizera dar-vos um agradecimento digno de

vós e do grande favor que me tendes feito. Porém que agradecimento póde dar-vos uma creatura tão miseravel, como eu sou? Se o mancebo Tobias não achava em si possibilidade para agradecer dignamente ao anjo S. Raphael os beneficios temporaes que lhe tinha feito, como vos poderei eu, Senhor, agradecer, não já beneficios temporaes, mas o do vosso corpo e sangue sacramentado, que agora me déstes em alimento?

Ah! Senhor! Acceitae ao menos os fervorosos desejos, que tenho de vos ser agradecido. E vós, Mãe e Senhora, Maria [illegible] meus advogados, anjo da minha guarda, almas, que viveis abrazados no amor de Deus, vinde vêr e admirar o excessivo favor que o Senhor agora me fez, e dae-lhe por mim as graças.

4.—Acto de Offerecimento

Ah! Senhor! Já que vos dignastes visitar hoje a pobre casa da minha alma, eu vol-a offereço com toda a minha liberdade e vontade. Vós vos tendes dado todo a mim e eu me quero dar todo a

vós; sim, sejam vossos os meus sentidos, para que me sirvam só para vos agradar; sejam vossas as minhas potencias, de tal sorte que a memoria me não sirva mais que para lembrar-me do vosso amor; o entendimento só me sirva para cuidar de vós, e a vontade só se empregue em vos amar. Tambem vos consagro e sacrifico, meu dulcissimo Salvador, esta manhã tudo quanto tenho: os meus pensamentos, os meus affectos, os meus desejos, os meus gostos, as minhas inclinações, a minha liberdade. Emfim nas vossas mãos entrego o meu corpo e a minha alma.

Acceitae, ó magestade infinita, o sacrificio que vos faz de si mesmo o peccador mais ingrato que tem havido sobre a terra, mas que agora se offerece e entrega todo a vós. Fazei, Senhor, de mim tudo quanto vos agradar. Vinde, ó fogo consumidor, ó amor divino, e destruí em mim tudo que não agrada aos vossos purissimos olhos; fazei que de hoje em diante eu seja todo vosso e viva sómente para seguir e obedecer, não só aos vossos preceitos e conselhos, mas ainda aos vossos santos desejos e ao vosso maior gosto.

O' Maria Santissima, apresentae com

as vossas purissimas mãos á Santissima Trindade esta minha offerta, e alcançae-me que a acceite e me communique a graça de lhe ser fiel até á morte.

5. - Acto de Petição

Alma minha, que fazes! Não percas este tempo precioso, em que podes receber todas as graças que pedires. Não vês o Eterno Pae, que está amorosamente olhando e vendo dentro de ti o seu amado Filho? o objecto em que mais se compraz o seu amor? Ah! Lança fóra de ti todos os pensamentos mundanos, aviva a tua fé, dilata o teu coração, pede quanto quizeres.

Não sentes ao mesmo Juiz, que te diz: Alma, dize o que queres de mim. Eu vim para te enriquecer e para te contentar; pede com confiança e alcançarás quanto pedires.

Ah! meu dulcissimo Salvador! Já que viestes á minha alma para me communicar as vossas graças, e desejaes que eu vo-las peça, eu não busco, Senhor, os bens da terra, nem as riquezas, nem as honras, nem os contentamentos do mundo:

o que humildemente vos peço agora é uma grande dôr dos meus peccados, uma luz que me faça conhecer a vaidade d'este mundo e o merecimento que vós tendes para ser infinitamente amado. Fazei este meu coração em tudo conforme á vossa santissima vontade; um coração, que não busque mais que o vosso agrado, que não aspire mais que ao vosso santo amor. Eu não mereço isto, mas vós o mereceis, ó meu amado Jesus. Eu vol-o peço pelos vossos merecimentos e de vossa Mãe purissima, e pelo amor que tendes a vosso eterno Pae.

Aqui poderá pedir qualquer outra graça particular para si e para os proximos. Não se esqueça dos peccadores e das almas do Purgatorio.

ORAÇÃO

Alma de Christo, santificae-me.
Corpo de Christo, salvae-me.
Sangue de Christo, inebriae-me.
Agua do lado de Christo, lavae-me.
Paixão de Christo, confortae-me.
O' Bom Jesus, escutae-me
Dentro das vossas chagas escondei-me.

Não permittaes, que de vós me aparte.
Na hora da minha morte chamae-me.
E mandae-me ir para vós;
Para que vos louve com os vossos santos todos os seculos dos seculos. Assim seja.

(Trezentos dias de indulgencia por cada vez; aos sacerdotes que rezarem estas aspirações depois de terem celebrado, sete annos; bem como aos fieis depois de terem commungado; e plenaria uma vez no mez tendo-as recitado ao menos uma vez cada dia.)

Ao Santissimo Sacramento e ao Santissimo Coração de Jesus

Oração — Eis a que ponto chegou a vossa excessiva caridade, ó meu amantissimo Jesus! Vós me preparastes uma divina mesa da vossa carne e preciosissimo sangue, para vos dardes todo a mim. Quem póde impellir-vos a taes transportes de amor? Foi unicamente o vosso amorosissimo Coração. O' Coração adoravel do meu Jesus, fornalha ardentissima do divino amor, recebei na vossa sacratissima chaga a minha alma para que, n'esta escóla de

caridade, eu aprenda a pagar com amor aquelle amor, de que Deus me deu tão admiraveis provas. Assim seja.

Modo de se consagrar a si mesmo e a N. N. ao glorioso Patriarcha S. José

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

O' glorioso Patriarcha S. José, que por Deus fostes estabelecido cabeça e guarda da mais santa de todas as familias, dignae-vos lá do céo ser tambem cabeça e guarda d'esta (*N. N.*), que aqui está prostrada diante de vós, e pede a recebaes sob o manto do vosso Patrocinio. Nós desde este momento vos escolheremos para pae, protector, conselheiro, guia e padroeiro, e pomos debaixo do vosso especial amparo a nossa alma, corpo e bens, quanto temos e somos, a vida e a morte. Olhae-nos como vossos filhos e coisa vossa. Defendei-nos de todos os perigos, de todos os ardis, de todos os enganos dos nossos inimigos visiveis e invisiveis. Assisti-nos em todos os tempos em todas as necessidades, consolae-nos em todas as amarguras da vida; mas em especial na agonia da morte. Dizei em

em nosso favor ema palavra áquelle amavel Redemptor, que em menino trouxestes em vossos braços, áquella Virgem gloriosa, de quem fostes amantissimo esposo. Oh! alcançae d'elles as bençãos que conheceis serem proveitosas ao nosso verdadeiro bem, á eterna salvação. N'uma palavra, ponde esta familia no numero das que amaes, e ella procurará por meio d'uma vida verdadeiramente christã não se tornar indigna do vosso especial Patrocinio. Assim seja.

Pater, Avè, Gloria.

Oração de S. Francisco Xavier

Eterno Deus, creador de todas as coisas, lembrae-vos que as almas dos infieis, dos herejes e peccadores são obras das vossas mãos e que são feitas á vossa imagem e semelhança. Olhae porém, Senhor, como em desdouro do vosso nome o inferno se enche d'estas almas. Lembrae-vos que Jesus Christo, vosso Filho, por ellas derramou todo o seu sangue e padeceu crueis tormentos. Não permittaes pois que o vosso divino Filho e Senhor nosso seja por mais tempo desprezado pelos infieis e peccadores. Deixae-vos antes aplacar e mover á piedade pelas orações dos vossos escolhidos e da Egreja, esposa do vosso bemdito Filho; e esquecendo a sua idolatria, infidelidade e malicia, fazei que tambem elles conheçam e amem do coração a Jesus Christo, que é nossa vida e resurreição, pelo qual fomos livres do inferno e a quem seja dado louvor para sempre. Amen.

S. Francisco Xavier, rogae por nós. *P, N., Avé Maria.*

Oração a S. Luiz Gonzaga

O' Luiz Santo, adornado de angelicos costumes, eu, vosso indignissimo devoto, vos recommendo singularmente a castidade da minha alma e do meu corpo. Rogo-vos por vossa angelica pureza, que intercedaes por mim ante o Cordeiro Immaculado, Christo Jesus, e sua Mãe Santissima, Virgem das Virgens, e que me preserveis de todo o peccado grave. Não permittaes que eu me manche com alguma nodoa de impureza; mas quando me virdes em tentação ou perigo de peccar, afastae do meu coração todos os pen-

samentos e affectos immundos, e despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus crucificado, imprimi profundamente no meu coração o sentimento do santo temor de Deus; abrazando-me no amor divino, fazei que vos limite na terra para que possa gozar a Deus comvosco no céo. *Um P. N. e Avè Maria.*

Oração a S. Estanislau Kostka

Para alcançar a castidade

O' meu purissimo protector, S. Estanislau anjo de pureza, eu me alegro comvosco por aquelle singularissimo dom de virginal pureza, que adornou o vosso illibado coração: e humildemente vos rogo que me alcanceis valor contra as tentações impuras e me inspireis uma vigilancia continua para guardar a castidade, virtude em si mesma tão gloriosa, tão agradavel á divindade. *P. N., Avè M. e Gloria P.*

Oração a S. João Berchmans

Glorioso S. João Berchmans, espelho de modestia, pureza, observancia, caridade e devoção; eu vos tomo hoje por meu especial advogado e protector perante Deus, e pondo em vós a minha confiança, vos rogo me alcanceis esforço para imitar constantemente as vossas virtudes. Volvei olhos benignos á tenra mocidade, e tirando-a a salvo dos muitos perigos que costuma encontrar em tempos tão calamitosos, fazei que, seguindo o vosso exemplo, cresça casta em seu procedimento, illibada nos costumes, submissa ás leis divinas, fervorosa na piedade e dedicada á Egreja catholica. Emfim, ateae nos corações de todos os que imploram o vosso valimento um vivo desejo da propria salvação e perfeição, para que combatendo na terra contra os inimigos da alma, mereçam triumphar comvosco no céo por toda a eternidade. Assim seja.

Visto e approvado.

† ANTONIO, ARCEBISPO PRIMAZ.

Orações para ouvir devotamente a Santa Missa

MEDITANDO NA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Para se ouvir com mais devoção a Santa Missa os homens não devem levantar-se senão durante o primeiro e ultimo Evangelho; mas, se se levantarem ou as mulheres se sentarem nunca seja desde *Sanctus* até o sacerdote commungar, não só a hostia, mas tambem o calix.

Nas missas cantadas póde seguir-se o côro, estando sentados, ou de pé, etc.

Offerecimento. — Eterno Padre eu vos offereço o incruento sacrificio do vosso Unigenito Filho, nosso Senhor Jesus Christo, a que pretendo assistir, com todos os merecimentos da sua sagrada paixão, do Santissimo Coração de Maria, de todos os santos da minha devoção e de todos os bemaventurados do céo: para adorar a vossa infinita magestade, a sacrosanta humildade de Nosso Senhor Jesus Christo, e agradecer-vos os immensos beneficios, que aos homens tendes liberalisado; eu vol-o offereço tambem em satisfação dos meus peccados e de todos os dos fieis

vivos e defuntos, e para alcançar de vós todas as graças para mim e para todos os mais filhos de Adão. Amen.

Ao começar a Missa. — Amantissimo Jesus, pela agonia que padecestes no Horto, que vos fez suar sangue, rogo-vos me concedaes dôr a meu coração, lagrimas a meus olhos para detestar e chorar todas as minhas culpas. Amen.

A' Confissão. — Diga: Eu peccador, etc.

Quando o sacerdote beijar o altar. — Benignissimo Jesus, pela traição que soffrestes do perfido Judas, extingui do meu coração todo o sentimento de odio ou inimizade, e fazei que perdôe a todos os meus inimigos. Amen.

Ao introito. — Soberano Senhor, que preso e manietado fostes conduzido s casa de Annaz, desatae o meu coração das prisões mundanas e prendei a minha alma ao vosso amor para que eternamente vos ame. Amen.

Aos Kyries. — Deus verdadeiro, que, conduzido á casa de Caiphaz, foste negado tres vezes pelo principe dos apostolos, fazei que fuja de toda a occasião do peccado para nunca vos ser infiel. Amen.

Ao Dominus vobiscum. — Misericordioso Jesus, que pondo os olhos em Pedro, o chamastes á penitencia e o movestes a chorar amargamente a sua culpa, dae-me luz para conhecer as minhas, e lagrimas para chorar com fructo. Amen.

A' Epistola. — Altissimo Senhor, que, levado a casa de Pilatos, fostes falsamente accusado, ensinae-me a soffrer com paciencia as calumnias, injurias e perseguições d'este mundo. Amen.

Quando o sacerdote vem ao meio do altar. — Bom Jesus, Sabedoria infinita, que levado a casa de Herodes, não respondendo a suas curiosas perguntas, fostes tratado como louco, dirigi a minha lingua para que se não desmande, e o meu coração para que se não ensoberbeça. Amen.

Ao Evangelho. — Amado Jesus, que, conduzido outra vez a casa de Pilatos, fostes comparado a Barrabaz e tratado como mais criminoso do que elle, fazei que eu nunca vos lance fóra da minha alma, para dar entrada ao infernal inimigo. Amen.

Ao Credo. — *diga:* Creio em Deus, etc.

Ao descobrir o Calix e offerecer a Hostia. — Dulcissimo Jesus, que, despojado dos vossos vestidos e preso á columna, fostes cruelmente açoutado, dae-me o espirito da mortificação e penitencia para reprimir os meus appetites desordenados. Amen.

Ao offerecer o Calix. — Rei da gloria que fostes coroado de agudos espinhos, desterrae do meu espirito todos os maus pensamentos e reinae sempre pelo vosso amor no meu coração. Amen.

Ao lavar os dedos o sacerdote. — Santo por essencia, que, sendo declarado innocente por Pilatos, fostes julgado digno de morte pelo povo enfurecido, fazei que nunca vos offenda por querer agradar ás creaturas. Amen.

Ao orate fratres. — Pacientissimo Jesus, que, mostrado ao povo por Pilatos, fostes alvo dos maiores opprobrios, fazei que por vosso amor eu estime as affrontas e os desprezos n'esta vida. Amen.

Ao prefacio. — Manso Cordeiro, que, para nos dar a vida, fostes condemnado á morte fazei que me compadeça das miserias alheias e me sujeite em tudo á vossa vontade. Amen.

Depois do Sanctus. — Divino Isaac, que

sobre os chagados hombros levastes a pesada cruz, fabricada por minhas culpas, dae-me força para vos seguir com a minha e assim poder entrar na vossa gloria. Amen.

Quando o sacerdote faz as cruzes sobre a Hostia e Calix. — Medico divino, que vos deixastes pregar na cruz com grossos cravos, lavae as maculas da minha alma com o sangue preciosissimo que corre das fontes das vossas chagas. Amen.

A' elevação da Hostia. — Adoro-vos, meu Jesus, erguido na cruz sobre o Calvario e agora elevado nas mãos do sacerdote, levantae tambem, Senhor, o meu coração á contemplação dos vossos tormentos, assim como do extremoso amor que nos mostraes n'esse mysterio da Eucharistia, para que possa dizer com toda a devoção e fervor:

Graças e louvores se dêem em todo o momento
Ao Santissimo e Divinissimo Sacramento.

ASPIRAÇÕES

Alma de Christo, santificae-me,
Corpo de Christo, salvae-me.
Sangue de Christo, inebriae-me.

Agua do lado de Christo, lavae-me.
Paixão de Christo, confortae-me.
O' Bom Jesus, escutae-me.
Dentro das vossas chagas escondei-me.
Não permittaes, que de vós me aparte.
Do inimigo maligno defendei-me.
Na hora da minha morte chamae-me.
E mandae-me ir para vós;
Para que vos louve com os vossos santos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

A' elevação do calix. — *Repita:* Graças e louvores se dêem, etc.

Adoro-vos, sangue preciosissimo de meu Senhor Jesus Christo derramado na cruz, e agua n'este Calix unido ao seu sagrado corpo, alma e divindade; correi sobre a minha alma, lavae-a de todas as manchas, fazei-a formosa e agradavel aos olhos do Pae Eterno, ao qual vos offereço, dizendo: Eterno Pae, eu vos offereço o sangue preciosissimo de Jesus Christo em desconto dos meus peccados e pelas necessidades da santa Egreja.

Depois da elevação. — Dulcissimo Jesus, que pregado na cruz rogastes a vosso Pae pelo que vos atormentavam tão cruel-

mente, dae-me graça para imitar o vosso exemplo fazendo bem a quem me fizer mal e rogando pelos meus perseguidores, Amen.

Quando o sacerdote bate no peito. — Compassivo Salvador, que concedestes pleno perdão ao ladrão crucificado ao vosso lado, peço-vos que, usando commigo de misericordia á hora da morte, recebaes a minha alma no celeste Paraiso. Amen.

Ao Pater noster. — *Reze* o Padre Nosso *e continue dizendo:*

Amabilissimo Jesus, que proximo á morte encommendastes vossa Mãe Maria Santissima ao discipulo amado e na pessoa d'este nos entregastes a todos por filhos á mesma Senhora, fazei que honrando-a e servindo-a experimentemos as suaves influencias da sua protecção. Amen.

Ao partir a Hostia. — O' meu bom Jesus, que encommendando o vosso espirito ao Eterno Pae morrestes na cruz, tomae conta da minha alma, para que nem na vida, nem na morte, de vós me separe. Amen.

Ao lançar a particula no calix. — Redemptor do mundo, que descestes aos infernos para resgatar as almas dos justos, livrae as almas do Purgatorio e fazei-as entrar na gloria e descanço eterno. Amen.

A' communhão. — Dôce Jesus, que quizestes que o vosso corpo sacrosanto fôsse ungido com aromas e sepultado em um monumento novo, renovae o meu coração com a vossa graça, para que respire o suave cheiro das virtudes. Amen.

Acto para a communhão espiritual. — Adoravel Jesus! creio firmemente que estaes realmente presente no Santissimo Sacramento; adoro-vos e amo-vos sobre todas as coisas, e desejo com todo o ardor da minha alma receber-vos em meu peito; mas, visto que o não posso agora fazer sacramentalmente, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração. Eu me uno a vós, como se com effeito vos tivesse em meu peito; não permittaes que de vós me separe jámais.

Outro acto abreviado. — O' meu Jesus! eu vos creio e vos adoro realmente presente no Santissimo Sacramento; amo-vos e desejo-vos; vinde ao meu coração; eu me uno a vós; não vos separeis jámais de mim.

Morra eu d'amor por vós, já que vós vos dignastes morrer por meu amor.

Amor meu, minha ventura,
Meu Jesus, meu Deus, meu Pae;
Nas chammas do vosso amor,
Meu coração abrazae.

A's ultimas orações. — Poderosissimo Senhor, que ao terceiro dia resuscitastes glorioso e immortal, fazei que a minha alma viva sempre pela vida da graça, e que no ultimo dia eu resuscite glorioso. Amen.

A' benção. — Triumphador divino, que, lançando a benção a vossos discipulos, subistes ao céo, abençoae-me com a vossa graça e dirigi-me pelo caminho da virtude para a bemaventurança eterna. Amen.

Ao ultimo Evangelho. — Mestre divino que, assentado á direita do Pae, mandastes o Espirito Santo sobre os discipulos, enchendo-os de luzes e fortaleza, infundi em minha alma os seus sete dons, e fazei-me perfeito observador da vossa lei para gozar eternamente da vossa vista e da do Padre e do mesmo Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Salvè Rainha á Virgem Santissima.

Oração para o fim da Missa. — O' clementissimo e soberano Creador do céo e da terra, eu o mais vil de todos os peccadores vos offereço, juntamente com a Egreja, este preciosissimo sacrificio, que é o vosso Unigenito Filho, por todos os peccados que tenho commettido e por todos os do mundo, e em suffragio pelas almas do Purgatorio. Amen.

Preces que, por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas.

O sacerdote dirá tres vezes, em voz alta e alternadamente com o povo, a *Avè Maria*, e depois conjunctamente a *Salvè, Rainha.*

Oremos. — Meu Deus! refugio e soccorro nosso, volvei propicio os olhos para o povo que vos clama; e, pela intercessão da gloriosa e immaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, e de S. José, seu Esposo, e pela dos vossos bemaventurados apostolos S. Pedro e S. Paulo e de todos os santos, ouvi misericordioso e benigno as preces que fervorosamente vos dirigimos para a conversão dos peccadores e para a liberdade e exaltação da santa Madre Egreja.

Pelos merecimentos de Christo Senhor nosso. Amen.

Invocação a S. Miguel Archanjo

S. Miguel Archanjo, defendei-nos n'este combate; sêde a nossa guarda contra a maldade e ciladas do demonio. Instante e humildemente pedimos que Deus lhe impere; e vós, principe da milicia celeste, com esse poder divino precipitae no inferno a Satanaz com os outros espiritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Amen.

O S. P. Leão XIII concedeu 300 dias de indulgencia aos que recitarem estas orações, e o S. P. Pio X concede indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas a quem recitar as seguintes jaculatorias, podendo ser applicadas ás almas do Purgatorio:

℣. Sacratissimo Coração de Jesus.
℟. Tende piedade de nós.
(*Repete-se tres vezes.*)

Orações para lucrar as indulgencias que exigem visita de Egreja

Faça o Acto de contrição e depois reze ao menos cinco vezes o Padre Nosso, Avè Maria e Gloria, *segundo as intenções dos Summos Pontifices, que concederam as*

indulgencias; porém para fazer a visita com mais fervor e devoção, póde servir-se das seguintes orações:

Oração preparatoria

Deus poderoso e eterno, espero, que pelo Sacramento da Penitencia me sejam perdoados os meus peccados, emquanto á culpa e á condemnação eterna; mas como me resta satisfazer ainda a vossa justiça pelas penas temporaes, recorro ao thesouro das satisfações superabundantes de Nosso Senhor Jesus Christo, da Santissima Virgem e de todos os santos. A vossa Egreja, que d'ellas é depositaria, me concede hoje tirar d'esta mina inexgotavel com que suppra á minha incapacidade.

Dignae-vos, ó Deus de misericordia, fazer-me participante d'esta preciosa indulgencia que pretendo ganhar. Detesto novamente os meus peccados, e proponho, ajudado com a vossa graça, nunca mais tornar a commettel-os.

Oração a Deus Padre pela exaltação da Santa Egreja

Lembrae-vos, Eterno Padre, da Egreja, que possuistes desde o principio; reco-

nhecei-a por Esposa de Jesus Christo, vosso Unigenito Filho, que por ella derramou todo o seu sangue. Dignae-vos exaltal-a e fazel-a brilhar com tal resplendor de santidade e enchel-a de tal abundancia de graças, que se torne digna do seu divino Esposo e do preço do seu resgate. Fazei que todos os seus filhos vos reconheçam com viva fé, vos invoquem com firme esperança e vos amem com perfeito amor. Amen. *Padre Nosso, Avè Maria, Gloria Patri.*

Oração a Deus Filho pela extirpação das heresias

O' Jesus, verdadeira luz, que illustraes o homem que vem ao mundo, dignae-vos dissipar as trevas do scisma e da heresia. Fazei que todos sigam a luz da verdade e se apressem a entrar no gremio da verdadeira Egreja. O' Bom Pastor, trazei ao aprisco as ovelhas desgarradas, afim de que haja um só rebanho e um só pastor. *P. N., A. M. e Gl.*

Oração ao Espirito Santo pela paz entre os principes christãos

Divino Espirito! Espirito de amor e de paz que reunistes tão differentes nações

na unidade da fé! Derramae sobre os principes christãos e sobre os seus ministros a abundancia das vossas graças. Penetrae seus corações do espirito de caridade, que viestes trazer á terra; fazei que se não deixem vencer por alguma paixão, que nada emprehendam que seja contrario á concordia da vossa Egreja, mas que antes façam todos os esforços para conduzir os povos, que lhes foram confiados, ao gozo da eterna paz. Amen. *P. N., A. M. e Gl.*

Oração á Santissima Trindade pela propagação da santa fé

Trindade Santissima, Padre, Filho e Espirito Santo, lembrae-vos que as almas dos infieis são obra das vossas mãos, e que as creastes á vossa imagem. Deixae applacar a vossa justa ira, pelas orações das almas santas e da santa Egreja. Ponde um termo á cegueira do paganismo, enviae a esses povos barbaros, homens verdadeiramente apostolicos, que façam todos os esforços para propagar entre elles a fé catholica, e concedei-lhes a graça de vos conhecerem, adorarem e amarem. Amen. *P. N., A. M. e Gl.*

Oração pelo Summo Pontifice

O' Deus, pastor e guia de todos os fieis, lançae uma vista de predilecção sobre o vosso servo N., que vos dignastes escolher para cabeça da vossa Egreja; concedei-lhe a graça de dirigir pela virtude, com suas palavras e exemplo, o rebanho que lhe confiastes, afim de que possa juntamente com elle alcançar a vida eterna. Por Jesus Christo Senhor Nosso. Amen. *P. N., A. M. e Gl.*

MEDITAÇÃO DOS MYSTERIOS DO ROSARIO

SEGUNDO O METHODO

DO B. GRIGNON DE MONTFORT

MYSTERIOS GOZOSOS

(Para as segundas e quintas-feiras, e domingos do Advento e seguintes até á Quaresma exclusivamente)

I. **A Annunciação do Anjo.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta primeira dezena dos mysterios gozosos em honra da vossa **Encarnação** no seio de Maria Santissima; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos uma profunda humildade. (*Padre Nosso e dez Avè Marias*).

II. **A Visitação de Maria.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta segunda dezena em honra da **Visitação** da vossa Mãe Santissima a sua prima Isabel; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario,

vos pedimos uma grande caridade para com o proximo. (*Padre Nosso*, etc.).

III. **O Nascimento do Salvador.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta terceira dezena em honra do vosso **Nascimento** no Presepio de Bethlem; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos o desapego dos bens do mundo. (*Padre Nosso*, etc).

IV. **A Purificação e Apresentação** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quarta dezena em honra da vossa **Apresentação** no templo e da **Purificação** da vossa Mãe Santissima; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos uma grande pureza do coração e o espirito de obediencia. (*Padre Nosso*, etc.).

V. **A Perda e Reencontro de Jesus.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quinta dezena em honra da vossa **Perda** e **Reencontro** no templo por José e Maria Santissima; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a graça de fugir do mundo afim de procurar só a Deus. (*Padre Nosso*, etc.).

MYSTERIOS DOLOROSOS

(Para as terças e sexta-feiras e domingos da Quaresma)

I. **A Agonia de Jesus no Horto.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta primeira dezena dos mysterios dolorosos em honra da vossa acerba **Agonia** em Gethsemani; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos o recolhimento na oração e a dôr dos nossos peccados. (*Padre Nosso*, etc.).

II. **A Flagellação de Jesus no Pretorio.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta segunda dezena em honra da vossa sangrenta **Flagellação** no pretorio; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a mortificação dos nossos sentidos. (*Padre Nosso*, etc.).

III. **A Coroação de Espinhos.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta terceira dezena em honra da vossa **Coroação de Espinhos**; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a mortifi-

cação do nosso orgulho e o menosprezo das honras. (*Padre Nosso,* etc.).

IV. **O Levamento dacruz.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quarta dezena em honra do vosso **Levamento da Cruz** aos hombros; — e, por este mysterio pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a paciencia de todas as nossas cruzes. (*Padre Nosso,* etc.).

V. **A Crucificação do Salvador.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quinta dezena em honra da vossa **Crucificação e Morte** ignominiosa; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a conversão dos peccadores e a resignação nos soffrimentos. (*Padre Nosso,* etc.).

MYSTERIOS GLORIOSOS

(Para as quartas-feiras e sabbados, e domingos desde a Paschoa até ao Advento exclusivamente)

I. **A Resurreição do Salvador.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta primeira dezena dos mysterios

gloriosos em honra da vossa admiravel **Resurreição**; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos o resurgimento espiritual da nossa alma. (*Padre Nosso,* etc.).

II. **A Ascenção do Salvador.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta segunda dezena em honra da vossa triumphante **Ascenção**; e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos um grande desejo do céo, nossa verdadeira Patria. (*Padre Nosso,* etc.).

III. **A Vinda do Espirito Santo.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta terceira dezena em honra da **Vinda do Espirito Santo**; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a descida do Espirito Santo em nossas almas. (*Padre Nosso,* etc.).

IV. **Assumpção de Maria Santissima.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quarta dezena em honra da **Assumpção** de vossa Mãe Santissima ao céo; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos uma terna devoção para com tão boa

mãe e a graça d'uma santa morte. (*Padre Nosso,* etc.)

V. **A Coroação de Maria Santissima.** — Nosso Senhor Jesus Christo, nós vos offerecemos esta quinta dezena em honra da **Coroação** da vossa Mãe Santissima no céo; — e, por este mysterio e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, vos pedimos a perseverança na graça e a corôa na gloria. (*Padre Nosso,* etc.).

Convenção com Jesus Christo Nosso Senhor, ou meio facil e sublime de glorificar a Deus e accumular muitos merecimentos para o céo.

O' Jesus, meu amado Salvador, minha alegria, minha consolação, minha esperança, meu amor e meu tudo!... Vós sabeis que o meu maior desejo n'este mundo é amar-vos, servir-vos, glorificar-vos e transformar-me todo em vós. Mas como não sou senão uma pobre e miseravel creatura, e como não tenho outra coisa mais a offerecer-vos senão os desejos do meu coração, faço comvosco esta convenção e este pacto, que quero observar até ao meu ultimo suspiro.

I. Eu convenho comvosco, ó meu amabilissimo Jesus, em que cada vez que olhar

para o meu crucifixo, vosso sagrado Coração ou qualquer outra imagem, mostre com isso que quero dar-vos um testemunho indubitavel do meu amor.

Que creio firmemente que a minha felicidade n'esta vida consiste em vos contemplar, em pensar em vós, em amar-vos e servir-vos.

Que tenho um extremo desejo de ver claramente as perfeições infinitas da vossa divindade e as bellezas admiraveis da vossa santissima humanidade.

II. Eu convenho comvosco, ó Jesus, em que todas as vezes, que eu puzer a mão sobre o meu coração, vos prove com isso; que vos offereço e vos dou este coração com todo o affecto possivel.

Que a vós só eu julgo digno de o possuir e capaz de satisfazer-lhe os desejos.

Que eu vos supplico por tudo o que vos póde commover, que o despojeis de tudo quanto poderia desagradar-vos, para ficar cheio da vossa divina caridade, a tal ponto que elle só possua o amor de todos os corações!... dos seraphins, cherubins, de todos os anjos, de todos os santos e em particular da Santissima Virgem Immaculada.

Que eu tenho um extremo pezar de vêr-vos tão pouco amado, honrado e servido pela maior parte dos homens; e de lembrar-me que este coração sobre o qual ponho a mão, vos tem offendido tanto e vos ama ainda tão pouco.

Que tenho uma alegria ineffavel, vendo que os vossos santos, os vossos anjos e Maria, minha boa Mãe, vos amam tanto; vendo em vós o mais dôce objecto das complacencias e do amor da Santissima Trindade.

III. Eu ajusto e convenho comvosco, ó Jesus, em que a cada *aspiração* eu desejo attrahir-vos e unir-vos a mim do modo o mais perfeito, com todas as perfeições da vossa divindade, com os vossos meritos, virtudes, riquezas, gloria e tudo o que ha em vós, afim de ser por esta união purificado, santificado, fortificado, illuminado, abrazado e tornado agradavel aos vossos olhos e um grande instrumento da vossa maior gloria.

Em que a cada *respiração* eu deseje igualmente entregar-me todo a vós, minha liberdade, minha memoria, meu entendimento, minha vontade, meu coração, tudo o que possuo, tudo quanto tenho.

IV. Eu ajusto e convenho comvosco, ó meu bom e dulcissimo Jesus, em que por cada uma das minhas *acções*, por cada palavra da minha bocca, por cada um dos meus olhares, por cada passo dos meus pés, por cada movimento das minhas mãos, por cada pensamento do meu espirito, por cada palpitação do meu coração; eu desejo dar-vos tanta gloria, tanta alegria, tanta honra, louvores, adorações e agradecimentos, quantos vos dão e vos darão sempre os santos, todos os anjos, todos homens juntos e quanto vos poderiam dar de mundos infinitos o espaço da eternidade.

O' Senhor Jesus, dignae-vos acceitar agradavelmente este contracto e este pacto que vos offerece, de todo o seu coração, a mais pobre e a mais indigna das vossas creaturas.

Modo abreviado de renovar esta convenção

O' Jesus, vós sabeis o que quero dizer-vos pondo a mão sobre o meu coração, etc.

Para comprehender quanto esta pratica de piedade é meritoria, basta fazer esta simples reflexão: Se alguem se propuzesse sériamente offender a Deus por cada

uma das suas acções, é indubitavel que o seu castigo na outra vida seria proporcionado ao numero das differentes acções que elle fizesse sob a influencia d'esta vontade perversa. Mas Deus, infinitamente bom, é muito mais inclinado a recompensar do que a castigar. E' pois evidente que aquelle que se propõe glorificar a Deus por cada uma das suas acções, receberá no céo uma recompensa proporcionada ao numero das differentes acções que elle fizer em virtude d'esta santa resolução.

Poder-se-ha utilmente rezar esta *convenção* com Jesus Christo Nosso Senhor, depois da Sagrada Communhão. Ella poderá servir de assumpto de meditação durante o Santo Sacrificio da Missa e as visitas ao Santissimo Sacramento.

Quero ser uma santa!

O' Maria, que me adoptastes por vossa filha, ajudae-me, pois quero ser uma santa.

Terei porém de soffrer com paciencia que me humilhem, que me esqueçam, e tambem alegrar-me se me vir desprezada.

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

Não poderei, porém, jámais desculpar-me, nem impacientar-me, nem deixar-me arrastar pelo mau humor.

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

Terei porém de me violentar sempre, sujeitar a minha vontade á vontade dos meus superiores, nunca replicar, não me mostrar enfadada, não interromper o trabalho começado, por aborrecido e fastidioso que seja.

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

Terei, porém, de ser muito caritativa com todos os que me rodeiam, ama-los, supporta-los, prestar-lhes todos os dias algum serviço, julgando-me feliz quando esses serviços me sejam penosos.

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

Terei, porém, de resistir constantemente ás inclinações da minha natureza cobarde indolente e soberba, terei de privar-me das diversões do mundo, renunciando á vaidade que me leva a agradar, á sensualidade que me arrasta a procurar os prazeres, á antipathia que me faz tratar com frieza aquelles que me não agradam.

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

Terei, porém, de passar longas horas de tristeza, de tédio, de desgosto... vêr-me-hei só, abatida...

— Não importa, estou a isso resolvida, pois quero ser uma santa!

E vós, ó meu Deus, estareis commigo e junto de mim, para me auxiliardes e fortificardes!

O' Maria, minha Mãe querida, ajudae-me, pois quero ser uma santa!

(O exc.mo snr. Arcebispo de S. Thiago da Galiza concedeu oitenta dias de indulgencia todos os dias, ás Filhas de Maria, que devotamente recitarem esta oração).

(Palhetas d'Ouro).

Oração pelo confessor

Meu Deus e meu Jesus, que, por vossa bondade e providencia infinita, me quizestes dar na terra, na pessoa do vosso ministro a quem confiastes o cuidado da minha alma, um sustentaculo em minha

fraqueza, uma luz em minhas trevas, um guia na minha jornada para o reino eterno; concedei-me, eu vo-lo rogo, que junto do throno da vossa misericordia implore e alcance da vossa inexgotavel liberalidade todas as graças e virtudes que vós sabeis que lhe são necessarias para ser um digno representante vosso, um padre modelo e um grande santo.

Dae-lhe, meu bom Jesus, a caridade precisa para supportar as minhas fraquezas e miserias, e a precisa sabedoria para me dirigir com acerto. Augmentae cada vez mais em seu coração o fogo do vosso amor, para que d'este amor me possa fazer crescer a mim tambem. Emfim, enchei o do vosso espirito principal, para que, sempre occupado em procurar a vossa maior gloria cá na terra, possa depois seguramente, com todos aquelles e aquellas que lhe haveis entregado e que elle trabalha por encaminhar, ir gozar da vossa amavel companhia na felicidade eterna, por toda a eternidade. — Amen.

(O Em.mo Cardeal-Bispo do Porto dignou-se approvar esta oração, e conceder cem dias de indulgencia a quem a rezar).

Oração para implorar a misericordia divina, pelo Veneravel Padre de la Colombiére, da Companhia de Jesus.

Senhor, aqui tendes uma alma que está no mundo para exercer a vossa admiravel misericordia e fazel-a brilhar perante o céo e a terra.

Glorificam-vos os outros, mostrando pela sua fidelidade e constancia, quanto a força da vossa graça, e quão carinhoso e generoso sois para com os que vos são fieis: quanto a mim, glorificar-vos-hei tornando bem conhecida a vossa bondade para com os peccadores, mostrando que a vossa misericordia é superior a toda a nossa malicia; que nada a póde exhaurir, e que nenhum relapso, por mais vergonhoso e criminoso que seja, deverá levar o peccador ao desespero do perdão.

Gravemente vos hei offendido, ó meu amavel Redemptor, mas ainda peor seria, se vos fizesse a gravissima injuria de pensar que não sois tão indulgente que me possaes perdoar.

Debalde o inimigo vosso e meu me está armando todos os dias novos laços; far-me-ha perder tudo, menos a esperança que tenho na vossa misericordia; ainda

que houvesse recahido cem vezes e os meus crimes fossem cem vezes maiores do que são, ainda esperaria em vós. Amen.

Porto e Paço Episcopal, 16 de janeiro de 1893.

AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

(Concedemos cem dias de indulgencia por cada vez a quem rezar esta oração).

Um quarto de hora aos pés do Crucifixo

JESUS CHRISTO. — Vem, meu filho, não fujas de mim.

Olha o estrago que os teus peccados fizeram no meu corpo, considera a pena e a amargura que a tua ingratidão e desamor causaram na minha alma.

Vês o sangue que em fio está correndo da minha cabeça? São os teus maus pensamentos consentidos que m'o tiram por meio d'esta dolorosissima corôa de espinhos! Oh! quanto me atormentam!

Contempla o meu rosto desfigurado pelo pó, suor e sangue, e pelas immundas salivas dos meus verdugos! Reconheces a tua obra? Lembra-te que ao peccar me

insultaste, me offendeste em minha presença, vendo-te eu e podendo-te arrojar immediatamente aos infernos como aos anjos rebeldes.

A sêde que me devora, a amargura do fel que me atormenta, são castigos que soffro pela tua immortificação, e pelo demasiado regalo com que te tratas na comida e na bebida.

Contempla, ó filho querido, estes meus hombros tão opprimidos pelo peso da cruz, para satisfazer pelas queixas, murmurações e impaciencia com que recebes a cruz que eu te envio, ou que, com a minha permissão, te procuram os homens e te causam os elementos.

E estes braços estendidos, e estas mãos traspassadas e seguras com cravos, não te fazem lembrar do mau uso que tens feito dos meus dons, das riquezas, da saude, das forças e até do entendimento, imaginação e sensibilidade de coração, offendendo-me com elles?

Tambem os meus pés estão cravados e fixos pelos muitos passos que tens dado para a tua perdição. Tinhas preguiça para ir á missa, para ir ao templo ouvir a minha palavra prégada pelos meus ministros:

não achavas tempo para visitar os meus doentes, e fazer outras obras de caridade e justiça: mas não tinhas preguiça para frequentares sitios e reuniões onde me offendias a mim, escandalisavas o proximo, e amontoavas sobre a tua cabeça thesouros de ira, irritando a minha justiça.

Dize-me, filho meu, em que tens empregado o tempo? Ah! de que te valem para a eternidade, para o bem da tua alma, esse empenho com que tomas os negocios vãos e prejudiciaes, esse afan por accumular riquezas, esse desmedido desejo de inventar e levar a effeito mil projectos, valendo-te de meios illicitos, empobrecendo a muitos para te enriqueceres a ti e humilhando a muitos para a ti te exaltares!

Filho querido, os teus deleites prohibidos, o regalo com que tratas o teu corpo, a liberdade que dás aos teus sentidos e paixões, quão caras me custam a mim, que sou o teu Pae! Uma chaga é o meu corpo todo! Tu eras o que movias os braços dos meus verdugos para que descarregassem sobre o meu innocente corpo os terriveis açoutes que me pozeram n'este estado.

E a nudez em que me vejo não te diz nada?

A vergonha por que passei ao ser despojado dos meus vestidos no Pretorio e no Calvario não te recorda offensas minhas e deshonras tuas?

Meu filho! que te fiz eu para que me tratasses assim?

O PECCADOR. — Perdão, Senhor, pequei; tende misericordia de mim. Nunca mais peccar; nunca mais offender-vos. Não digo, Senhor, que não me castigueis, pois o mereço: mas sim que o castigo seja do pae misericordioso e não do justo juiz. Apello para a vossa infinita misericordia, para a vossa bondade infinita. Perdão, Senhor; pequei, tende piedade de mim.

JESUS CHRISTO. — Meu filho, essas lagrimas desarmam a minha justiça, o teu arrependimento consola-me, o teu amor allivia as minhas dôres. Baixei do céo para te remediar, fiz-me homem para poder remir-te e dar-te exemplo, padeci affrontas e tormentos, e subi á cruz para te abrir as portas do céo e livrar-te da eterna perdição. O grande amor que te tenho, faz-me padecer voluntariamente.

Em paga d'este amor, promettes-me a emenda? Promettes não me tornar a offender?

O PECCADOR. — Prometto, Senhor, mas temo a minha inconstancia. Sou tão fragil! acho tantas difficuldades para praticar o bem! Os meus inimigos são tão poderosos, e não dormem nunca! Seduz-me o mundo, afaga-me a carne, tenta-me o inimigo, arrasta me o costume e o mau exemplo.

JESUS CHRISTO. — Bem o sei: porém, com a minha graça poderás vencer tudo.

Sou todo poderoso; e quero ostentar o poder da minha graça conseguindo que com ella triumphes de todos os teus inimigos. Quando apertar a tentação e te vires á beira do precipicio, acode a mim, põe-te a meus pés, que eu te salvarei.

Quando te assaltarem os temores da tua salvação, quando te achares desolado, com o entendimento cheio de trevas, com o coração rebelde para cumprir os meus mandamentos, vem á minha presença. Eu sou o teu Deus, o teu Senhor e o teu Pae; sou o teu Mestre e te ensinarei; sou a tua fortaleza e te defenderei; sou o me-

dico da tua alma e te curarei as feridas do peccado: sou todo o teu bem.

O PECCADOR. — Deus meu! Ao lembrar-me dos meus muitos peccados, encho-me de terror e de espanto. Tenho-vos offendido tanto... salvar-me-hei?

Vós sois o meu juiz, e tremo da vossa justiça.

JESUS CHRISTO. — Sou juiz, é verdade; tenho presentes todas as tuas maldades, e de todas te hei de pedir estreita conta.

Leio todos os teus pensamentos, nem me escapa nenhum dos teus desejos. Nem a minha justiça é como a dos homens, fallaz, não se dobra por temor, nem se suborna com dadivas.

Porém este sangue que vês correr das minhas veias, esta cruz, estes cravos, não te dão algum alento? Quem me pôz n'esta cruz senão o amor que te tenho? Mil mundos pudéra eu resgatar só com uma gotta de meu sangue, ou com uma palpitação do meu coração.

Não temas, peccador, filho meu! Abertos tenho eu os braços para te receber, aberto o meu lado para te acolher em meu amante coração. Salvar-te-has, não o duvides, se quizeres deixar-te conduzir

pela minha graça. Preparado está no céo um throno formosissimo de gloria para ti, onde reines com os santos e anjos, em companhia de minha Mãe e Mãe tua, e na minha presença por toda a eternidade.

A meus pés chorou a Magdalena, perdoei-lhe, salvou-se: pediu-me perdão o Bom Ladrão, e levei-o ao Paraiso: regressou o prodigo arrependido, e acolhi-o em meus braços.

Dize-me, filho meu quérido, agora que estás pezaroso da tua má vida passada, agora que contemplas a minha cruz e as minhas chagas, dize-me que opinião fórmas das dôres — dos prazeres — do que dirão? — dos theatros — das modas?...

O PECCADOR. — Ah! Deus meu! Quão diversos me parecem agora do que antes eram; quão digno de amor o que até agora aborreci, e quão digno de odio o que até agora amei!

Oxalá nunca vos tivesse offendido! Como poderei eu agora reparar tanto mal!

JESUS CHRISTO. — O tempo perdido não volta, mas procura aproveitar o pouco que te fica. Aparta-te do mal; pratica o bem; sê constante com o auxilio da mi-

nha graça nos bons propositos. Evita as occasiões de peccar lembrando-te da tua fragilidade e inclinação ao mal.

Visita-me frequentes vezes. Pede-me com uma confiança sem limites para ti, para teus paes, parentes, amigos e bemfeitores, e não te esqueças que eu desde esta cruz roguei por meus inimigos, e roguei por ti.

Quando te sentires afflicto, e quando te achares devoto e fervoroso, acolhe-te ao meu coração e verás como a consolação que dou aos justos e aos peccadores arrependidos é muito mais dôce que a que o mundo promette em vão aos que o servem.

Cinco visitas a Jesus sacramentado e testemunho de amor e em desaggravo ao seu divino Coração.

VISITA 1.ª — Adoremos a Jesus sacramentado, em acção de graças pela instituição d'este admiravel mysterio.

O' amabilissimo coração de Jesus sacramentado, eu vos adoro profundamente n'esse augusto sacramento, e vos dou humildemente as mais affectuosas graças, por terdes instituido este compendio de maravilhas, resumo das vossas finezas e

prova evidente da ternura do vosso amor; e para que este meu agradecimento seja mais assiduo e fervoroso, convido todos os justos da terra e bemaventurados do céo, e em união com elles vos consagro os affectos do meu coração, desejando ardentemente louvar-vos e exaltar-vos por toda a eternidade.

Adoro-vos tambem com intenção e desejo de reparar de algum modo todas as injurias que n'esse sacramento recebeis dos infieis e maus christãos, especialmente o ingrato esquecimento com que os homens vos deixam sósinho por tanto tempo em tantas egrejas da christandade; e em todas ellas d'aqui vos adoro em espirito com a maior humildade que me é possivel, juntando os meus fracos obsequios com o fervor e devoção dos santos mais fieis e mais amantes do vosso santissimo Coração.

Recebei, Jesus amorissimo, as minhas ardentes supplicas, e fazei que, adorando-vos n'esta vida sacramentado pelo vosso amor, vos bemdiga e engrandeça depois eternamente. Amen. — *P. N., A. M. e G. P.*

VISITA 2.ª — Adoremos a Jesus Sacramentado, em acção de graças pelas mui-

tas vezes que tem vindo ao nosso coração, trazendo nos beneficios innumeraveis.

O' benignissimo Jesus, Salvador da minha alma, infinitas graças vos sejam dadas pelos innumeraveis beneficios que tenho recebido da vossa divina mão, e singularmente pelas muitas vezes que vos dignastes entrar em meu peito, derramando a mãos cheias as vossas misericordias, sem esgotar-se jámais o copioso manancial que se deriva do vosso dulcissimo Coração. Conheço que d'elle procedem as inspirações e toques interiores com que de continuo me fallaes, e me quereis sujeitar ao suave jugo do vosso amor, de que eu tenho infelizmente fugido. Mas agora, Senhor, aqui me tendes submisso e rendido a vossos pés: não quero resistir por mais tempo a vossos amorosos desejos. Triumphae e reinae vós só em nossos corações. Fazei que todos vos conheçam e vos amem, correspondendo dignamente ás finezas do vosso divino Coração, para que todos com perfeito amor vos louvemos e bemdigamos na gloria sem fim. Amen. — *P. N., A. M. e G. P.*

VISITA 3.ª — Adoremos a Jesus sacramentado em satisfação das injurias que

n'este sacramento recebe dos herejes e dos impios.

O' pacientissimo Coração de Jesus, continuamente injuriado n'esse adoravel sacramento pela rebeldia e obstinação assim dos herejes como dos infieis e dos incredulos.

Eu vos adoro com todo o affecto do meu coração, e para reparar de algum modo tantos aggravos, convido os espiritos bemaventurados a que suppram com os seus louvores as injurias, as ingratidões e desacatos dos homens; junto os meus tibios affectos com o fervente amor dos seraphins, desejando vivamente desaggravar o vosso amor ultrajado e não cessar de bemdizer-vos e exaltar-vos em todos os instantes da minha vida. Fazei, Senhor, que vos adorem e glorifiquem os corações de todos os homens, juntando os seus louvores aos que vos cantam todos os anjos e santos da côrte celestial, e sobretudo aos que incessantemente vos dá o purissimo coração da vossa Mãe Santissima. Emfim, soberano Senhor Sacramentado, vós, que sois a reparação da honra, só vós sereis tambem digna satisfação de tantos ultrajes.

Recebei, Eterno Padre, as minhas humildes supplicas, unidas com os sentimentos e perennes sacrificios do Coração do vosso unigenito Filho, que comvosco e com o Espirito Santo vive e reina pelos seculos dos seculos. Amen. — *P. N., A. M. e G. P.*

VISITA 4.ª — Adoremos a Jesus Christo sacramentado, em reparação das irreverencias e sacrilegios que soffre de muitos fieis.

O' Coração sacrosanto do meu amado Jesus, eis-me aqui no acatamento da vossa soberana magestade, todo penetrado de dôr na consideração da atroz injuria que contra vós commettem muitos christãos quando se approximam a receber-vos em peccado mortal, renovando a traição de Judas com insensibilidade dos perfidos judeus. Vencei vós, Jesus meu, com a vossa misericordia a obstinação de tantos e tão ingratos corações; alumiae-os, convertei-os e attrahi-os todos ao vosso amor; sêde para todos caritativo medico, pastor amantissimo, esposo e pae extremoso; e não permittaes d'aqui em diante que algum christão chegue a receber-vos n'este augustissimo sacramento, tendo em sua alma o peccado mortal. Assim vol-o rogo pelo

vosso divino coração e pelo da vossa Mãe amorosissima. Concedei-nos, Senhor, essa graça na terra, e a de vêr-vos e gozar-vos eternamente no céo. Amen. — *P. N., A. M. e G. P.*

VISITA 5.ª — Adoremos em espirito a Jesus Christo sacramentado em todas as égreas do mundo, onde se acha desamparado quasi de todos os homens, sendo tratado tão indignamente e tão raras vezes visitado.

O' Coração amabilissimo do meu Jesus, já vista do esquecimento com que vos tratam os homens, estando vós de dia e de noite real e verdadeiramente na hostia consagrada, quizera n'este dia visitar-vos em todas as egrejas do mundo onde vos achaes sacramentado, offerecer-vos em holocausto os corações de todos os homens, e unir os meus debeis esforços aos obsequios e adorações dos justos mais fervorosos que vivem na terra, e de todos os santos bemaventurados do céo. Agora conheço a vossa infinita paciencia; pêza-me, misericordiosissimo Jesus, uma e mil vezes de vos ter eu tambem despresado e offendido! Dae-me graça para amar-vos e servir-vos de hoje em diante com fervor, fidelidade e constancia.

Illustrae, Senhor o meu entendimento, infflammae a minha vontade, purificae o meu coração, e dae-me a mim e a todos os homens espiritos de verdadeira devoção para sempre venerarmos e adorarmos este divino sacramento, que é thesouro dos maiores bens e fonte de todas as graças. Assim o espero da vossa infinita bondade e misericordia, para louvar-vos e engrandecer-vos depois na gloria por seculos dos seculos. Amen.

E vós, Senhora, Mãe de Deus e minha Mãe, pela pureza e santidade do vosso mavioso Coração alcançae-me uma verdadeira e constante devoção a este augustissimo sacramento, para me mostrar agradecido ao Coração do vosso amantissimo filho Jesus, por modo que, unido com elle estreitamente, eu cumpra, como é razão, todas as minhas obrigações, e sirva com alegria a tão bom Senhor, agora e sempre, até dar o ultimo suspiro em seu ternissimo Coração. Amen. *P. N., A, M. e G. P.*

Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramentado

Não é necessario, meu filho, saber muito para me agradar muito; basta que me

ames com fervor, falla-me pois, aqui com simplicidade e candura, como fallarias ao mais intimo dos teus amigos, como fallarias a tua mãe, a teu irmão.

Precisas fazer-me alguma supplica em favor de alguem?... Dize me o seu nome, quer seja o dos teus paes, quer o dos teus irmãos e amigos; dize-me em seguida o que quererias que eu fizesse actualmente em favor d'elles. Pede muito, muito; não desanimes em pedir: deleitam-me os corações generosos que chegam a ponto de esquecerem-se em certo modo de si mesmos, para attenderem ás necessidades alheias. Falla-me assim, com sinceridade e lhaneza, a respeito dos pobres que queres consolar, dos enfermos que vês padecer, dos extraviados que desejas reduzir ao bom caminho, dos amigos ausentes que queres vêr outra vez ao teu lado. Dirige-me por todos ao menos *uma palavra*, mas *palavra* de amigo, *palavra* affectuosa e fervorosa. Recorda-me que prometti *ouvir toda a supplica que sahir do coração*. E não deverá ser do coração o pedido que me dirijes por aquelles que o teu coração mais especialmente ama?

E para ti, não necessitas alguma graça?

Se queres, faze-me um como catalogo das tuas necessidades, e vem lêl-o em minha presença.

Dize-me francamente que sentes em ti soberba, amor á sensualidade e ao regalo; que és talvez egoista, inconstante, negligente... e pede-me sem demora que venha em auxilio dos esforços, poucos ou muitos, que fazes para sacudir de ti taes miserias.

Não te envergonhes, pobre alma! Não ha no céo tantos e tantos justos, tantos e tantos santos de primeira ordem, que tiveram esses mesmos defeitos? Porém, oraram com humildade... e, pouco e pouco, se viram livres d'elles.

E ainda menos duvides pedir-me bens espirituaes e temporaes; saude, memoria, exito feliz nos trabalhos, negocios ou estudos... tudo isto posso dar-te, e o dou e desejo que m'o peças, comtanto que não seja contrario, mas antes seja conveniente e auxilie a tua santificação. Agora mesmo que necessitas? Que posso fazer em teu bem? Se souberas os desejos que tenho de favorecer-te...

Trazes presentemente algum projecto entre mãos? Conta-me tudo minuciosamente. Que te preoccupa? Que pensas? Que desejas? Que posso fazer por teu irmão, por tua irmã, por teu amigo, por teu superior? Que desejarias fazer por elle?

E por mim! Não sentes desejos da minha gloria? Não quererias poder fazer algum bem a teus proximos, a teus amigós, a quem amarás muito e que talvez vivam esquecidos de mim?

Dize-me que coisa chama hoje particularmente a tua attenção, que anhelas mais vivamente e com que meios contas para conseguil-o? Dize-me se te sahe mal a tua empreza, e eu te direi as causas do mau exito. Não queres que eu tome algum interesse por ti? Sou, meu filho, sou senhor dos corações, e dôcemente os levo, sem prejuizo da sua liberdade, para onde me apraz.

Sentes por acaso tristeza ou mau humor? Conta-me, conta-me, alma desconsolada, as tuas tristezas com todos os seus pormenores. Quem te feriu? Quem offendeu o teu amor proprio? Quem te desprezou? Approxima-te do meu coração, que tem balsamo efficaz para todas as feridas do teu coração. Dá-me conta de tudo

e acabarás em breve por dizer-me, que, á minha imitação, tudo perdôas, tudo esqueces, e em premio receberás a minha benção consoladora.

Temes porventura? Sentes em tua alma aquellas vagas melancholias, que, ainda que justas, não deixam de lacerar o teu coração? Lança te nos braços da minha providencia. Estou comtigo; aqui me tens a teu lado; vejo tudo, ouço tudo, nem um momento te desamparo.

Sentes indifferença da parte das pessoas que pouco antes te queriam bem, e agora esquecidas, se desviam de ti sem que lhes tenhas dado o menor motivo? Roga por ellas, e eu as restituirei a teu lado, se não servirem de obstaculo á tua santificação.

E não tens alguma alegria e consolação que me communiques? Porque não me fazes participante d'ellas como a bom amigo? Conta-me o que desde hontem, desde a ultima visita que me fizeste, consolou, e fez como que dilatar o teu coração? Talvez tenhas tido agradaveis surprezas, talvez visses dissipados negros receios, talvez recebesses alegres noticias, uma carta, um signal de carinho; venceste uma difficuldade, sahiste bem d'um apuro...

Tudo é obra minha, e eu dispuz tudo isto em teu favor; porque não has de manifestar-me por isso a tua gratidão e dizer-me sinceramente como um filho a seu pae: Graças, meu pae, graças infinitas... O agradecimento traz comsigo novos beneficios; porque agrada ao bemfeitor vêr-se correspondido.

Tambem não tens promessa alguma a fazer-me? Leio, já o sabes, no fundo do teu coração; aos homens engana-se facilmente, a Deus não; falla-me pois com toda a sinceridade. Tens firme resolução de não te expôr jámais áquella occasião do peccado? De não lêr mais aquelle livro que te exaltou a imaginação? De não tratares mais com aquella pessoa que te roubou a paz da tua alma?. .

Tornarás a ser dôce, amavel e condescendente, com aquella outra, a quem por não te servir uma vez, olhaste até hoje como inimiga?

Pois bem, filho meu, volta a tuas occupações do costume, a tua officina, a tua familia, a teu estudo... porém, não esqueças os quinze minutos de grata conversação que tivemos aqui os dois, na solidão do santuario...

Guarda em tudo o que puderes silencio, modestia, recolhimento, resignação, caridade com o proximo. Ama a minha Mãe, que tambem o é tua, a Virgem Santissima... e volta outra vez ámanhã com o coração mais amoroso ainda, mais entregue a meu serviço; e no meu encontrarás cada dia novo amor, novos beneficios, novas consolações.

Aos que soffrem

Eu estou com elle na sua tribulação, d'ella o livrarei e glorificarei.

(Ps. XL, 15).

JESUS CHISTO. — Porque estás triste, filha minha? O que é que te atormenta?

A ALMA. — Senhor, é que eu não posso mais. Soffro horrivelmente; é muito pesada a cruz que levo sobre os hombros; sobrecarrega-me; e eu quizera, se possivel fosse, livrar-me d'ella. Choro incessantemente; affijo-me; em vão procuro quem me console; o meu unico allivio é queixar-me, soluçar, e dar livre curso ás minhas lagrimas.

Quão mal sabem consolar os tristes aquelles que estão alegres! As suas palavras ainda me irritam mais. Se elles soffressem como eu soffro, outra seria a sua linguagem.

JESUS CHRISTO. — Desabafa, á vontade, o teu coração angustiado. Não me offendem as tuas lagrimas, nem as tuas queixas amorosas; pois fui eu que te fiz sensivel ás penas e á dôr, ás contrariedades e á cruz; ouve-me, porém, com attenção. Eu amo-te verdadeiramente; desejo fazer-te feliz, e sei consolar-te porque conheço, por experiencia propria, o teu que é uma dôr acerba e uma cruz pesada.

I. *Eu estou comtigo na tribulação.* — Eu bem podia tirar-te de sobre os hombros essa cruz que te sobrecarrega, como tambem podia ter evitado que ella te cahisse sobre elles. Mas de quem te queixas tu? Quem julgas que te fabricou essa cruz, que assim te opprime? Pensas que foram os homens ignorantes ou maus. Pensas acaso que foram os elementos?

Ergue-te, e olha um pouco mais acima. Quem te deu essa cruz fui eu mesmo; eu fui que permitti que t'a impozessem. Mas, muito antes de t'a impôr, pesei-a: e até a toquei na minha, para t'a santificar. Não me faças a injuria de a achares pesada de

mais; pois n'isso me accusarias de injusto ou de ignorante. E' pesada, bem o sei, difficil de levar e afflictiva; mas não por demais.

Ao commetteres o peccado abandonaste-me para procurares um gôzo illicito nas creaturas; quero eu, pois, que esse deleite o pagues tu agora com este tormento. Mais insupportavel é o inferno, que mereceste por cada peccado teu. Parecia-te o mundo digno do teu amor; estavas muito afferrada ás creaturas; e eu quero desapegar-te d'ellas, fazendo-te vêr quanto ellas são vãs, enganosas e custaveis, e quanta é a amargura que o seu trato deixa sempre no coração.

A muitos tem a perseguição dado a corôa de martyres; a cada passo a prosperidade leva não poucos a serem viciosos.

Quantos peccados, em tuas tribulações, não tens tu deixado commetter, por não teres á disposição tantos meios nem occasião de peccar? E' assim que, vendo-te afflicta, te desgostas do mundo e de ti mesmo; purificas-te mais e lembras-te do céo; e recorres a mim por unica consolação.

O caminho mais curto, e o mais seguro, para chegar ao céo — é o caminho da cruz. Anima o cobarde, humilha e soberbo, purifica o penitente, illumina o cego e corôa o justo.

Não satisfeito com ter sido eu proprio que te puz essa cruz aos hombros, tendo-lhe, primeiro, tomado o peso, *eu estou ao teu lado para te ajudar a leval a,* embora teus olhos não logrem descobrir-me. Não durmo, filha minha; não me esqueço de ti nem te abandono; mas quero que, da tua parte, faças alguma coisa: quero que recorras á minha protecção, e que te convenças de que nada podes sem auxilio da minha divina graça.

Foi por esse caminho que levei os meus santos; por esse caminho foi a minha Mãe Santissima; foi por elle que eu mesmo dirigi tambem os meus passos.

A ALMA. — Perdoae-me, Senhor, se a força da dôr me faz perder o tino, e me leva a dizer que vós não estivestes na cruz senão tres horas, e que o meu padecimento dura já ha muitos annos

JESUS CHRISTO. — Minha filha, é verdade que eu não estive senão tres horas pregado sobre a cruz; mas desde o primeiro

instante da minha vida, eu tive-a cravada no coração.

Acaso só a sua representação não me fez suar sangue no horto? Pois isso mesmo que eu então quiz mostrar no exterior para o teu aproveitamento, passava-se a cada instante no intimo da minha alma. Toda a minha vida foi um martyrio nunca interrompido.

Os meus servos, sabendo isto, animavam-se a padecer por seu amor.

«*Senhor*, dizia-me o veneravel João de Avila, *mais dôr e mais paciencia. Seja ainda a dôr maior, comtanto que o amor tambem augmente; que eu me deleite em padecer por vós.*»

A minha amorosa esposa Thereza tambem exclamava assim: *ou padecer, ou morrer.*

Magdalena de Pazzi accrescentava: *Padecer e não morrer.*

Perguntando eu, um dia, ao meu servo João da Cruz que recompensa queria elle pelas penas soffridas em meu serviço, respondeu me: *Quero padecer, Senhor, e ser desprezado por amor de vós.*

O meu servo Agostinho julgava vêr, no pé da minha cruz, escriptas estas palavras: *Solução de todas as duvidas.*

Não queiras, pois, ser mais do que os santos, nem ser melhor tratado do que o teu Mestre, se não queres renunciar a ser meu discipulo.

Tambem os peccadores levam a sua cruz; e com certeza mais pesada que a dos meus servos; pois que é com impaciencia e sem merito algum que elles a soffrem.

Ergue os olhos ao Calvario, e lá verás tres cruzes: a minha, que eu mesmo quiz, sem ter culpa alguma propria, levar por amor de ti; a do bom ladrão, que soube arrepender-se das suas culpas; e finalmente, a do mau ladrão, que viveu mal e que mal morreu, que viveu soffrendo, e continuará soffrendo indiziveis tormentos por toda a eternidade. Eu estava com elle na tribulação; tinha-me ao seu lado; porém, não quiz aproveitar-se dos meus merecimentos; e a sua impenitencia tornou-lhe mais insupportaveis as suas dôres.

II. *Eu te livrarei.* — E' a esperança que adoça as amarguras da vida. A tua cruz é pesada; mas virá um dia em que te livrarei d'ella. Agora mesmo alguns momentos ha, em que eu t'a allivio, fazendo com que tu sintas algum tanto menos o seu peso. Aligeiram-t'a estas con-

solações, que ás vezes misturo em teu penar; mas dia virá em que eu t'a retirarei de todo, e então quererias tel-a levado com mais paciencia e mais resignação.

Muito padeceram, por meu amor, os meus martyres; mas os tormentos d'elles já acabaram. Se as tuas horas de soffrimento se te fazem longas e pesadas, muito mais pesadas se tornarão pela tua impaciencia; e muito mais longa e pesada ainda será a eternidade para os condemnados. Mas n'esta vida mesmo, eu te livrarei da cruz sempre que isso convenha á tua salvação, e tu m'o peças com confiança, com amor e com perseverança.

III. *Eu te glorificarei.* — Se me acompanhares no caminho do Calvario, levando a tua cruz com paciencia, e melhor ainda com alegria, é assim que merecerás entrar no meu santo reino.

Aqui trabalhas, e lá descançarás; aqui soffres privações como peregrino, lá gozarás como quem já está na sua patria; não tendo mal algum a evitar, terás a desfructar um bem immenso; aqui pelejas contra o inimigo, lá reinarás sem ter inimigos. O premio com que eu, no céo, galardoarei os seus trabalhos, é um bem interminavel, sem mescla do menor mal. Por pequenas cruzes, terás grande recompensa; por soffrimentos passageiros, terás eterno gôzo.

E' tão sem medida este gôzo que te espera, que não poderás deixar de exclamar, ao entrar de posse d'elle: Gratuitamente me daes todo este gôzo, Senhor; não mereciam tanto os meus pequenos soffrimentos. Oh! quem nunca houvera fugido da cruz! Agora conhece com quanta sabedoria os santos costumavam procural-a.

A ALMA. — Illuminae, Senhor, o meu entendimento, para que conheça os bens que o padecer encerra; inflammae a minha vontade para não repellir as cruzes que vós vos dignaes impôr-me; e dae-me graça copiosa para as levar não só com resignação e constancia, mas até mesmo, Senhor, com gôzo e com alegria. Assim seja!

(100 dias de indulgencia, por cada vez que se lêr esta meditação, concedidos pelos Em.mo e Rev.mo Snr Cardeal D. Americo, Bispo do Porto).

CAMINHOS DE FERRO DE ALEM-CAMPA

Linhas do Paraiso e do Inferno em combinação com as da Morte e do Juizo. Indicação para os passageiros de ambas as linhas

Linha do Paraiso

Sahida dos comboios. A todas as horas.
Chegada. . . . . Quando Deus quizer.

Preços dos bilhetes

1.ª classe. Innocencia e sacrificio voluntario.
2.ª classe. Penitencia e confiança em Deus.
3.ª classe. Arrependimento e resignação.

ADVERTENCIA

1.ª Não se dão bilhetes de ida e volta.

2.ª Não ha comboios chamados de *recreio.*

3.ª Creanças menores de sete annos vão gratis, comtanto que vão nos braços da sua mãe a Egreja.

4.ª O agentes e empregados da empreza não terão abatimento de preço, mas receberão um augmento de ordenado em proporção de seus serviços.

5.ª Aos passageiros não se permitte mais bagagem que as suas boas obras, aliás expõem-se a perder o comboio, ou

a serem detidos mais ou menos tempo antes de chegarem ao termo da viagem.

6.ª Recebem-se passageiros em toda a linha, de qualquer procedencia, comtanto que tragam os passaportes em regra e em papel de *marca romana.*

7.ª O despacho central de bilhetes está aberto a todas as horas no tribunal da Penitencia. Os que não podérem proseguir a viagem por terem perdido o bilhete, poderão renoval-o no sobredito despacho.

Linha do inferno

Sahida dos comboios. A' vontade do passageiro.
Chegada. . . . . Quando menos o pensar.

Preços dos bilhetes

1.ª classe . . . Impiedade.
2.ª classe . . . Sensualismo.
3.ª classe . . . Indifferentismo.

ADVERTENCIA

1.ª Toda a moeda em circulação com o sello do peccado serve, e sem desconto, para o pagamento d'estes bilhetes.

2.ª Todos os comboios d'esta linha se chamam de *recreio.*

3.ª Creanças menores de sete annos não circulam por esta linha.

4.ª Os agentes e empregados d'esta companhia irão em 1.ª classe, por ajudarem a empreza em seus respectivos officios.

5.ª Os passageiros levarão quanta bagagem quizerem, mas deverão deixar tudo, menos a alma, na estação da Morte.

6.ª Dá-se transferencia d'esta linha para a do Paraiso, referendado o bilhete perante um sacerdote, antes de o comboio entroncar com o da Morte.

Este comboio da Morte nem varia nem volta nunca.

7.ª Não longe da estação da *Morte* encontrarão os passageiros a do *Juizo* e d'aqui seguirá cada qual, segundo a distribuição feita pelo Juiz Supremo, a linha que conduz a seu destino eterno e irrevogavel.

A alma a Jesus Christo depois da communhão

Padre Nosso que estaes nos céos.

O' Jesus! sois vós que me dizeis: Chama-me teu pae! Meu pae! oh! como é dôce pronunciar este nome!

Meu pae! sinto-me n'esta hora sobretudo — que não estou só sobre a terra, e por muito que deva hoje soffrer, estou certa que sou guardada, protegida, consolada e amada!

Jesus! deixae-me gozar a felicidade que sinto, pronunciando esta dôce palavra *meu pae!* oh! não tenho necessidade a sentir de olhar para o céo!... Vós estaes no meu coração, e onde vós estaes não é o céo? Sim, sim, o meu coração n'esta hora é o céo! o ceo com a sua alegria, a sua paz, o seu amor! e se conservar hoje innocente, o meu dia será um dia do céo... Mais feliz n'um sentido, porque poderei soffrer alguma coisa por vosso amor.

Santificado seja o vosso nome.

Santificar o vosso nome, ó meu Deus, é *pronuncia-lo com respeito.*

Quero pois hoje dizer todas as minhas orações pausadamente, sobretudo benzer-me com uma grande devoção — quero, como agora, vêr-vos todo o dia perto de mim, ouvindo-me com bondade, olhando para mim com affeição, o meu coração será como um santuario, no qual não dei-

xarei entrar coisa alguma, que possa desagradar-vos.

Santificar o vosso nome é *pronuncia-lo muitas vezes*. Quero, pelo menos, te-lo nos meus labios a todas as horas; quero principalmente, quando tiver de fazer alguma acção importante, vencer alguma difficuldade — murmurar dôcemente esta invocação, que ella só encerra a arte de viver bem: Jesus dôce e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso; tem piedade de mim.

Venha a nós o vosso reino.

O' Jesus que estaes no meu coração, vós estaes ahi no vosso reino, reinae, reinae n'elle completamente: dizei, ó meu rei, que quereis hoje de mim? Os vossos mandamentos, a minha regra, as minhas obrigações de todos os dias, eis as vossas *ordens directas*, não as violarei, eu vol-o prometto. Verei tambem em todos os meus superiores, *os vossos embaixadores*, que me governam em vosso nome e obedecer-lhes hei.

Que me importa o tom, a inopportunidade ou o desabrido das suas ordens?

Que me importa o desarranjo que me faz uma ordem inesperada? Sois vós que

eu ouvirei, vós meu Jesus, a quem obedecerei sempre e em tudo.

O vosso reino é tambem o coração do meu proximo; e tambem alli eu quero fazer com que reineis.

Dizei-me, ó meu Deus, a quem devo eu hoje fallar de vós?

Que conselhos posso dar?

Que occasião devo escolher para, sem susceptibilisar pessoa alguma, sem mostrar um zelo indiscreto, dizer algumas palavras de piedade? O' meu Deus, proporcionae-me a occasião de vos fazer amar por alguem.

Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céo.

Sim, sim, seja feita a vossa santa, adoravel e amavel vontade!

Que me enviareis hoje?

Humilhações? Contrariedades? soffrimentos materiaes — uma noticia desagradavel que não espero? Um desgosto? Ser mal succedida em alguma coisa que deseje? Mal julgada? Desprezada?

Tudo quanto quizerdes, ó meu Deus, acceito-o desde já, e se chorar por fraqueza, oh, não me queiraes mal; se murmurar, fazei-me calar; se me aborrecer,

castigae-me; se perder o animo, fortificae-me.

Sim, sim, seja feita a vossa santa, adoravel e amavel vontade!

Se para a vossa gloria precisaes, ó meu Deus, que eu seja humilhada, doente, inutil, que me abandonem... fazei, fazei, ó meu Deus, que eu seja toda vossa.

O pão nosso de cada dia nos dae hoje.

Que feliz eu sou, ó Jesus, de depender de vós... eis-me aqui: sou eu a vossa filha que vos estende a mão.

Dae-me o *pão material*, que me é necessario; vestuario, sustento, abrigo, mas, ó meu Deus, de coisa alguma d'esta vos rogo me deis demais e concedei-me a graça de poder partilhar, com os que são mais pobres que eu dando hoje esmola.

Dae-me o pão da *intelligencia* e por meio que eu hoje ouça ou leia alguma d'aquellas palavras que elevam a alma e dão azas ao pensamento.

Dae-me o *pão do coração*, ó meu pae! que eu sinta um momento, um instante, que vos amo e que me amaes, concedei-me tambem a graça de me dedicar por alguem.

Dae-me o *pão da alma*, a santa Eucharistia! ó Jesus! Communguei ainda agora, fazei a graça de tornar a commungar d'aqui a poucos dias... poderá ser amanhã, ó Jesus?

Rogo-vos que concedaes estas graças a todos que amo e por quem sou amada: a... a... a...

Perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Quando pronuncio esta palavra *perdão*, parece que sinto o meu coração livre d'um grande peso.

Não, não quero unicamente expulsar o odio do meu coração, quero tambem apagar toda a *lembrança desagradavel*.

O' meu Deus, se deveis perdoar-me, como perdôo, que felicidade! Bem vêdes, Senhor que não quero mal a ninguem, que tudo esqueço.

Offenderam-me por *palavras*, esqueço; por *acções*, esqueço; por *omissões*, esqueço; por *pensamentos*, por *desejos*, esqueço. — Oh, tambem eu vos offendi por todos os modos, ó meu Deus, vós esqueceis tudo como eu esqueço, não é verdade? Vou ser muito boa para que sejaes bom para mim.

Não nos deixeis cahir em tentação, mas livrae-nos do mal.

Deixando o vosso altar, vou encontrar a tentação; sêde commigo, ó meu Deus, e dizei sempre: acautela-te, ahi está o perigo!

Que nunca eu *procure* occasião de vos offender; — se a procurar por fraqueza ou por attracção, fazei que a nunca encontre, se a achar que não succumba, se succumbir, ó meu Deus, levantae-me depressa, depressa; que immediatamente cáia de joelhos para vos pedir perdão, e que me confesse o mais depressa possivel.

O peccado! é sobretudo d'este mal que eu vos rogo me livreis; os trabalhos que possa ter, são apenas ou provações ou expiações, e quero-o porque vós o quereis, mas o peccado não, não o quero, ó meu Deus, e mesmo no momento em que eu por fraqueza o commetta, ouvi este meu grito que agora dou com tanta sinceridade: *não o quero, não o quero!*

Retiro-me, ó Jesus, vou deixar o vosso altar, mas levo-vos commigo.

Vamos trabalhar, rezar, soffrer, e vamos dedicar-nos ambos!

A grande promessa

Communhão das nove primeiras sextas feiras de mezes consecutivos

Nosso Senhor disse um dia á bemaventurada Margarida Maria:

«Eu te prometto, no excesso da misericordia do meu Coração, que o seu amor todo poderoso concederá a todos aquelles que commungarem em nove primeiras sexta-feiras, de mezes seguidos, a graça da penitencia final; que não morrerão na minha inimizade, nem sem terem recebido os Sacramentos, e que elle será seu asylo seguro n'aquella ultima hora.»

FIM

INDICE

Meditações para todos os dias

I — Convite para meditar as verdades eternas 5
II — O destino da humanidade . . . 11
III — O valor da alma 18
IV — O peccado mortal 23
V — O peccado mortal (conclusão) . . 30
VI — A'cerca da morte 37
VII — A morte do justo e a morte do peccador. 43
VIII — O julgamento particular . . . 50
IX — O julgamento universal. . . . 57
X — O inferno 64
XI — A eternidade 71
XII — O peccado venial 78
XIII — A'cerca da immodestia . . . 85
XIV — A'cerca das amizades 91
XV — A'cerca das más companhias . . 97
XVI — A'cerca da decencia do vestuario . 103
XVII — A'cerca da confissão sacrilega . . 109
XVIII — A'cerca da communhão sacrilega . 115
XIX — A'cerca da esperança temeraria da salvação 121
XX — A'cerca da misericordia . . . 128
XXI — A'cerca da instituição do sacramento do altar 134
XXII — A'cerca da oração e da agonia de Jesus no jardim das Oliveiras . 141
XXIII — A'cerca da flagellação 147
XXIV — Jesus com a cruz ás costas. . . 154

XXV — Jesus Christo sobre a cruz. . . 161
XXVI — A'cerca das dôres de Maria . . 168
XXVII — A'cerca do Paraiso. 175
XXVIII — A'cerca da necessidade das afflicções. 182
XXIX — A'cerca do respeito humano . . 187
XXX — A'cerca da presença de Deus . . 193
XXXI — A'cerca da perseverança . . . 199

Orações e devoções

Actos para de manhã 206
Actos para a hoite 211
Ladainha de Nossa Senhora. 213
Coroinha em honra da Immaculada Conceição de Maria 218
Corôa das sete dôres. 219
Instrucção do Padre Quadrupani sobre a confissão das pessoas de consciencia timorata . . 222
Actos de preparação para a Confissão e Communhão 231
Actos que se devem fazer antes da Communhão com muita pausa e fervor. 234
Actos para depois da Communhão 240
Ao Santissimo Sacramento e ao Santissimo Coração de Jesus 246
Modo de consagrar a si mesmo e ao glorioso Patriarcha S. José 247
Oração de S. Francisco Xavier 248
Oração a S. Luiz Gonzaga 249
Oração a S. Estanislau Kostka 250
Oração a S. João Berchmans 250
Orações para ouvir devotamente a Santa Missa, meditando na paixão de Nosso Senhor Jesus Christo 252

Préces para depois das missas rezadas . . . 261
Orações para lucrar as indulgencias que exigem visita da Egreja 262
Oração a Deus Padre pela exaltação da Santa Egreja. 263
Oração a Deus Filho pela extirpação das heresias 264
Oração ao Espirito Santo pela paz entre os principes christãos 264
Oração á Santissima Trindade pela propagação da Santa Fé 265
Oração pelo Summo Pontifice 266
Meditações dos mysterios do Rosario segundo o methodo do B. Grignon de Montfort . . 267
Mysterios gozosos 267
Mysterios dolorosos 269
Mysterios gloriosos. 270
Convenção com Jesus Christo Nosso Senhor ou meio facil e sublime de glorificar a Deus e accumular muitos merecimentos para o céo. . 272
Quero ser uma santa 276
Oração pelo confessor 278
Oração para implorar a misericordia divina, pelo Veneravel Padre de la Colombière . . . 280
Um quarto de hora aos pés do crucifixo . . 281
Cinco visitas a Jesus sacramentado em testemunho de amor e em desaggravo ao seu divino coração 288
Quinze minutos em companhia de Jesus sacramentado 294
Aos que soffrem. 300
Caminhos de ferro de Além-Campa. 308
A alma a Jesus Christo depois da Communhão. 310
A grande promessa 317